Diário de Lisboa

Julho 1980
Sexta-feira

ANO 60.º
N.º 20 308
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Kampuchea de Pol Pot

José Cardoso Pires conclui, nesta edição, a sua reportagem sobre o Kampuchea de Pol Pot: como e porquê, mediante o silêncio de Washington e de Pequim e mesmo da ONU, foi possível «ignorar» a pavorosa evidência. Na foto: o autor em Pnom Penh

Pág. 12

Urbano Tavares Rodrigues:

Carta para José Gomes Ferreira

Pág. 3

Compra de habitação própria

Contrato-promessa só depois da licença de construção

Pág. 8

Exames do Secundário adiados para 4.ª-feira

Os exames do Ensino Secundário marcados para segunda-feira próxima foram adiados para dois dias depois, quarta-feira, dia 23 de Julho, à mesma hora, segundo uma nota do Ministério da Educação e Ciência.

O adiamento fica a dever-se à greve dos transportes (CP), convocada para segunda e terça-feira, conforme temos vindo a referir. A medida é justificada, segundo a nota do MEC, pela previsão de dificuldades de acesso aos locais de exame por parte dos candidatos.

Entretanto, e segundo uma outra nota do MEC, no Ensino Particular e Cooperativo, podem leccionar na via do ensino do 12.º ano de escolaridade os professores portadores de habilitação própria para o respectivo grupo e os que não têm habilitação própria mas são portadores de diploma do Ensino Particular para a (s) disciplina (s) respectiva (s) ou correspondente (s) do Curso Complementar (desde que tenham ministrado essa ou essas disciplinas no curso pelo menos cinco anos).

Estes professores sem habilitação própria ficam, contudo, sujeitos a concessão prévia de autorização provisória de leccionação.

Golpe consumado na Bolívia

Barbárie fascista regressa ao poder

- Lídia Gueiler obrigada a renunciar à Presidência
- Uma junta militar governa o País

Telefoto UPI/ANOP/DL

Trabalhadores e estudantes arrancam pedras de uma rua em La Paz para erguerem barricadas contra as tropas fascistas. A foto é de ontem ao fim da tarde, quando militares à civil já tinham cercado o palácio presidencial

Um golpe de Estado iniciado ontem ao fim da tarde levou ao poder na Bolívia, uma Junta Militar composta pelos comandantes dos três ramos das Forças Armadas.

O país está em estado de sítio. Foi decretado o recolher obrigatório e cortadas as comunicações. Encontram-se silenciadas as estações de rádio.

Enquanto as forças sindicais operárias e políticas apelam à greve geral e à resistência civil, Lidia Gueiller presidente deposta – leu hoje pela rádio a sua carta de renúncia.

Foi assassinado Simon Reys, dirigente mineiro e presos outros dirigentes políticos e sindicais.

Siles Suazo, presidente eleito, encontra-se já na clandestinidade, e segundo afirma «El Pays» ele teria sido ferido.

Suazo afirmou a sua certeza de que este golpe será derrubado, e que o povo boliviano terá um governo democraticamente eleito.

Pág. 11

Violência esta manhã em Cascais

Trabalhadores da Standart/ITT espancados pela GNR

A lei do terror voltou hoje a impor-se a largas centenas de trabalhadores que lutam pelos seus mais elementares direitos: forças da GNR espancaram esta manhã as operárias da Standard Eléctrica, à porta da fábrica de Cascais, depois da respetiva administração ter vedado a entrada a todo o pessoal da empresa.

Desafiando o poder judicial, e dizendo-se apoiada pelo Governo, a administração desta filial portuguesa da multinacional ITT conduziu o conflito em torno do despedimento colectivo de 212 trabalhadores até à ruptura brutal, que hoje ocorreu.

Solicitadas pela administração, as forças da GNR cercavam desde manhã as instalações da empresa para se oporem à entrada dos trabalhadores cujo despedimento foi suspenso por determinação do Supremo Tribunal Administrativo. Na circunstância, os restantes trabalhadores foram impedidos de entrar.

A GNR carregou sobre os cerca de 2500 trabalhadores que se aglomeravam no exterior, espancando-os indiscriminadamente. Segundo informações que obtivemos, há dezenas de mulheres feridas.

Ao fim da manhã a esmagadora maioria dos operários e operárias continuavam à porta. No interior encontravam-se 50 a 60 trabalhadores que, entretanto, conseguiram ultrapassar as dificuldades de acesso.

Desde as zero horas

Comboios nem para amostra

- na 2.ª e 3.ª feiras
- marcada nova greve para depois de 4.ª feira

2ª

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

5.º Sector — CONCELHO DE LISBOA: R. do Loreto. N.ºs 2 a 62, R. Capelo, n.ºs 24 a 34 e R. Anchieta, n.ºs 2 a 10.

8.º Sector — R. Morais Soares, n.ºs 24 a 38-B e 40-A a 42-E.

10.º Sector — R. Cidade de Bissau, lotes 397, 481, 485 e 484, R. Cidade de Bolama, lote 1, e Piscina dos Olivais, (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — CONCELHO DE AMADORA : Clínica de St. António da Reboleira, Reboleira e Amadora: Praceta Padre Francisco Lázaro, R. Dr. José Pontes, R. Pedro Del Negro, R. Correia Teles e imediações (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — CONCELHO DE OEIRAS: Oeiras: Estrada da Medrosa, Av. Infante D. Henrique, B. do Alto da Barra e B. da Medrosa. Algés: R. João Chagas, R. D. Filipa de Vilhena, R. Mariana de Lencastre, Alameda Marechal Carmona e imediações, B. de Miraflores e imediações. Cruz Quebrada: R. Sociedade Cruz Quebradense, R. de St.ª Sofia, Calç. Conde de Tomar e imediações (ds 8 às 14 horas).

3.º Zona — CONCELHO DE CASCAIS: Monte Estoril, R. Alegre, R. de Nice, R. da Boavista e imediações. Estoril: R. de Camões, R. Afonso de Albuquerque, R. Dr. Manuel Arriaga, Av. D. Nuno Álvares Pereira e imediações. Manique de Baixo: Estr. para Tires, Estr. para Bicesse e Carrascal de Manique (das 8 às 14 horas).

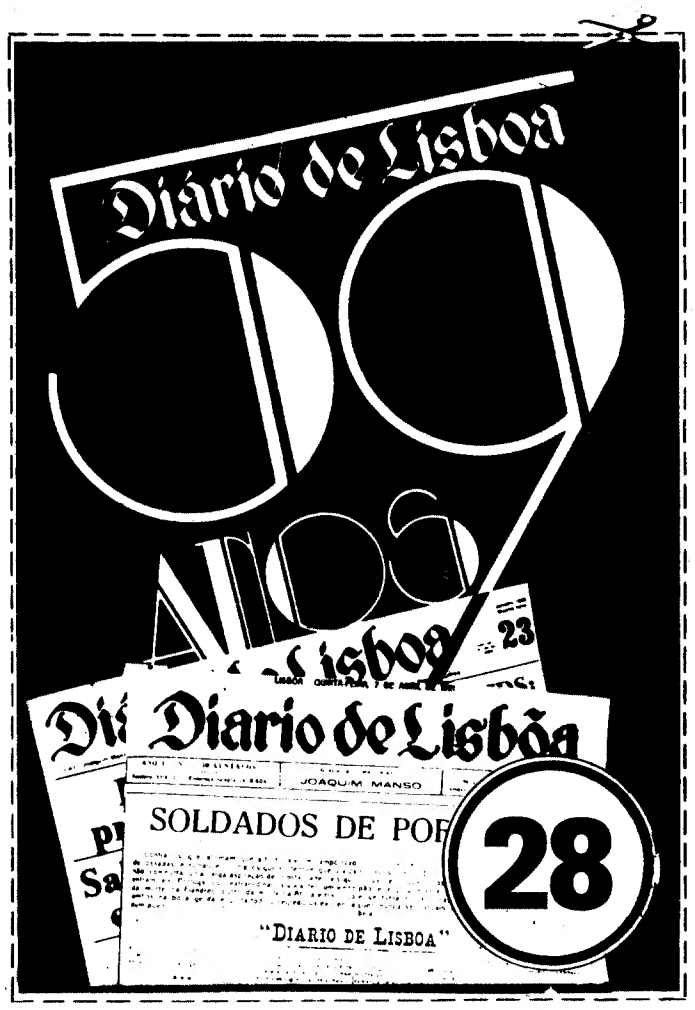
4.ª Zona — CONCELHO DE MAFRA: Picão, V. F. do Rosário, Teijoal, Vila Pouca, Enxara do Bispo, S. Sebastião, Enxara dos Cavaleiros e Azenha (das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — CONCELHO DE SINTRA: Fação, Pedra Furada, Anços, Casal da Feiteira, Almornos, Covas de Almornos, Parque de Campismo, Ginjal, Pinhal Verde, Camarões (das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — CONCELHO DE ALENQUER: Morna, Cadafais, Casal do Grilo, Casais da Marmeleira, Paredes (parte), Charnequinha, Casal Carvalho, Casalinho, Refugidos, Parrotes, Cabreira, Pedra d'Ouro, Sopo, Santana da Carnota, Casal das Ejras, Casal da Vitória, Pipa, Silveira da Machoa, Antas (das 8 às 14 horas).

7.º Zona — CONCELHO DE TORRES VEDRAS: Souto, Serreira, Freiria, Chãos, Pedra, Carregueira, Asseiceira, Aboboreira, Fernandinho, Moçafaneira, Arneiros, Bordinheira, Ponte de Rol, Gibraltar, Cadouço, Estrada, Montigrão, Varatojo, Fonte Grada, (das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — CONCELHO DE VILA FRANCA: Casal da Coxa, Loja Nova, Cachoeiras, Santo Estêvão, Quintas, Provela e Casais Bandarra. Alhandra: Estr. da Muda, R. da Índia Portuguesa, R. Dr. Teófilo Braga, R. dos Combatentes, R. das Linhas de Torres, R. Marquesa de Subserra, Estr. Subserra, Quinta da Fé, Trav. St. António e imediações, Estr. da A-dos-Loucos (parte) (das 8 às 14 horas).



ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Tecnica elaborou para si: **Electrónica, Rádio e TV** e **Transístores**. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagogica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nivel social e economico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT **Desenho de Máquinas** • **Desenho de Construção** • **Programação Cobol** • **Contabilidade** • **Organização Administrativa de Empresas** • **Inglês** • **Francês** • **Cultura Geral** • **Corte e Confecção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
EMPRESA PORTUGUESA DE PUBLICIDADE E ASSISTÊNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

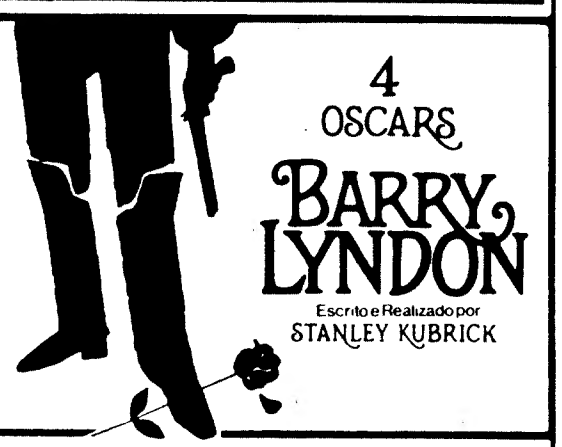
Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico o

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços ▶ 1 1 1 4 3

Após "2001" e "LARANJA MECÂNICA"
vem a obra maxima de STANLEY KUBRICK

"Uma maravilha, o apogeu de um género, um acto de beleza... uma obra-prima!"
L'EXPRESS

"O mais belo filme do mundo"
L'AURORE



4 OSCARS
BARRY LYNDON
Escrito e Realizado por
STANLEY KUBRICK

Com RYAN O'NEAL e MARISA BERENSON
Não Aconselhavel a Menores de 13 Anos
2.ª SEMANA NO City CINE

MUSICA DESTE FILME ESTA GRAVADA EM DISCOS
WARNER BROS. DISTRIBUIDO POR RADIO TRIUNFO

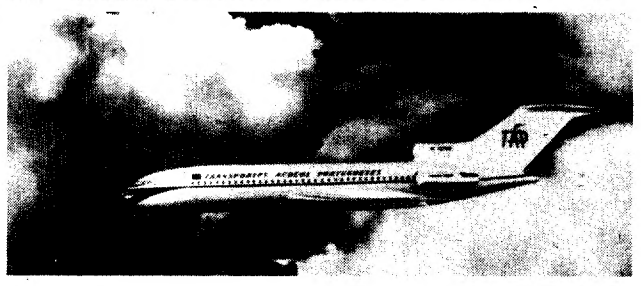
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO
II RECENSEAMENTO GERAL DA HABITAÇÃO

CONCURSO
Para Criação de Imagem Simbólica
dos
«CENSOS 81»

- **Aberto até 12 de Setembro 1980**
- **Dirigido a designers, criativos gráficos e outros**
- **Júri de composição e competência nacionais**
- **Prémios: 1.º, 50 000$00; 2.º, 30 000$00;3.º, 20 000$00**
- **Condições de participação constantes de Regulamento**
- **Para obtenção de esclarecimentos e Regulamento, contactar: Serviço de Relações Públicas (Concurso de Imagem dos «CENSOS 81») — Instituto Nacional de Estatística — Av. António José de Almeida — 1078 LISBOA CODEX**

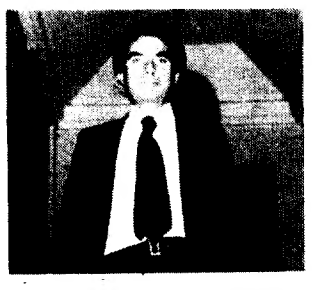
ponto a ponto



● **Novos aviões para a TAP** só mais tarde: o Conselho de Gerência daquela transportadora decidiu adiar de 31 de Julho para 30 de Setembro a data limite para a assinatura da compra de mais aeronaves. Argumenta o Conselho de Gerência que devido ao custo das greves e à necessidade de «reajustamento às condições actuais» da empresa, houve que rever o plano e as bases do acordo de reestruturação económico-financeira.

● A AD joga em inquéritos mais dilatados no tempo, para tentar esquecer as tropelias do seu tempo. Assim, uma proposta dos seus membros no Executivo camárario do **Porto** avançou a necessidade de ser efectuada uma sindicância à acção das vàrias gestões municipais desde 1974. Estas coisas demoram sempre e quando se chegar aos anos 80 já toda a água eleitoral correu por debaixo e por cima da ponte de S. Luís. Para que conste: esta proposta derrotou uma moção do PS e da APU que exigia um inquérito à Câmara actual, «podendo estender-se a vereações anteiores». A AD dá-se melhor com os artifícios do passado.

● **Pires Veloso** também corre na sua pré-campanha. E cada um tem os seus gostos. Pires Veloso está virado para os construtores civis com quem se vai encontrar hoje na Amadora numa festa-convívio. Amanhã, exprime-se em linguagem de pique-nique» na Quinta da Gibalta, próximo de Lisboa.



● O Governo desloca-se à Madeira de 25 a 27 do corrente, assim de súbito para refrear, em termos de divulgação, a viagem do PR aos Açores, de 24 a 27 do corrente. Nesta marcação à zona, **Sá Carneiro** tem em mente abordar aspectos relacionados com a autonomia e o aeroporto intercontinental da Madeira.

● Encontra-se em Lisboa uma delegação do Governo Regional dos **Açores**. Assunto: questões relacionadas com a pesca sobretudo com o desenvolvimento do swctor tendo em vista a integração de Portugal nas comunidades europeias. À mesa das conversações, vão sentar-se, pelo Governo, Cardoso e Cunha, ministro da Agricultura e Pescas, e os secretários de Estado da Integração Europeia e das Pescas, pelo Executivo açoriano, Correia da Cunha, secretário adjunto da Presidência, Moreira da Silva, e Nunes Liberato, secretário da Agricultura e Pescas e subscretário do Planeamento, respectivamente.

Carta de parabéns (e umas pistas de leitura) para José Gomes Ferreira, poeta e cidadão

Urbano Tavares Rodrigues

Querido Amigo José Gomes Ferreira, se o Sá Caetano descobre «O Enigma da Árvore Enamorada» pode acontecer que lhe sugira outro filme tão belo como as «Ruínas do Interior». Será o tempo da guerra, a recriação mágica desse passado, que está decerto na origem de tal associação. Ou talvez essa fauna estranha de aristocracia do espírito enfurnado em solares e que, renegando as suas origens, abrem de noite a porta às «sombras» da Resistência.

O que me delicia neste «Enigma da Árvore Encantada», como em todos os seus textos, é a mescla de ironia, da irreverência, de sonho e de espanto, que tem alvuma coisa a ver com os seus grandes avatares – o Raul Brandão do «Húmus» o Dostoiewski de «Os Possessos», o Unamuno que penetrou toda a nossa cultura dos anos trinta. Muito disso está na medula da obra do José Gomes Ferreira, quer em poesia quer em prosa. Prosa que, aliás, mesmo quando narrativa, continua a ser discurso poético.

Situa-se de certo modo, esta sua novela, pela temática, na continuidade de «O Sabor das Trevas» (a mitificação dos «Clandestinos», a poalha de irrealidade, a fábula semi-onírica), mas nela assumem grande relevo os elementos do «divertimento», que não terão porventura sido (como é próprio do género) profundamente explorados – a relação da árvore e da casa (o solar iluminado por um lustre feérico), do cão e da carvalha que fala, da **«velha ama** romântica tão cantada pelos poetas do século passado» e da jovem Ema marcada por anacronismos, sincretizando duas gerações (a dos discos, das histórias aos quadradinhos, das ervas proibidas, e a do MUD Juvenil).

E que bem você continua a escrever, José Gomes, tanto nas falas saburrosas do «Urso», como quando faz entrar no texto o diabo prometeico, isto é, a sua imagem faceira e filosófica, com cosméticos oitocentistas (bem medidos).

Os heróis continuam a andar de bicicleta, embora você tenha, de certo modo abolido o tempo – é outra a sua dimensão –; fazem-se, com uma lanterna eléctrica, sinais para os aviões ingleses; a PIDE assassina, mas na Quinta do Paralítico suspeita-se que os jovens se drogam.

«Para te falar franco, Urso, esse teu enigma já principia a enfastiar-me. Aliás, ia apostar que se trata de uma coisa muito simples que eu, através de ti, graças às lições antigas do meu velho polícia inventado na adolescência, Tom-Não-Sei-Quê, tenho andado a complicar de propósito para nos divertirmos e fingirmos que a vida não é esta aparência de comermos, etc. todos os dias». Pois é, José Gomes, estamos a ouvi-lo, porque você fala assim mesmo, destrói a menor ameaça de pompa ou solenidade que possa adejar à sua volta, anda de baloiço entre o passado e o presente, revisitando mitos e amuletos, combatendo quem quer que negue ao sonho a plena validade. E vê as coisas em música ou, às vezes, com gestos desgrenhados, em metamorfose balética. Tanto em poesia como em prosa não resiste às sinestesias: «Eu e o Urso, nas nossas deambulações de falar constante, recostámo-nos nos bancos de pedra pombalina do Terreiro do Paço a olhar para o Tejo onde as luzes tremulavam nervosas no cheiro a maresia...»

Talvez na sintonia do seu escrever e do seu falar, que é já, pela intimidade com a palavra, discurso poético e, pela nostalgia de uma pureza de Job, destruição dessa mesma palavra, resida o encanto irreverente de juventude sem data que tanto irradia dos seus textos como dos seus actos.

Se consideramos o momnumento que a sua obra constitui – jornada através do século de um ao mesmo tempo lúcido observador e apaixonado participante (militante da esperança, da verdade e da obstinada recusa de todas as gloriolas do letrado e da boa consciência do burguês) – impressiona-nos o oiro da sua escrita (solidez dos enunciados, mesmo quando irrigados pela água evocadora das suas conotações em constante sarabanda do polo metafórico ao pólo metonímico. Entre o real mais real e o fantástico que você nele consegue ler (milagres imperceptíveis ou mutações de secreto assombro da noite e das ruas vagabundas, e dos cafés intelectuais, das salas de concerto, dos bafientos escritórios, dos campos e praças onde ressoa a voz da revolução, o meu querido (nosso, de Portugal) José Gomes define um perfil em que formam corpo intimo (e será, nesse aspecto, um dos casos mais evidentes e fascinantes do tempo que vivemos) o produtor da escrita e o actor que na vida se move no sentido do progresso, da paz e da beleza, mas com nunca atenuados repontes de salutar e honesta irreverência e descabelada fantasia.

Por mais que queiramos ater-nos à análise imanente dos seus textos (e devemos fazê-lo), a personalidade invasora do José Gomes Ferreira, por tão bela ser no seu insólito e porque é forte e rica como poucas na afirmação subjectiva e vem pegada aos processos de construção - destruição com que os seus livros se estruturam, vive em nós, contamina a leitura crítica, põe-se a gritar no meio dos períodos, ou a desconversar, ou a connosco entoar os hinos generosos de um amanhã a que em Abril tivemos acesso.

Será isso, quem sabe, o principal do seu legado José Gomes Ferreira, para os seus leitores, de aqui a dez, quinze, vinte anos. Discípulo do Raul Brandão, parente do Afonso Duarte, interlecutor do Carlos de Oliveira no vosso banquete seco de exigência artística permanente e do permanente (de quando em quando esquivo ou agressivo) amor à humanidade, você falará a esse futuro. como fala a este presente, com as mãos cheias da tinta, do sangue e da luz do sorriso com que vive e escreve.

A questão nuclear num debate falseado

Mario Osava, IPS especial «DL»

Este mês marcará o início desordenado e multifacético de um debate sobre a energia nuclear no Brasil, se a abertura política não sofrer uma interrupção e se o governo assumir realmente a nova tática que anunciou recentemente: a de fazer uma ampla campanha de esclarecimento sobre a questão, divulgando os argumentos que considera favoráveis ao acordo Brasil-Alemanha Federal e ao programa nuclear brasileiro.

O ministro das Minas e Energia, César Cals, afirmou na semana passada, numa palestra na Escola Supeior de Guerra, que o governo fará uma ofensiva propagandística para convencer a população das vantagens e necessidade das centrais atómicas e para rebater as críticas cada vez maiores à instalação delas.

«Os brasileiros não aceitam o programa nuclear porque essa campanha ainda não foi feita», disse o ministro, uma autoridade um tanto desacreditada ultimamente. Em princípio, Cals deveria ser um dos principais coordenadores do sector energético, junto ao vice-presidente Aureliano Chaves, que preside a Comissão Nacional de Energia. No entanto, César Cals, além de acusações de corrupção, sofre seguidos desmentidos às suas declarações, parecendo não ser consultado para certas decisões do Governo. Isso já o tornou, pelo menos para a imprensa, uma fonte não fidedigna.

A sua anunciada campanha em favor do programa nuclear já começa um tanto desmoralizada por vários factos. O embaixador alemão no Brasil revelou no dia 14 passado, que a transferência total da tecnologia do ciclo do combustível nuclear, da RFA para o Brasil, só será feita com a instalação das oito centrais previstas no acordo entre os dois países. César Cals dissera recentemente que tal transferência se daria com a instalação de apenas quatro. Paira no ar a pergunta: os alemães modificaram a sua posição ou o embaixador terá revelado uma cláusula do acordo mantida em segredo pelo governo brasileiro?

O Governo acaba de enviar um grupo de funcionários ligados à comunicação social, pertencentes a vários ministérios e empresas do sector energético, para estudar na Alemanha, na França e na Suécia, as técnicas usadas nesses países para esclarecimento do público a respeito da energia nuclear. Os comentários da imprensa realçaram que técnicas de comunicação não substituem uma informação correcta nem farão desaparecer as desvantagens do acordo Brasil-Alemanha já denunciadas. E criticaram o facto de se instituir mais uma «mordomia» (vantagens pessoais de cargos oficiais) com a viagem à Europa de oito especialistas de Comunicação Social.

No início deste mês, o «Jornal de Brasília» divulgou um relatório confidencial atribuído à Divisão de Segurança e Informações (ramificação do Serviço Nacional de Informações) do Ministério das Minas e Energia. O documento afirma que está em marcha uma gigantesca campanha de sabotagem do programa nuclear brasileiro e do acordo Brasil-Alemanha. Os principais interesses por trás dessa campanha seriam dos «Estados Unidos, da União Soviética e da comunidade judaica». (Sic).

O relatório aponta os nomes de cientistas, políticos, publicações e até empresários que seriam os instrumentos desse movimento orquestrado. Enfatiza que os mais actuantes são judeus, enumera tipos de actuação e deduz que a campanha passará a usar manifestações de massa para atingir seus objectivos antipatrióticos.

A divulgação desse documento provocou uma onda de repúdio e de exigências de esclarecimentos, inclusive na área parlamentar, já que três senadores foram incluidos entre os «inimigos do programa nuclear». Os acusados voltaram a afirmar suas posições e argumentos ecológicos e económicos contra as centrais nucleares, que gerarão electricidade a um custo duas ou três vezes superior ao das barragens hidroeléctricas. E relembrou-se que, de um potencial de 213 milhões de quilowatts, as hidroeléctricas construídas só aproveitam actualmente cerca de 26 milhões, estando em construção uma capacidade para mais 24 milhões de quilowatts.

Logo após o escândalo desse relatório secreto, na véspera de um Dia Mundial do Meio Ambiente comemorado em todo o país com grande entusiasmo, a Presidência da República deu a conhecer a desapropriação de uma área entre Peruíbe e Iguape, no litoral sul de São Paulo, para a instalação das centrais IV e V do programa nuclear. Isso desencadeou uma onda de protestos, principalmente da população da região escolhida, que saiu às ruas em manifestações que exigiam um plebiscito.

Alguns dias depois, outro facto veio somar outras áreas ao protesto que ameaça generalizar-se. Descobriu-se em Itu, interior do Estado de São Paulo, que a Nuclemon, subsidiária da Nuclebrás (empresa estatal da energia nuclear), vinha depositando lixo radioactivo do processamento de areia monazítica, num terreno do municipio. O pior é que as autoridades municipais e a população local ignoravam a existência do depósito, que, soube-se então, é muito mal protegido (uma cerca de arame farpado), expondo perigosamente pessoas e animais à contaminação.

Também nessa altura, ainda na Semana do Meio Ambiente, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou um projecto que impõe condições à instalação de centrais nucleares no Estado. O principal condicionamento é a exigência de consulta popular, através de um plebiscito. As autoridades federais do sector energético reagiram, acusando o projecto aprovado de inconstitucional e lembrando que a questão é regulamentada por legislação federal.

Foi na sequência desse «imbróglio», que provocou um atabalhoado entrechoque de acusações, críticas e manifestações, que o governo decidiu iniciar uma campanha de esclarecimentos em favor do seu programa nuclear. A discussão já envolve diversos sectores: industriais, militares, numerosas associações ecológicas que vêm surgirdo no país, políticos e cientistas. Estes eram aliás, recentemente, os únicos a manifestarem uma opinião sobre o assunto.

Sindicato dos jornalistas apoiará Conselhos de Redacção na Madeira

O Sindicato dos Jornalistas vai apoiar a consituição de Conselhos de Redacção nos órgãos de Comunicação Social da Madeira – disse no Funchal o dirigente sindical José Pedro Castanheira, que se deslocou à Madeira para proceder à entrega das carteiras profissionais aos jornalistas. Durante a sua permanência, teve encontros com os representantes dos órgãos de Informação mais importantes da região.

Em declarações à ANOP, Pedro Castanheira revelou que já existem Conselhos de Redacção nos matutinos locais «Diário de Notícias» e «Jornal da Madeira» e que dentro em breve serão elaborados os respectivos estatutos.

Sublinhou que os directores daqueles jornais manifestaram o seu empenhamento no funcionamento dos Conselhos de Redacção, o mesmo não acontecendo com a RDP, cuja redacção é a maior da região, por não ter havido acordo entre o sindicato e o delegado da comissão administrativa na Madeira.

Pedro Castanheira garantiu, no entanto, que o Sindicato não deixará de apoiar os esforços dos jornalistas da RDP/Madeira para eleger o seu órgão representativo, porquanto – sublinhou – «é um direito legalmente consagrado que não poderá deixar de ser aplicado aos órgãos de Informação da Região».

Situação do "Mundo Desportivo" debatida pelo Conselho de Informação

A situação do jornal «Mundo Desportivo», que se encontra suspenso desde Maio, foi analisada na última reunião do Conselho de Informação para a Imprensa, que começou por ouvir o respectivo director, o qual fez um relato circunstanciado de todo o processo. Os representantes no CI do PS e do PCP mostraram recear que a suspensão temporária do jornal se torne definitiva, enquanto para o PSD «não há motivos para tais receios».

Na sua próxima reunião, o Conselho vai continuar a debater o assunto, devendo reunir-se para o efeito com a Comissão de Trabalhadores e o Conselho de Gerência da Empresa Notícias-Capital, a que pertence o «Mundo Desportivo.

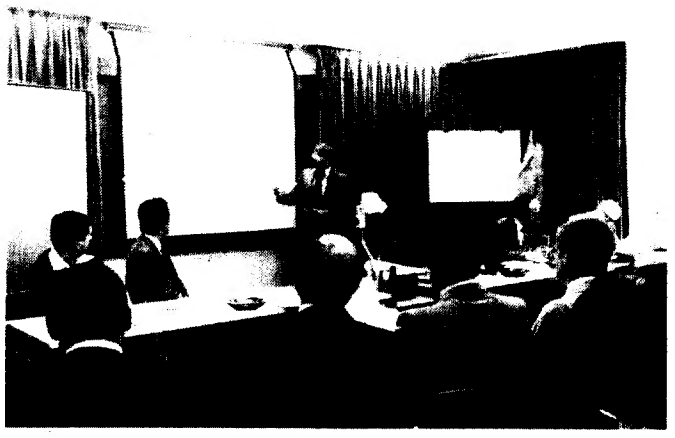
CRÉDITO AO INVESTIMENTO

Atento ao interesse e importância que, para o crescimento económico nacional, tem o S.I.I.I., vem o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa desenvolvendo acções especiais de preparação a diversos níveis.

Assim, depois de esclarecidos certos aspectos com técnicos da Secretaria de Estado do Planeamento e do Banco de Portugal, foram divulgadas, em primeiro lugar, junto das Chefias dos Departamentos Comerciais do Banco as linhas gerais de funcionamento do o País.

Este esforço de preparação cuidadosa no sentido de uma colaboração eficaz e dinâmica junto dos investidores tem sido promovido pelo Departamento de Operações Especiais de Crédito do Banco, em Lisboa, sob a orientação do seu Director, Dr. Abílio do Rosário, e do Subdirector, Vítor Neves e no Porto orientado pelo Director Adjunto, Augusto Baía, e pelo Assistente de Direcção, dr. Fernando Araújo.

Como se sabe, o S.I.I.I. proporciona um conjunto de facilidades e



regime de incentivos ao investimento recentemente criado.

Depois, foram aprofundados os conhecimentos com os economistas do Banco, com vista a criar um maior leque de interlocutores técnicos aptos a esclarecer dúvidas e a colaborar na elaboração dos dossiers dos projectos de investimento.

Por último, têm vindo a decorrer diversas acções de formação junto dos gerentes do Banco e dos promotores comerciais dos seus 122 Balcões, que lançarão uma larga acção de promoção do novo sistema de incentivos ao investimento por todo

benefícios fiscais e financeiros aos investidores nos sectores das pescas e das indústrias extractivas e transformadoras desde que os seus projectos satisfaçam determinados critérios de produtividade económica e se enquadrem nas prioridades sectoriais e regionais estabelecidas.

Sendo essencial para o País apoiar o investimento produtivo, ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa cumpre colaborar activamente nesse esforço de relançamento da actividade económica, cujo papel mais importante será desenvolvido pelas Empresas.

Milhares de trabalhadores no desemprego

Governo brasileiro retira concessão a sete emissoras da Rede Tupi

O presidente do Brasil, João Figueiredo, assinou ontem um decreto que retira a concessão governamental de funcionamento a sete das noves emissoras de Televisão da Rede Tupi.

Disse o porta-voz da Presidência que os sete canais – Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza e Porto Alegre – serão, logo que possível, colocados em licitação, e as dívidas processadas judicialmente pela Procuradoria-Geral da Fazenda.

As sete emissoras, que desaparecerão já nos próximos dias, são parte do que chegou a ser há anos o maior império jornalístico da América Latina: os «Diários Associados», cuja fundação se deve ao jornalista Assis Chateaubriand.

Foi ainda Chateaubriand o responsável pela instalação, em 1948, da TV Tupi, no Rio um dos canais agora condenados, não obstante ser o veterano da rede televisiva do Brasil.

Com a morte, em 1968, do seu fundador, os «Diários Associados» passaram a ser administrados pelo senador João Calmon e desde então entraram em decadência progressiva.

A medida agora anunciada põe no desemprego milhares de trabalhadores, a maior parte dos quais já não recebiam há seis meses.

A decisão de retirar as licenças aos sete canais foi tomada numa reunião em que participaram os ministros da Fazenda, da planificação, da Previdência Social, das Comunicações, o chefe da Casa Civil da Presidência da República e ainda o secretário de Estado da Comunicação Social.

Este último, em declarações produzidas no final do encontro, disse que a decisão do Governo representa um «basta», e considerou que as concessões não podiam continuar «nas mãos de quem não paga salários aos empregados, não respeita as contribuições e atrasa o pagamento de serviços prestados pelo Governo e por empresas privadas.»

Jornais "populares" franceses estão a perder leitores

"Le Monde" o mais sólido

O jornal «Humanité», órgão do PC Francês, e os jornais parisienses «populares» continuam a perder leitores, segundo um inquérito do Centro de Estudos dos Suportes de Publicidade divulgado ontem.

«France-Soir», que foi por muito tempo o jornal mais vendido da Imprensa parisiense, terá perdido, segundo este estudo, 19% dos seus leitores regulares num ano. Mas os jornais mais atingidos são «Humanité» (que terá perdido 28% dos seus leitores e encontrar-se-á com uma audiência de menos de 450.000 leitores), e também o «Aurore», jornal popular de direita absorvido pelo grupo «Hersant» e que repercute agora, sob um outro título, as informações do «Figaro», ele próprio com uma baixa que será de 10%.

O único jornal verdadeiramente sólido é o «Le Monde» (1.465.000 leitores, o que corresponde a uma venda real de cerca de 450.000 exemplares), mas mesmo esta instituição da Imprensa francesa deixou de progredir e regista uma ligeira perda de leitores (3,5%).

Numa situação difícil para o conjunto da Imprensa parisiense, há dois jornais que conseguem viver satisfatoriamente: o jornal católico «La Croix», vendido essencialmente por assinaturas, que progresiu 22% depois de ter tido uma descida importante o ano passado, e um jornal de inspiração socialista, o «Matin» (mais 11%).

Contudo, este inquérito diz respeito apenas à leitura dos jornais (cada exemplar é lido em média por três pessoas), e não à sua venda real. Além disso, o estudo baseia-se nas respostas das pessoas interrogadas pela sondagem, e estas têm tendência natural para declarar que lêem um jornal «de categoria», e não um jornal popular.

Por último, o estudo ignora dois jornais parisienses que revelam muito dinamismo apesar da sua pequena envergadura: «Liberation», que representa uma sensibilidade de extrema-esquerda muito interessada nas liberdades de todas as espécies e cuja venda tem progredido com regularidade, e o «Quotidien de Paris», que voltou a aparecer no Outono passado depois de ter interrompido a sua publicação por razões de dificuldades financeiras.

Prometida protecção aos jornalistas de El Salvador

O governo salvadorenho ordenou ontem às Forças Armadas que prestassem protecção aos jornalistas, bem como respeito e colaboração nas suas funções.

Esta medida surge na sequência das conversações de dirigentes de organizações jornalísticas e membros da Junta Revolucionária no Governo.

Os responsáveis pela Associação de Jornalistas Salvadorenha e do Sindicato dos Jornalistas e da Associação de Correspondentes foram recebidos pelos cinco membros da Junta, tendo, na ocasião, exposto a sua preocupação pelo assassinato de dois jornalistas de um jornal da oposição, no fim da semana passada, e solicitaram garantias para o seu trabalho.

Os representantes dos jornalistas divulgaram uma lista de jornalistas ameaçados de morte por extremistas, e que tem levantado preocupações, principalmente, entre os correspondentes estrangeiros.

Revista sobre Timor Leste

A Associação de Amizade Portugal-Timor Leste inicia na próxima terça-feira a publicação de uma revista dedicada à divulgação da realidade histórica, social e política do povo maubere. A nova revista chamar-se-á «Funu», palavra que na língua tetum significa guerra e privilegiará, na situação presente, a informação sobre a luta de resistência contra o ocupante indonésio prosseguida pelo povo de Timor-Leste sob a direcção da Fretilin.

CONCURSO "A CERVEJA SAGRES NA COZINHA PORTUGUESA"

POUSADA DE PALMELA 5.7.80

Vista geral dos Claustros da Pousada com as concorrentes em acção.

CR não vai interferir no caso do "Rio Vouga"

O porta-voz do Conselho da Revolução, Vitor Alves, esclareceu ontem que aquele órgão de soberania «não interferiu nem interferirá minimamente» no caso dos pescadores do «Vouga». Esta declaração surge na sequência de notícias dando, como certos, esforços desenvolvidos por Franco Charais junto da Frente Polisário, para a libertação dos pescadores. «A menos que o Executivo lho peça, o CR não tratará da questão, da mesma forma que nenhum dos seus membros tratou até agora ou tratará».

Quanto ao relatório da Comunicação Social que há cerca de um mês Vitor Alves propôs «à atenção» dos seus pares e que foi alvo de notícias «deturpadas», declarou que «não será trazido à discussão pública».

O porta-voz, que falava à entrada para o plenário do CR, revelou ainda que fora favorável o parecer dos conselheiros para a marcação da data das eleições em cinco de Outubro.

C R critica Soares Carneiro

Durante a reunião de ontem, membros do Conselho da Revolução criticaram recentes declarações públicas do general Soares Carneiro, candidato da AD, exclusivamente no que respeita à ética militar. Estas críticas centrar-se-iam sobretudo na sua intervenção no comício da AD no Porto e face ao recrudescer das suas críticas ao CR e ao Presidente da República.

Também foram abordadas durante o plenário as acusações ultimamente vindas a lume à Força Aérea e à Marinha Grande. Os Estados-Maiores dos respectivos ramos averiguam essas acusações no sentido de se habilitarem a um esclarecimento da situação.

Presidente do BID em Lisboa

Participação portuguesa em projectos latino-americanos

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ortiz Mena, examinou ontem, em Lisboa, com o secretário de Estado da Indústria Transformadora, Balão Horta, as possibilidades de participação portuguesa em projectos de desenvolvimento na América Latina.

Segundo Ortiz Mena, Portugal poderá «colaborar em condições vantajosas» em projectos no sector agrícola, nas pescas, construção naval, indústria transformadora e no sector energético, com os países da América Latina.

Para o presidente do BID, a colaboração de Portugal traduzir-se-á no fornecimento de bens e serviços necessários aos projectos em que venha a participar.

Outros campos de acção para Portugal na América Latina são o fornecimento de pasta para papel, obras públicas e construção de edifícios.

Ortiz Mena revelou que, brevemente, se deslocará a Portugal uma missão técnica do BID, cujas acções a desenvolver estão a ser coordenadas pelo secretário de Estado adjunto do ministro das Finanças, Silveira Godinho.

O presidente do BID encontra-se em Portugal a convite do ministro das Finanças, Cavaco e Silva, e foi também recebido pelo ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, almoçando depois com o Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.

Ao fim da tarde de ontem, Ortiz Mena efectuou uma visita de cumprimentos ao presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida.

CDS faz amanhã anos

Seis anos de oposição ao 25 de Abril

Comemoram-se amanhã seis anos sobre a fundação oficial do CDS (Centro Democrático Social), partido que aglutinou imediatamente a seguir ao 25 de Abril, os sectores mais importantes da direita portuguesa.

Então, como agora, presidido por Freitas do Amaral, e tendo como secretário-geral Amaro da Costa, o CDS fez em Julho de 1975 uma tímida aparição pública, tendo-se legalizado uns meses mais tarde, em 24 de Janeiro de 1975.

Até ao 25 de Novembro teve uma actuação apagada, ultrapassado pela luta política que se desenvolvia no País. Mesmo assim, viu a sua sede em Lisboa saqueada e, mais tarde, foi impedido de realizar um Congresso no Porto, no Palácio de Cristal que esteve cercado por manifestantes antifascistas. Estes acontecimentos tiveram grande repercussão internacional dado estarem presentes, como convidados dos centristas, muitos membros da União Europeia das Democracias Cristãs.

O CDS, que esteve para ser impedido de participar nas eleições para a Assembleia Constituinte, por ser aliado ao PDC, que foi ilegalizado depois do 11 de Março, acabou por conseguir 7,6 por cento dos votos nas primeiras eleições livres.

A 2 de Abril de 1976 foi o único partido que votou contra o articulado global da Constituição, apesar de ter subscrito os dois pactos realizados entre o MFA e os partidos políticos.

Depois de ver aumentar os seus votos para 16 por cento, nas eleições legislativas de 25 de Abril do mesmo ano, o CDS vem a apoiar a eleição do então Chefe do Estado-Maior do Exército, Ramalho Eanes, para a Presidência da República.

Em 1977 entra para o Governo, pela mão do Partido Socialista, colocando três ministros no Executivo – Basílio Horta no Comércio, Sá Machado nos Negócios Estrangeiros e Rui Pena na Reforma Administrativa.

Em 1979 concorre às eleições integrado na AD, coligação que em muitos aspectos adopta teses direitistas radicais patrocionadas pelo CDS e vem a ser um dos partidos integrados e apoiantes do actual Governo, onde o seu presidente ocupa os cargos de vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Apoia a candidatura do general Soares Carneiro à Presidência da República.

Diferenças do imposto profissional devem ser pagas este mês

«As entidades patronais devem compensar os empregados das importâncias deduzidas a mais para o imposto profissional referente aos salários a pagar no mês de Julho, no caso de não o terem feito integralmente no mês anterior», lê-se numa nota do Ministério das Finanças e do Plano divulgada ontem.

Declaração do Complementar

Ainda de acordo com a mesma nota, o Conselho de Ministros decidiu fixar para 14 de Agosto a data limite para apresentação, sem multa, da declaração do Imposto Complementar das pessoas singulares, quando não haja rendimentos de actividades comerciais ou industriais. O adiamento resulta do fluxo na procura de impressos modelo 1, os quais se encontram esgotados em quase todos os bairros fiscais.

Número fiscal para emigrantes

Os emigrantes poderão utilizar o passaporte para obtenção do número fiscal, informou, também ontem, o Ministério das Finanças e Plano.

Este Ministério esclarece ainda que o número fiscal só é exigível nos casos que directa ou indirectamente possam dar lugar ao pagamento de impostos ou a exposições, requerimentos, reclamações, impugnações ou petições de recurso apresentados nos serviços da Administração Fiscal ou outros que tenham por função fiscalizar o cumprimento das obrigações tributárias, como, por exemplo, os notários, conservadores de Registo Predial, Câmaras Municipais e tribunais.

Eanes marcou

Eleições a 5 de Outubro

O Presidente da República marcou ontem as eleições gerais portuguesas para o dia 5 de Outubro. Esta data tinha sido a preferida pela maioria dos partidos políticos, tendo sido contestada pelo PCP e MDP/CDE

Nos termos da Lei Eleitoral, a mesma que regulamentou as eleições intercalares de 2 de Dezembro, a campanha eleitoral decorre de 14 de Setembro até às 24 horas de 3 de Outubro.

Até 27 de Julho a Comissão Nacional de Eleições deverá publicar o mapa de deputados e de 28 de Julho a 11 de Agosto os partidos e coligações deverão apresentar os seus candidatos.

A partir de hoje fica interdita a publicação comercial de propaganda eleitoral e a divulgação de sondagens à opinião pública.

A segunda legislatura da Assembleia da República, a eleger no dia 5 de Outubro, tem poderes constituintes.

Trotsquistas unem-se para eleições

Dois pequenos partidos trosquistas portugueses, Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) e Partido Socialista dos Trabalhadores (PST) formaram uma coligação eleitoral para o sufrágio de Outubro.

O POUS resultou de uma pequena cisão do PS e legalizou-se a 24 de Agosto do ano passado. Nas eleições anteriores obteve 0,21 por cento dos votos.

O PST resulta de uma cisão no Partido Socialista Revolucionário (PSR) que, por sua vez, era a unificação da Liga Comunista Internacional (LCI) e do Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT). Foi legalizado em 27 de Junho de 1980.

UJCR madeirense

A União da Juventude Comunista Revolucionária insurgiu-se ontem contra as juventudes comunista e socialista por não terem respondido satisfatoriamente à proposta dos encontros com vista às próximas eleições.

Diz a UJCR que as posições assumidas pelas Juventudes Comunista e Socialista comprovam que os seus apelos à unidade e as declarações de oposição à direita, à AD e ao PPD «não passam, muitas vezes, de slogans de propaganda para arregimentar a juventude».

Em Leiria

Joaquim Gomes encabeça lista da APU

Joaquim Gomes, do Comité Central do PCP, vai ser o cabeça de lista da APU no distrito de Leiria, tal como aconteceu nas eleições de 2 de Dezembro passado. Foi então o único deputado eleito pela APU naquele círculo eleitoral.

A composição definitiva da lista de coligação entre os comunistas e o MDP apenas será conhecida na próxima quarta-feira, dia 23.

Entretanto, os restantes partidos ainda não revelaram os nomes que vão apresentar ao eleitorado.

No PSD e no CDS foram já escolhidos os candidatos que representarão ambos os partidos nas eleições, nas listas da AD. No entanto em ambos os casos, espera-se a confirmação oficial que terá de ser dada pelos órgãos dirigentes nacionais.

Quanto ao Partido Socialista aguarda-se uma visita da direcção PS ao distrito, que se efectua no próximo domingo, para se assentar definitivamente na composição das listas da FRS.

PSD dividido no Algarve

Os sociais-democratas do Algarve estão mais ou menos em pé de guerra a propósito da questão das listas eleitorais. Com efeito, depois de alguns núcleos locais do PSD terem apontado o nome de José Vitorino, actual governador civil, para encabeçar a lista da AD naquele círculo, começam a aparecer resistências.

De Lisboa veio a indicação de que o ministro das Finanças e do Plano, Cavaco e Silva poderia ser mais bem visto pela direcção do PSD. E logo se reavivaram disputas locais.

Depois de a Comissão Distrital de Faro se ter pronunciado pelo governador civil, a Comissão Concelhia de Loulé disse não. E explicou: José Vitorino «tem um impacto desfavorável na opinião pública deste concelho, o mais representativo do Algarve».

Em última análise é mais um quebra cabeças a discutir no próximo sábado em Aveiro, durante o Conselho Nacional do PSD, que mais uma vez será presidido por Sá Carneiro, apesar de o Primeiro-Ministro ter afirmado peremptoriamente em Janeiro, que abandonava as lides partidárias para se dedicar ao interesse nacional.

E ainda neste círculo, outras questões estarão também em equação. Nomeadamente, o papel que os patrões do turismo algarvio vão ter nas listas da AD. Voltará Cabrita Neto a ser apenas o número três da Aliança no Algarve?

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

INFORMAÇÃO

Informam-se todos os filiados que a sede do Sindicato e suas delegações de Almada e Setúbal têm a partir desta data o seguinte horário:

De 2.ª a 6.ª feira — das 9 às 21 horas
Sábados — das 9 às 12 horas

COMUNICADO

Terminou cerca das 4 horas da manhã de hoje, quinta-feira, uma reunião, promovida pelo Conselho de Gerência da CP para encontrar um acordo, que evitasse as greves anunciadas publicamente pela Federação dos Sindicatos dos Ferroviários.

O Conselho de Gerência da CP consciente das consequências nefastas das greves anunciadas procurou encontrar uma plataforma de entendimento com os representantes sindicais.

Dentro deste espírito avançou como proposta 1 milhão de contos para aumento da tabela salarial e propôs ainda um prémio de produtividade no montante de 200 000 contos para a generalidade dos trabalhadores da CP a aplicar conforme as diferentes carreiras profissionais da empresa.

Não quis, no entanto, a Federação dos Sindicatos Ferroviários corresponder ao esforço de entendimento e de diálogo procurado pelo Conselho de Gerência, tornando-se por isso a única responsável da situação que ela própria criou.

Resta ao Conselho de Gerência da CP esperar o bom senso da classe dos ferroviários para que o presente conflito seja sanado e se encontre assim o clima de trabalho responsável, necessário à recuperação da empresa e à garantia de manutenção dos postos de trabalho de todos aqueles que nela labutam.

A reivindicação sindical, que vem sendo apresentada, de um aumento de salários da ordem dos dois milhões e meio de contos é irrealista e não considera minimamente a situação actual da empresa bem como se cifra em mais do dobro dos aumentos que têm sido praticados no sector dos transportes, no ano corrente.

17.7.1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Ministério das Finanças na pré-campanha

Cavaco e Silva confirma agravamento do "deficit" da balança

O Ministério das Finanças e do Plano entrou na pré-campanha eleitoral, para desmentir informações divulgadas como publicidade paga na Imprensa pela Frente Republicana e Socialista.

O departamento gerido por Cavaco e Silva afirma que os números sobre a situação económica, nomeadamente sobre a evolução da balança de pagamentos, divulgados pela FRS não correspondem à verdade. Segundo o MFP, o saldo positivo da balança de pagamentos em 1979 foi de 7,6 milhões de contos, e não apenas 5 milhões, conforme afirmara a FRS, e o saldo negativo correspondente ao primeiro trimestre deste ano é de 11,6 milhões de contos e não 21 milhões, como disse a FRS.

No entanto, qualquer destas rectificações do Ministério das Finanças deixa sem alteração o fundo da questão, a saber, que o saldo positivo da balança de pagamentos em 1979 se alterou e passou a ser largamente deficitário este ano.

O Ministério acusa ainda a FRS de fazer «demagogia barata» ao comparar os números totais do ano de 1979 com apenas um trimestre de 1980. Mas a comparação, de acordo com os critérios e os números do Ministério, também não contrariam a tendência denunciada pela FRS de maior endividamento externo, que teria tornado inúteis os sacrifícios realizados nos anos anteriores.

Assim, a balança de pagamentos no primeiro trimestre de 1979 apresentou-se com um saldo largamento positivo, mais 8,7 milhões de contos, que não têm comparação com os 11,7 negativos que o Ministério das Finanças apresenta para este ano.

Reconhecendo estas pequenas dificuldades numéricas, a nota ministerial que responde à coligação liderada pelo Partido Socialista imputa o «défice» aos aumentos verificados no preço do petróleo e à aquisição no estrangeiro de bens de equipamento, que trariam aumento para a riqueza do País e afirma que o facto se encontrava previsto no Plano.

Relatório da OCDE revela

Recuperação da economia portuguesa é anterior ao Governo da AD

O Partido Socialista acusa os meios apoiantes da AD de desonestidade ao noticiarem o exame da economia portuguesa feito pela OCDE. Em comunicado do seu gabinete de imprensa, o PS aponta a «desonestidade» dos métodos: «a politização abusiva de declarações proferidas em reunião interna da OCDE, citando «fontes não oficiais», em si mesma condenável». Porém, no entender dos socialistas, a «manipulação mais grave consiste em pretender fazer crer que o referido exame se referia a gestão económica do actual Governo». Ao contrário, porém, «o exame da OCDE incide essencialmente sobre a evolução da economia, no ano de 1979, período para o qual existem dados estatísticos completos».

Deste modo, acrescenta o comunicado, «os resultados espectaculares» mencionados naquelas notícias referem-se seguramente ao restabelecimento dos equilíbrios económicos fundamentais iniciados em 1978 e continuado em 1979 com um saldo positivo nas contas com o exterior».

Em conclusão: «As notícias publicadas nos jornais como dimanadas de «fontes não oficiais» da OCDE, com a insinuação de que se reportavam a gestão do Governo AD, são falsas».

E o PS faz questão em sublinhar: «De facto, no ano em curso, o País encaminha-se para um défice externo elevadíssimo. A balança de transacções corrente com o exterior regista, só no primeiro trimestre, o défice de 21 milhões de contos».

FRS em campanha

Só para este fim-de-semana a Frente Republicana e Socialista garante 23 comícios, um pouco por todo o País, com especial incidência na zona de Aveiro onde o estado-maior da AD vai estar reunido, amanhã e depois. Assim, sem levarmos até à exaustão a actividade da campanha da FRS, poderemos dizer que os seus principais dirigentes vão estar na Mealhada (onde prossegue a campanha para a eleição de uma nova vereação), Tomar, Viseu, Portalegre, Guarda, Viana do Castelo, Castelo de Paiva, Anadia, Barcouço, Santa Comba Dão, Antas, Nelas, Luso, Sesimbra, S. João da Pesqueira, Elvas.

Hélder Macedo

Hélder Macedo, poeta e secretário de Estado da Cultura do Governo Pintasilgo, considerou a FRS como «uma evolução extremamente positiva e importante para a democracia portuguesa». Embora aplaudindo a sua constituição, Hélder Macedo ressalvou que tal não significa que a ela «adira no sentido estrito do termo, apesar de, como homem do centro-esquerda democrático a considerar muito importante para a Democracia em Portugal».

PC Romeno em Lisboa

A convite do PS chega hoje a Lisboa uma delegação do Partido Comunista Romeno, constituída por Dumitru Popescu, membro do Comité Político Executivo e secretário do CC do PCR, Dumitru Ionas, secretário do comité do distrito de Prahova do PCR, e Joan dan Stefan, da secção internacional do CC do PCR.

Durante a sua estadia, a delegação romena será recebida por Mário Soares e manterá conversações com Rui Mateus, secretário para as relações internacionais, outros dirigentes nacionais do PS, e executivos das Federações de Lisboa e Porto.

Congresso Regional do PS

O PS promove no próximo fim-de-semana, em Ponta Delgada, o seu primeiro Congresso Regional.

Os socialistas açorianos irão debater a estratégia do partido no arquipélago para as próximas eleições nacionais e regionais. Deverão estar presentes Vítor Constâncio e Jorge Sampaio.

Adesão à CEE em causa

Freitas do Amaral em Bruxelas

Freitas do Amaral segue, no próximo domingo, para Bruxelas, onde vai participar numa reunião de balanço da primeira fase de negociações entre Portugal e a CEE, com vista à adesão.

A segunda fase das negociações começa no próximo mês de Setembro, tendo em vista «a negociação propriamente dita» dos termos e prazos de adesão do nossos país.

No mesmo dia em que começa a reunião em que Freitas do Amaral participa, inicia-se também a reunião do Conselho de Ministros da CEE que vai deliberar, em princípio, sobre o pedido de financiamento formulado pelo Governo português para o período de pré-adesão.

TEATRO
A BARRACA
e
CINEQUIPA
Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.
6.as feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos-às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Colaboração da Cine Quanon e da V.O. Filmes.
Rua Alexandre Herculano, 70 Lisboa
Descontos 50% aos sócios das cooperativas

544545
centro S.O.S.
voz amiga

Encontro Nacional dos Autarcas

Duas teses da AD confrontam-se em Aveiro

O dr. Sá Carneiro e o prof. Freitas do Amaral poderão voltar a tornar-se «instâncias de recurso» para a elaboração final das listas da AD para as próximas eleições legislativas, passando por cima dos órgãos directivos dos respectivos partidos.

Sempre assim tem acontecido. Quer para as anteriores eleições, quer mesmo para a escolha do candidato presidencial, general Soares Carneiro, o que apanhou de surpresa os mais-destacados dirigentes do PSD e mesmo do CDS.

A este respeito, diga-se de passagem, que neste momento, há um calar de vozes contestatárias ao nome de Soares Carneiro. Em causa, a permanência na cena política e o aguardar dos acontecimentos eleitorais.

O general Soares Carneiro falará amanhã no Encontro Nacional de Autarcas, que se efectua em Aveiro. Depois, participará no dia 23, em Lisboa no comício da AD. Em seguida, o candidato presidencial da AD «afastar-se-á» um pouco destas lides partidárias, na tentativa de surgir com uma imagem mais ampla do que a da AD.

Ainda no que respeita às listas eleitorais da Aliança Democrática (a fusão das listas do PSD e do CDS), há problemas e divergências por ultrapassar. As negociações formais prosseguirão ainda hoje, tentando chegar a um acordo que não leve à necessidade das tais «instâncias de recurso».

No CDS estão em causa duas posições: aqueles que querem o aumento de deputados e, outros, que pretendem o aumento de «cabeças-de-lista». Parece, no entanto, vingar a primeira proposta. O CDS exige mais quatro ou cinco deputados, já que os dirigentes centristas entendem que o PSD transformou-se, à custa da AD, de 2.º em 1.º partido político português, enquanto o CDS desceu de 3.º para 4.º.

Um discurso polémico?

Lucas Pires será o orador inicial do Encontro Nacional dos Autarcas da AD.

Estará presente Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Ribeiro Telles e Soares Carneiro.

Atendendo às posições divergentes entre o coordenador da AD, Lucas Pires e o Primeiro-Ministro e «leader» do PSD, Sá Carneiro, este discurso poderá vir a criar alguma polémica.

O vice-presidente do CDS entende (em declarações públicas) que a «bipolarização deve ser uma teoria da Oposição e nunca governamental».

Como alguém ligado à AD nos dizia esta manhã, uma «maioria é sempre o máximo consenso possível». Contrária a esta teoria é a defendida por Sá Carneiro: «ou tudo ou nada».

Mário Soares na China

Encontro com o vice-primeiro ministro

Mário Soares, que se encontra há dois dias em Pequim, foi recebido pelo vice-primeiro-ministro chinês. Falando a correspondentes estrangeiros, o secretário-geral do PS disse que os chineses se tinham mostrado interessados em manter relações com Angola e com a América Latina, sobretudo com a América Central.

Referindo-se a Portugal, disse que seja qual for a força política que ganhe as próximas eleições, existe um acordo sobre a continuidade das boas relações com a China «exceptuando o Partido Comunista».

Revelou ainda Soares ter sido abordada nas conversações com os dirigentes chineses a próxima reunião sobre segurança e cooperação europeia a realizar em Madrid e ainda «o papel que a Internacional Socialista pode desempenhar para umma política de paz».

quarteto
2.ª SEMANA
NÃO CONSTRUAM MONUMENTOS QUE SE NÃO POSSAM DERRUBAR

os mistérios do organismo
(WR LES MYSTÈRES DE L'ORGANISME)
um filme jugoslavo de DUSAN MAKAVEJEV
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
FILMES OCIDENTE

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa
COLABORAÇÃO
UNIVERSIDADE DE LISBOA
I SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS
AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
18 DE JULHO DE 1980 — 18.30 HORAS
MAESTRO: ÁLVARO CASSUTO
SOLISTA: VASCO BARBOSA (VIOLINO)
programa
ABERTURA DA ÓPERA «RIENZI» .WAGNER
SINFONIA N.º 8 .....BEETHOVEN
CONCERTO PARA VIOLINO .....SIBELIUS
BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO S. LUIZ DAS 14 HORAS ÀS 20 HORAS AO PREÇO ÚNICO DE 60$00
NO DIA DO ESPECTÁCULO BILHETES À VENDA NA REITORIA A PARTIR DAS 14 HORAS

CASCAIS JAZZ
APRESENTA
FATS DOMINO
E A SUA GRANDE ORQUESTRA
COLISEU DOS RECREIOS
Dia 26 de Julho às 21.30 H
Espectáculo não Televisionado
PREÇO ÚNICO — ESC. 300$00
ESPECTÁCULO ÚNICO Lotação Limitada
Bilhetes à venda:
Valentim de Carvalho - R. Nova do Almada, 95 - Avenida de Roma, 49-C
Agência ABEP - Arco-Íris
Dia do Espectáculo:
Bilheteira do COLISEU a partir das 15.00 H.

O caso das máquinas confiscadas

Trabalhadores exigem transferência do capitão Jerónimo Santos

Depois das diversas diligências, efectuadas pelos trabalhadores do concelho de Arraiolos e pelo seu advogado, parte das máquinas que lhes foram confiscadas pela GNR, no passado dia 2 de Julho, na sequência da colheita dos frutos pendentes (na herdade da Oleirita) voltaram à posse das cooperativas.

Terminou ontem, portanto, a primeira fase da rocambolesca operação levada a cabo pelo capitão Jerónimo Santos que desviou para o Comando Distrital da GNR de Évora, sete tractores e três ceifeiras debulhadoras – situação que provocou incidentes, marcados por tiros, nas ruas da cidade.

Na altura da entrega, todavia, verificou-se a falta de um tractor e de um reboque, sendo os trabalhadores mais tarde informados de que o capitão, por decisão pessoal e substituindo a lei e a dinâmica do próprio processo de atribuição de reservas, tinha já feito a entrega do tractor, pertencente à UCP Monte da Ravasqueira, aos Melos da ex-CUF, a favor de quem fora demarcada uma reserva naquela cooperativa. Quanto ao reboque, preparava-se para lhe dar igual destino.

E mais: o referido capitão, obrigou os trabalhadores a pagarem uma multa no total de 22500$00, argumentando, segundo ele, que essa quantia iria cobrir as despesas «de remoção» das máquinas, de Arraiolos para Évora e «de recolha», durante os 15 dias que as máquinas permaneceram nas instalações da GNR.

Entretanto, por considerarem esta atitude inadmissível, as UCP's e cooperativas afectadas estão a estudar o procedimento judicial competente contra a actuação de Jerónimo Santos, relativamente aos acontecimentos de 2 de Julho.

Este episódio insere-se na ofensiva contra a Reforma Agrária e revela aspectos da «prepotência, arbítrio e desmandos praticados pelo Governo AD e seus homens de mão, entre os quais se destacam elementos da GNR como o capitão Jerónimo Santos que não respeitam as leis nem sequer os regulamentos da corporação onde estão integrados», segundo afirma um comunicado do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora.

Em face do comportamefto daquele graduado da GNR, as organizações dos trabalhadores, nomeadamente o Secretariado e o Sindicato exigem a instauração de um inquérito à actuação «ilegal e abusiva» de Jerónimo Saftos, bem como a sua suspensão e transferência da zona da Reforma Agrária.

Vale do Nobre

Herdade regada com sangue acaba de ser vendida

Acaba de ser vendida a herdade do Vale do Nobre, no concelho de Montemor-o-Novo, entregue em 27 de Setembro do ano passado ao agrário Manuel António Padeiro Júnior, com o máximo da violência já registada no processo de atribuição de reservas.

Foi precisamente, nessa altura, quando a cooperativa Bento Gonçalves estava a ser atingida pela entrega de uma reserva ilegal e pela tentativa de roubo de seu gado, que morreram os trabalhadores agrícolas António Casquinha e José Geraldo Caravela.

A história da herdade de Vale do Nobre está, pois, ligada a dois assassínios, a sangue frio, cuja culpa cabe à GNR que ainda naõ respondeu pelos crimes praticados.

O agrário Padeira que na ocasião afirmou à Imprensa estar nos seus planos a exploração da herdade, decidiu agora vendê-la por 50 mil contos a Amadeu Soares Moutinho, sócio-gerente da Sociedade Nortenha de Cortiça Lda. Aliás, isto não é de espantar, na medida em que os trabalhadores e as suas organizações contestaram a ilegalidade da reserva, chamando a atenção para o facto de Padeira Júnior nunca ter explorado a herdade nem se dispor a fazê-lo.

De acordo com a Lei Barreto o referido agrário só poderia receber 35 mil pontos, na qualidade de proprietário absentista. Ora foi-lhe entregue 88 739 pontos, o que como se vê, contraria o disposto na lei.

Entretanto, os trabalhadores apresentaram recurso contencioso de anulação da reserva no Supremo Tribunal Administrativo. A herdade foi vendida ilicitamente. Trata-se de uma fraude, entre as muitas a que o Governo AD dá cobertura.

Reclamam justamente os trabalhadores que essa terra regada com o sangue mártir de Caravela e Casquinha volte às mãos da cooperativa, a quem de direito pertence...

"Surto diarreico" confirmado pelo MAS

Morreram 29 recém -nascidos na Maternidade Alfredo da Costa

Durante os últimos seis meses, e confirmando assim o alerta lançado em primeira mão pelo «DL», registaram-se quatrocentos casos de infecção diarreica, sendo vinte e nove delas mortais, em crianças nascidas na Maternidade Alfredo da Costa, numa situação só agora publicamente reconhecida pelo Ministério dos Assuntos Sociais, em comunicado ontem divulgado. Refere o MAS que a grande maioria dos casos só foram detectados depois dos naciturnos terem saído do estabelecimento hospitalar, pelo que, embora, em seu entender o surto já se encontre em fase decrescente «não havendo assim razão para alarme, nem para especulações», deverão ser levadas à Alfredo da Costa todas as crianças que ali tenham nascido e, que já em casa, venhma a ter sintomas da doença.

O comunicado adianta que o surto tem sido caracterizado por ausência de febre e rápida desidratação, permitindo as investigações já efectuadas concluir que as crianças atingidas podem ser tratadas mesmo sem a utilização de antibióticos, desde que sejam rapidamente levadas àquela Maternidade para serem hidratadas.

Em face do surto ocorrido, avisa o MAS, a Maternidade pôs em prática medidas correctivas da situação, mas, como esta não mostrasse tendência a modificar-se, acabou por solicitar o apoio especializado da Direcção de Saúde de Lisboa, tendo por esta sido indicadas algumas medidas adicionais de higiene e prevenção, tanto no que respeita aos casos, como no que se refere às medidas de profilaxia relativas à comunidade hospitalar.

De acordo com as medidas propostas, começaram a ser analisadas, no Instituto Nacional de Saúde, amostras de fezes das crianças atingidas e, também, de algumas não atingidas, para efeitos de controlo. Os resultados obtidos até ao momento «são fortemente sugestivos de que os casos de diarreia ocorridos se devem a infecção por um agente bacteriano que, embora ainda não classificado, se verificou não ser nenhum daqueles que correntemente se encontram implicados neste tipo de situações.

Dado que, a despeito de todas as medidas até agora tomadas, o surto diarreico, embora aparentemente em declínio, ainda não se extinguiu, foi designado em 14 do corrente «um grupo de trabalho para orientar e coordenar as acções em curso e a desenvolver, com vista ao esclarecimento epidemiológico da situação. Este grupo inclui elementos do Instituto Nacional de Saúde (que coordena), da Direcção de Saúde do Distrito de Lisboa e da Maternidade Alfredo da Costa.

Encontra-se, por outro lado, e ainda segundo a mesma fonte, em curso a elaboração de protocolos operacionais destinados a coordenar e a complementar as actividades até agora desenvolvidas, com o fim de se conhecerem em pormenor as causas e os factores de manutenção do surto e de se proporem medidas tendentes ao seu controlo e eventual extinção.

Na alfândega de Tuy

Português capturado com milhões de pesetas

Álvaro Baptista da Costa, um conhecido contrabandista de divisas da região de Valença do Minho, foi ontem detido, na Alfândega de Tuy, quando tentava entrar em Portugal com 7,5 milhões de pesetas (cerca de cinco mil contos) e ainda mil e trezentos contos. O dinheiro era transportado na mala do carro conduzido por Álvaro da Costa, um «Datsun», com a matrícula (BZ-11-12) portuguesa.

Registe-se que Tuy foi uma das zonas onde Joaquim Torres chegou a exercer maior influência, possuindo ali à sua conta um hotel em que recebia desde «pides» a traficantes, passando por altos responsáveis do ELP/MDLP.

Manuel Portugal

Faleceu nos EUA, onde residia há vários anos, Manuel Tavares Portugal, irmão do nosso companheiro de trabalho Filipe Tavares Portugal. O extinto, que nascera na Murtosa (Aveiro) no primeiro ano deste século, deixa viúva D. Maria Ana Portugal.

Era também irmão de Maria dos Anjos Portugal (viúva de Júlio da Silva Porrão), Francisco Tavares Portugal (já falecido), Esperança Tavares Portugal (casada com Júlio Nogueira) e Alberto Tavares Portugal (casado com Irene Portugal), todos residentes nos EUA.

Por crime de homicídio

"Comando" de Soares Carneiro condenado na Boa-Hora

Mário Jorge, um ex-comando de 33 anos ligado ao «bas fond»lisboeta, que pertenceu ao FNLA de Holden Roberto chegando a oferecer-se para integrar as hostes do MDLP, foi condenado pelo 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, em quatro anos e seis meses de prisão maior, por ter agredido mortalmente, em Setembro de 1975, num bar da zona do Parque Mayer, José Manuel Pinto Correia.

Na altura do crime (a vítima – de cor escura – encontrava-se acompanhada de uma rapariga branca, facto que teria motivado a questão), Mário Jorge que foi defendido por um advogado nomeado pela Associação de Comandos (de que Soares Carneiro é presidente) desempenhava as funções de guarda-costas na boite «A Pega». O Tribunal, ao pronunciar uma pena de certa maneira bastante leve, considerou que Mário Jorge ao agredir furiosamente Pinto Correia com uma cadeira de ferro na cabeça, teria agido sem intenção de matar, para além de que estaria embriagado. Uma das testemunhas oculares do incidente era o cançonetista António Calvário, que faltou, tendo, no entanto, o seu depoimento sido lido durante o julgamento.

Mário Jorge, que fugiu logo após o crime para o estrangeiro, seria mais tarde detido em Espanha, e entregue às autoridades portuguesas.

II Feira Nacional de Cerâmica inaugura-se hoje nas Caldas

Muitos artesãos de cerâmica e outras artes trabalharão ao vivo na II Feira Nacional da Cerâmica que é inaugurada hoje nas Caldas da Rainha.

Organizado com patrocínio da Câmara Municipal, o certame inclui 180 pavilhões montados para um total de duzentos expositores e actividades culturais diversas.

Segundo o programa hoje divulgado, serão inauguradas, a coincidir com a abertura da Feira, exposições de cerâmica (a colecção de Lucas Cabral que já esteve patente em Lisboa), de miniaturas em terracota de Herculano Elias, de Etnografia, de «Verguinha das Caldas», de Filatelia Temática e sobre preservação do Património Cultural.

Com o dobro de «stands» do ano passado, quando se efectuou pela primeira vez, a mostra de cerâmica espera cem mil visitantes, alguns dos quais serão certamente comerciantes estrangeiros à procura dos produtos desta importante indústria que, depois da crise dos anos sessenta, parece ter conquistado novo fôlego.

Tijolos e telhas construídos na pequena fábrica de Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, são algumas das preciosidades da Feira, a qual conta com representações artísticas de todo o País.

Também estarão expostas pequenas formas de fazer tijolo à mão, telhas da Ordem de Cristo, uma telha vidrada com mais de trezentos anos, uma escultura em tijolo e uma salgadeira da Quarteira (Algarve) do tempo dos árabes.

Entre as representações artesanais, a organização sublinha a presença de Júlia Ramalho, neta da conhecida artista, e do «alfacinha» de Estremoz, além de fabricantes dos Açores, Nisa, Barcelos, Molelos e Sintra.

Um pavilhão especial, em local abrigado e sem montras, testemunhará a imaginaçao dos ceramistas caldenses na arte de retratar o erótico: chama-se «Pavilhão das Malandrices» e estará «reservado a maiores de 18 anos».

A Feira, inclui colóquios e comunicações sobre o artesanato português (Helena Lencastre, do Fundo de Fomento da Exportação), Crédito Industrial, Cerâmica de Construção, Investimento e Integração Europeia, Matérias-Primas e Formação, Cerâmica e Energia (Luís Milreu, Instituto Superior Técnico), a Cerâmica na Educação (Liceu Rainha Dona Leonor) e o vidro.

Centro Histórico de Évora

Chegou na passada quarta-feira a Évora o delegado da UNESCO, sr. Tochterman, responsável pela Divisão de Arquitectura e Intervenção em Centros Históricos, para analisar em conjunto com a Câmara local e por solicitação desta, as formas de apoio ao programa de recuperação do Centro Histórico de Évora.

Esta visita de quatro dias é de extraordinária importância, pelo reconhecimento internacional da riqueza arquitectónica existente na cidade de Évora, intra-muros.

de ontem para hoje

"O Bispo de Beja" de novo procurado

Três agentes da PSP foram, cerca das 18 horas de ontem, à sede da Editora «E Etc» na Rua da Emenda (ao Bairro Alto), para procederem à apreensão de exemplares do livro «O Bispo de Beja», dando forma a um mandado de busca passado pelo mesmo juiz Vítor Manuel dos Santos Luz, que, no passado dia 8, permitira que a PJ dali levasse 580 dos 1500 exemplares da edição. Vítor Silva Tavares, um dos responsáveis pela editora, esclareceu os guardas de que já não possuía qualquer exemplar e mostrou-lhes a fotocópia do auto da acção anterior, levando-os a abandonarem as instalações sem terem procedido a qualquer investigação. De acordo com Vítor Silva Tavares, as duas acções policiais foram desencadeadas na capital do Baixo Alentejo pela hierarquia religiosa. «O Bispo de Beja» é um poema satírico da autoria de Homem Pessoa publicado pela primeira vez em 1910, e relançado mais tarde em 1970, integrado na colectânea «Poesia Erótico-Satírica», uma edição da «Afrodite», apreendida pela PIDE/DGS.

No Funchal: separatistas com julgamento adiado

O Tribunal do Funchal adiou ontem, pela sexta vez consecutiva, o julgamento de seis pessoas acusadas de terem proferido palavras injuriosas de índole separatista, a magistrados que se encontravam a prestar serviço na Madeira em 1977. O adiamento ficou a dever-se à falta da ré Maria Amália Gomes, tendo o julgamento ficado marcado para o próximo dia 18 de Novembro.

Rádio Marconi: melhoria nas comunicações intercontinentais

As comunicações telefónicas intercontinentais vão ser mais fáceis a partir de 1982, anunciou ontem a Rádio Marconi, num comunicado em que revela ter assinado um contrato com uma empresa japonesa para o fornecimento e instalação de um comutadvor telefónico intercontinental. O novo aparelho, que entrará ao serviço nos finais de 1982, tem uma capacidade inicial de 1500 linhas e visa, segundo a Marconi, «dar uma melhor resposta às exigências do desenvolvimento do serviço telefónico intercontinental».

Jovens de Coimbra: acampamento em Montenegro (no Algarve)

A Casa da Cultura da Juventude de Coimbra revelou ontem estar a organizar a participação dos jovens da região no Acampamento Nacional de Montenegro (em Faro), que decorrerá de 9 a 14 de Agosto. No encontro poderão participar jovens do sexo masculino com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos. As inscrições devem ser feitas até ao dia 23 de Julho, na delegação do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), naquela cidade.

No valor de 4 mil contos: Guarda Fiscal apreende gado bovino

Na primeira quinzena deste mês, a Guarda Fiscal anunciou, ontem, ter apreendido gado bovino por delito de contrabando de importação, no valor de cerca de quatro mil contos. As apreensões verificaram-se nas áreas de Portelinha (Melgaço) no valor de 1600 contos, Chaves de 370 contos, Vilar Formoso (Sabugal) 1850 e Castelo Branco 180 contos.

Rochas ornamentais: «A Semana da Pedra» em Linda-a-Velha

A Semana da Pedra vai realizar-se de 19 a 25 do corrente em Linda-Avelha, sendo uma acção integrada num conjunto de actividades tendentes à reestruturação do sector das rochas ornamentais. A iniciativa soube-se ontem visa permitir aos industriais do sector contactos com as diferentes entidades oficiais, no âmbito do acordo de colaboração existente entre Portugal e a Suécia e discutir as possibilidades de incrementar e racionalizar a exploração de pedreiras de mármores e granitos em Portugal.

Com ranchos de cinco países: «VIII Festival Folclórico de Gondomar»

Em Gondomar, segundo foi ontem revelado, efectua-se nos próximos dias 26 e 27, nas instalações da Escola Preparatória de Júlio Dinis, o «VIII Festival Folclórico de Gondomar», no qual participam grupos portugueses e de Espanha, França, Índia e Polónia.

«João Belo»: cumpridos regulamentos alfandegários

As autoridades fiscais portuguesas afirmaram ontem que os comandos do «João Belo» e «Sacadura Bote» cumpriram os regulamentos alfandegários ao referirem-se à notícia publicada num vespertino de Lisboa indicando que aqueles navios haviam feito um transporte de Nantes para Portugal de diversos material inculcando a ideia de que se tratava de contrabando. Marinheiros desses navios fizeram compras no estrangeiro, mas no regresso a Portugal procederam à respectiva declaração na Alfândega, revelou a mesma fonte.

Em Ponta Delgada: requisição civil da Refinaria de Açúcar

O Governo Regional dos Açores deliberou ontem proceder à requisição civil dos serviços da Refinaria de Açúcar de Ponta Delgada. A decisão segundo um comunicado distribuído ao fim da tarde, destina-se a garantir a transformação da beterraba «contratada por aquela empresa na campanha deste ano». O documento acentua ainda que com esta medida salvaguarda-se «não só o abastecimento público do açúcar, mas também a tracsformação da Beterraba».

Sines e Santiago de Cacém: novas estações de feixes hertzianos

Quatro novas estações de feixes hertzianos montadas em contentores e transportáveis sobre reboques entraram ontem em funcionamento para reforço das telecomunicações entre Lisboa e a área de Sines- Santiago de Cacém. Da rede faz parte uma estação retransmissora, que ficou instalada na Serra da Arrábida. O novo equipamento de concepção e fabrico nacional aumentou a capacidade das ligações Sines - Santiago, Sines -Lisboa e Santiago - Lisboa em 120 circuitos em cada troço, e permitiu que entrassem simultaneamente, ao serviço as novas estações telefónicas local, regional e interurbana de Santiago de Cacém, que ficou com capacidade para 1500 assinantes.

Para fins de 1981 está prevista a instalação de mais um feixe hertziano, desta vez em estação fixa, que permitirá o escoamento de 1800 chamadas sumultâneas entre Lisboa e aquela área.

Mais de 200 bombeiros combateram chamas

Na Quinta da Marinha (Cascais) fogo ataca casas de ministros

Cinco Vivendas (uma das quais do ministro Álvaro Barreto) e uma garagem (do adjunto do primeiro-ministro, Pinto Balsemão) destruídas, dois bombeiros feridos e vários (ligeiramente) intoxicados, dezenas e dezenas de milhares de contos de prejuízo (é ainda prematuro adiantar números definitivos), eis o balanço imediato do pavoroso incêndio que deflagrou a meio da tarde de ontem na Quinta da Marinha, área residencial privilegiada de Cascais, reactivado ao fim da noite, de novo combatido pelos bombeiros, durante uma hora, esta madrugada, e que esta manhã se voltou a manifestar, embora sem as proporções do meio da tarde de uma quarta-feira, 17 de Julho, que ficará na memória de muitas pessoas.

Desde já, de uma família modesta que também habitava a privilegiada área residencial. É que, por entre pinheiros e lenha de pinho ressequida, onde além de Pinto Balsemão e Álvaro Barreto têm casa de Verão, também o vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, tem casa idêntica, uma família modesta tinha ali a residência que habitava todo o ano. Num ápice se viu sem ela e sem saber para onde ir agora morar. Sem casa ficaram ainda Celestino Costa, o administrador do «Diário Popular», António Torres Pereira, e Teresa Torres Pereira. Dois automóveis foram devorados pelas chamas.

O fogo, que se declarou em seis frentes, a meio da tarde (entre as 16 e as 20 horas), que se reactivou por volta das 23, depois às 3 da madrugada e esta manhã (mas com pequena intensidade e prontamente extinto), foi combatido por mais de duas centenas e meia de bombeiros de duas dezenas de corporações, sob as ordens do comandante dos BV de Cascais (que não dormiu ainda), apoiados por vários militares aquartelados na vila e várias centenas de populares. A PSP de Cascais mobilizou todos os efectivos para o sinistro, para além da cobertura que três deles fizeram aos governantes que habitam a área.

É difícil afirmar-se que se trata de fogo posto, disse esta manhã ao «DL» o comandante em exercício da PSP de Cascais, embora o facto das chamas se terem declarado em várias frentes leve as pessoas a admiti-lo. Há também quem afirme ter visto um carro encarnado, de marca «Fiat», com indivíduos no seu interior, em atitude suspeita, não muito longe do local do fogo. Um outro foco de incêndio, no lugar da Quinta da Bicuda (a três quilómetros da Quinta da Marinha) faz avolumar todas essas suspeitas. Mas o chefe da PSP de Cascais esta manhã contactado pelo «DL» colocou algumas reservas, chamando a atenção para o estado da mata, a lenha de pinho ressequido

A casa do ministro Álvaro Barreto, semicarbonizada

que aí se encontra e, em particular, a sua vulnerabilidade ao fogo.

O indivíduo detido desde ontem em Cascais, às ordens da PSP, nada tem a ver com o fogo, disse também aquele responsável policial de Cascais. O homem, com o trânsito cortado, por via das chamas terá insistido (conduzindo a sua viatura) em penetrar na área, desobedecendo assim às ordens das autoridades, a quem terá também ofendido, segundo o comandante. Foi detido por isso, e não por qualquer ligação com o incêndio, como chegou a constar na zona, foco de permanente pânico, a partir de ontem, para quem a habita, pois a lenha caruma, pinhas e as agulhas da mata são perigo que espreita, muito mais que combustível líquido, para utilizarmos a expressão do chefe da PSP de Cascais.

Arderam mais de vinte quilómetros de mata, apesar dos esforços dos bombeiros de 19 corporações que combateram o fogo. Um deles, Ilídio Sabino, recebeu queimaduras. Vinte dos BV de Cascais estavam esta manhã de serviço ao rescaldo, pela terceira vez ensaiado.

Entretanto, ardem extensas áreas da Guarda na zona de Rochoso, Rabaça, Porto Mouriscо e Castanheira) e de Celorico da Beira, enquanto dois outros fogos se declararam em Vilar de Cervos (Arouca), perto do Porto, e em Santa Bárbara de Nexe, a poucos quilómetros de Faro.

Compra de habitação própria:

Contrato-promessa só depois da licença de construção

Um decreto-lei do Ministério da Justiça hoje publicado no «Diário da República» introduz importantes alterações no regime de contrato-promessa, que se destinam a evitar as atitudes adoptadas por inúmeros construtores e comerciantes de prédios, causando prejuízos a pessoas interessadas na aquisição de habitação própria.

Nesse sentido, a partir de agora o contrato-promessa apenas poderá ser realizado depois de exibição da licença de construção, para impedir a proliferação das casas clandestinas. Quanto à resolução do contrato, ela deixa de ser possível com a mesma liberdade, quando o comprador já tiver ido ocupar o andar. A indemnização devida deixa de ser o sinal em dobro, passando a ser o valor do andar ao tempo do incumprimento do contrato. Por outro lado, o promitente comprador pode sempre requerer a execução compulsiva do contrato. O mesmo diploma altera o regime relativo a hipotecas que os prédios tenham, cujo preço pode ser pedido ao vendedor quando ele não as resolva.

Reestruturação da PJ

Também no jornal oficial de hoje foi publicado um diploma que contém um importante conjunto de alterações à lei orgânica da PJ.

O diploma para além de estabelecer a autonomia administrativa e financeira da Escola da Polícia, altera outros aspectos do regulamento e aumenta o quadro de pessoal da própria Polícia.

Entre outras inovações é criada uma «Direcção Central de Combate ao banditismo», destinada «à prevenção e investigação da criminalidade de alta violência praticada por grupos armados».

MELHOR FILME

PREMIADO COM 5 "OSCARS" DA ACADEMIA

Melhor actor
DUSTIN HOFFMAN
Melhor actriz secundária
MERYL STREEP
Melhor realizador
ROBERT BENTON
Melhor argumento
ROBERT BENTON

ATENÇÃO A COMPANHIA CONCESSIONÁRIA DESTE FILME GARANTE FILME DE QUALIDADE

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A STANLEY JAFFE PRODUCTION
DUSTIN HOFFMAN
EM
"KRAMER CONTRA KRAMER"
MERYL STREEP JANE ALEXANDER
e apresentando JUSTIN HENRY
Director de fotografia NESTOR ALMENDROS Baseado na novela de AVERY CORMAN
Produção STANLEY R. JAFFE Escrito e Realizado por ROBERT BENTON

CINE 222
AV. PRAIA DA VITÓRIA 37 (AO SALDANHA)

18.ª SEMA
Não acons. m/

TERMINAL

PUB.

EPAL

EMPRESA PUBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «REPARAÇÕES E PINTURAS EM ALGUMAS INSTALAÇÕES NOS RECINTOS DE POMBAL, TELHEIRAS E CONTADOR-MOR

Faz-se público que no dia 12 de Agosto de 1980, pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, 1100 — Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 11 de Agosto de 1980.

Caução provisória: 11.000$00 (onze mil escudos)

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, 9-2.º em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtido cópias.

Lisboa, 9 de Julho de 1980.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da CFAL
João Bau

Limitando fortemente os direitos fundamentais

Governo prepara "pacote" para a Função Pública

À margem da Assembleia da República, o Governo preparou um «pacote» legislativo sobre direitos fundamentais dos trabalhadores da Função Pública, que deu a conhecer aos sindicatos do sector com a indicação de que teriam oito dias para emitir parecer.

Entre os projectos legislativos contam-se os que regulam o direito à greve, o direito de associação sindical, e a participação das associações sindicais da Função Pública na fixação das condições de trabalho.

Trata-se de matéria que, pela sua natureza, pertence ao domínio da competência reservada do parlamento. O Governo carece pois de legitimidade para disciplinar esta matéria, tanto mais que não dispõe de autorização legislativa.

A questão foi abordada esta manhã por elementos da Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Função Pública, no decurso de um encontro com os jornalistas.

Pronunciando-se sobre o conteúdo da generalidade dos projectos, os sindicatlistas esclareceram que esses documentos que não têm outro objectivo que não seja «institucionalizar aquilo que tem sido a prática do Governo relativamente aos trabalhadores da Função Pública: a tentativa de anular o direito à greve, a tentativa de limitar ou enquadrar em estreitíssimos limites a liberdade de associação sindical, aliada à tentativa de estimular 'sindicatos' porta-vozes do próprio Governo, a tentativa de ignorar o direito à negociação colectiva, reduzindo-o, sob a designação de 'participação', ao direito de dizer 'amén' às imposições governamentais».

A CNS salientou igualmente a extrema exiguidade do prazo concedido aos sindicatos e aos trabalhadores para se pronunciarem sobre questões de tão grande importância. Lembrou igualmente que estas matérias constavam já da proposta reivindicativa comum apresentada ao Governo em Janeiro último, e por isso é estranho que «só agora, no período alto de férias, sejam estes projectos entregues aos sindicatos.

Greve

Na óptica do Governo, o direito à greve deveria ser proibido a vastos sectores da Função Pública, e o seu âmbito limitado; o seu exercício ficaria submetido a condicionalismos diferentes dos que vigoram para os restantes trabalhadores; os grevistas poderiam ser substituídos; os representantes do Governo ficariam imunes a quaisquer sanções, no caso de violarem a lei; e o direito de auto-organização dos trabalhadores sairia claramente afectado.

Estes reparos feitos pelos sindicatos permitem concluir que o projecto sobre a greve é inconstitucional, e viola a Convenção n.º 87 da OIT. Aliás, «nada, a não ser a vontade de cercear legítimos direitos aos trabalhadores pode justificar que não seja respeitada a reivindicação dos trabalhadbres da Função Pública, de que lhes sejam aplicados os preceitos legais em igualdade de circunstâncias com os restantes trabalhadores portugueses» – diz a CNS.

Ou, nas palavras de outro sindicalista: os trabalhadores da Função Pública devem ter idênticos direitos, idêntica dignidade, idênticas condições de trabalho dos restantes trabalhadbres.

Associação sindical

Quanto ao direito de associação sindical na Funçap Pública, o Governo prevê restrições e condicionamentos aos direitos de reunião e de auto-organização, limitações ao desempenho das funções dos dirigentes sindicais «com imposição de prejuízos flagrantes», proibindo o exercício de direitos sindicais aos civis da Função Pública que trabalham nas forças Armadas ou nas forças militarizadas.

«Este direito, duramente conquistado na prática pelos trabalhadores da Função Pública após Abril de 74, consagrado na Constituição e reconhecido nas convenções internacionais, é, no projecto do Governo, completamente subvertido, numa tentativa de reconduzir às associações sindicais a meras organizações de carácter corporativo e 'sabor antigo'» – comenta a CNS.

Negociação colectiva

Contrariando a prática imposta nos últimos anos e as reivindicações claramente formuladas pelos sindicatos, o projecto do Governo sobre negociação colectiva limita as matérias susceptíveis de discussão, não vincula o Governo aos acordos estabelecidos, e utiliza critérios restritivos que cerceiam a participação das associações sindicais.

«Podemos afirmar que o projecto do Governo constitui uma negação do exercício do direito de negociação colectiva, substituindo-o pela mera 'audição' passiva dos sindicatos», diz a CNS.

O «pacote legislativo» engloba também projectos sobre os métodos de selecção na Função Pública (concursos), férias, faltas, licenças e feriados, duração do trabalho, e vínculos.

São no entanto os três projectos já mencionados que maior oposição suscitam de momento, tratando-se, como se trata, de direitos fundamentais que estão a ser postos em causa por quem nem sequer tem competência para tal. Daí a rejeição «total e frontal» desses projectos por parte dos sindicatos, que advertem:

«Os mais de 300 mil trabalhadores que representam os saberão prosseguir, através do exercício pleno dos direitos que lhes cabem, a luta pelo reconhecimento integral da sua condução e dignidade de trabalhadores, com direitos, liberdades e garantias idênticos, sem discriminação, aos dos restantes trabalhadores.»

Setenave

Paralisações têm adesão praticamente total

A adesão às paralisações parciais que ontem se iniciaram na Setenave foi «de 95 a 97 por cento» – afirmou um porta-voz da Comissão de Trabalhadores da empresa.

Esta acção, que reproduz a já verificada em 10 e 11 do corrente, paralisou por períodos de duas horas os turnos iniciados às 1,30, 6,30, 9,30 e 14,30, e prolongou-se nos turnos das 17,45 e das 22,30.

Os 6900 trabalhadores da Setenave procuram reforçar, com esta greve, a recusa de fazerem horas extraordinárias e a reivindicação de aumentos de 26 por cento sobre os mínimos consagrados no contrato colectivo de trabalho vertical da indústria metalomecânica.

As paralisações prosseguem hoje também por períodos de duas horas em cada um dos turnos.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

SISTEMA
MAIS 64 FOGOS
EM TELHEIRAS SUL
Um complexo urbanístico virado para o futuro,
que contará com zonas verdes, estabelecimentos comerciais,
escolas, centros de cultura, saúde e assistência,
mesmo dentro de Lisboa (junto à 2.ª circular e à Av.ª P.e Cruz).
A EPUL, em termos de direito de superfície,
vai abrir concurso para venda
de mais 64 fogos de 4 assoalhadas.
Informe-se junto dos serviços comerciais da EPUL sobre as
facilidades de pagamento e condições de venda.
Inscreva-se de 14 de Julho a 12 de Agosto.
PREÇO POR ANDAR:
1.900.000$00
COMPRE UMA CASA PARA VIVER NÓS EMPRESTAMOS-LHE O TERRENO
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Eleições nos EUA

O candidato Reagan preconiza regresso à "guerra fria"

A nomeação republicana de Ronald Reagan como candidato à presidência dos Estados Unidos foi acolhida com algum calor pelo Ocidente e alguma preocupação pelo Leste e pela China.

As reacções mundiais vão desde um aviso soviético contra o aventureirismo militar que tende à protecção dos interesses do grande capital e a um endurecimento na política internacional, aos elogios dos jornais «Le Monde» e «Le Figaro» que personalizam em Reagan o desejo norte-americano do regresso ao milagre da livre concorrência e o fim da era das humilhações aos Estados Unidos.

O órgão oficial soviético avisou o candidato republicano de que a sua plataforma de superioridade militar sobre Moscovo «está condenada ao fracasso».

Também a agência polaca «PAP» refere-se à nomeação de Reagan, dizendo que o seu extremo conservadorismo procura apenas a «dominação» norte-americana do mundo pela força militar.

Para a «Tanjug», da Jugoslávia, a política de Reagan levará os EUA 25 anos atrás, para o tempo da guerra fria.

Por sua vez, a agência oficial chinesa «Xinhua» descreveu Reagan como um «duro da direita», empenhado em proteger velhos aliados, como a Formosa.

Política de «paz» pela força

Entretanto, no seu discurso de aceitação da candidatura pelo Partido Republicano, produzido a noite passada, Ronald Reagan apelou aos seus compatriotas a segui-lo numa «grande cruzada nacional para estabelecer a grandeza da América». E prometeu libertar a economia dos obstáculos colocados pelo Governo Federal e restaurar a autoridade dos EUA no mundo, através de uma política externa de paz pela força.

Noutro passo do seu discurso, que encerrava a Convenção Nacional Republicana, Reagan declarou que «é necessário que façamos renascer a tradição americana de liderança a todos os níveis».

Reagan e o seu companheiro de lista, George Bush declararam, em conferência de Imprensa, que apesar das suas divergências passadas, iam colaborar «com entusiasmo» para uma vitória republicana na eleição presidencial de Novembro.

Arafat em Moscovo para pedir mais apoio à URSS

O dirigente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) Yasser Arafat, seguiu ontem para Moscovo, enquanto em Beirute se fala em tentativas da Síria e da OLP de estabelecerem acordos com a União Soviética.

A Imprensa libanesa também refere esforços para a organização de uma reunião cimeira entre o presidente Leonid Brejnev e o presidente sírio Hafez Assad, em Damasco, antes do fim deste ano.

Fontes próximas da OLP em Beirute afirmam que Arafat estará presente nas cerimónias de abertura dos Jogos Olímpicos de Noscovo, no próximo sábado, mas não deram pormenores da viagem, por razões de segurança.

A deslocação do dirigente palestiniano é feita a convite do Kremlin.

De acordo com as mesmas fontes, Arafat procurará assegurar o fornecimento de armamento soviético.

Os jornais da esquerda «As Safir» e «Al Liwa» de Beirute, que se opõem ao líder da OLP, afirmaram que Arafat criou o cenário para o seu pedido de armas pela proclamação de uma mobilização geral palestiniana na véspera da sua partida.

Arafat acusou as milícias cristãs da direita de pretenderem liquidar os palestinianos com o apoio de Israel e prometeu combater «para defender a nossa Revolução».

A OLP tem uma dúzia de obsoletos tanques T-34, que são utilizados principalmente para defender posições de apoio à guerrilha no Sul do Líbano.

As forças cristãs de direita têm cerca de 60 tanques Super Sherman fornecidos por Israel, que também são considerados obsoletos.

Cimeira Brejnev-Assad

Por seu lado, os sírios estão a pressionar uma modernização total das suas Forças Armadas e têm afirmado publicamente a sua intenção de estabelecer um equilíbrio militar com Israel.

Como afirma o «As Safir», uma cimeira Brejnev-Assad poderia colocar o selo final naquilo que fontes oficiais consideram como «um saldo qualitativo» nas relações sírio-soviéticas.

O jornal, citando fontes não identificadas, afirma que a cimeira entre os dois dirigentes poderá ter lugar na capital Síria, se Brejnev estiver em condições físicas para realizar a viagem.

Por outro lado, notícias recentemente publicadas na imprensa árabe dão conta de planos de Hafez Assad para se deslocar a Moscovo nos próximos dois meses.

Afeganistão

Rebeldes mataram funcionários

O Governo afegão de Babrak Karmal anunciou que os rebeldes «Mujahideer» mataram vários funcionários governamentais.

A rádio oficial de Cabul disse que três funcionários foram mortos recentemente em Shekarpur Bazar, na província de Kandhar, enquanto um outro foi morto em Naserkhan Khil, na província de Parvan.

EUA não retirarão do Golfo

O comandante-chefe da NATO para a Esquadra Atlântica, almirante Harry Trane, declarou que os Estados Unidos não retirarão as suas forças militares «do Golfo, do Oceano Índico ou do Próximo Oriente» mesmo no caso de se verificar uma retirada soviética do Afeganistão.

Em entrevista concedida ao jornal «Al-Khalige», que se publica em Abu Dhabi, o almirante Trane precisa que «a presença militar americana naquela região foi motivada pela invasão soviética no Afeganistão».

Três mortos num atentado em Paris

Shapur Bakhtiar escapou ileso

O ex-primeiro-ministro iraniano, Shapur Bakhtiar, escapou esta manhã ileso a um atentado, na sua residência em Paris.

Três pessoas morreram no atentado, informou a Polícia francesa.

Dois polícias e uma mulher foram as vítimas do atentado, perpetrado por quatro jovens armados que assaltaram a residência de Bakhtiar no bairro parisiense de Neuilly-Sur-Seine.

Três dos assaltantes foram presos e estão a ser interrogados pela Polícia.

Shapur Bakhtiar contactado telefonicamente pela AFP, deu provas de grande serenidade: «já esperava este atentado. Há muito tempo que os partidários de Khomeiny tinham, prometido uma acção destas, motivo por que não tenho medo e no momento em que me telefonaram estava a tomar tranquilamente o meu pequeno almoço», afirmou.

A tentativa de assassínio contra Bakhtiar é o segundo atentado cometido em Paris, contra personaliades do regime do ex-xá. O primeiro verificou-se no dia 7 de Dezembro de 1979, contra um dos sobrinhos do ex-xá Charyar Mustapha Chafik, que morreu.

Recorde-se que o juiz dos tribunais islâmicos Ayatollah Khalkhali, tinha apresentado há três dias um protesto na tribuna da assembleia islâmica contra as acções em França de Bakhtiar, solicitando que fossem tomadas medidas para fazer cessar as actividades do ex-primeiro-ministro em França e na Grã-Bretanha.

Khomeiny não mandou ocupar a Embaixada

A Embaixada dos Estados Unidos em Teerão foi ocupada sem autorização prévia do imã Khomeiny, revelou o «ayatolah» Moussavi Koeni, representante do imã junto dos estudantes islâmicos.

Em entrevista concedida ao jornal «República Islâmica» (integrista religioso), o «ayatolah» Koeni indica que ao ser convidado pelos estudantes «a pôr o guia da revolução ao corrente daquele projecto» recusou-se a fazê-lo, considerando que «não era justo politicamente» prevenir o imã da ocupação da Embaixada.

«Demos-lhe conta do que se passava após a operação – explicou – e se ele nos tivesse ordenado que saíssemos da Embaixada, tê-lo-íamos feito imediatamente. Mas o imã aprovou a nossa iniciativa e pediu-nos que prosseguíssemos a ocupação.»

O conselheiro dos «estudantes islâmicos» que têm em seu poder desde 4 de Setembro de 1979 cerca de cinquenta reféns americanos exorta nesta entrevista os deputados a tomarem uma decisão «sem terem em conta as pressões dos Estados Unidos».

«Não é com a libertação dos reféns que os Estados Unidos passarão a ser amigos do Irão. Se cedermos nesta questão, utilizarão um novo pretexto para ameaçarem o nosso país», declarou.

Paralisações na Polónia

Os serviços de caminho - de -ferro com partidas a partir de Lublin (120 quilómetros a sudoeste de Varsóvia) foram seriamente perturbados ontem por paralisações de trabalho, soube-se de fonte oficial em Varsóvia.

Outras perturbações ter-se-ão produzido nos serviços de camionetas e autocarros, cujos trabalhadores submeteram à sua direcção um caderno reivindicativo.

Estas paralisações, não confirmadas por fontes oficiais, foram igualmente assinaladas nos serviços de distribuição de leite, manteiga, e pão, bem como em diversas empresas de importância secundária.

PUB.

POVO UNIDO

Em cumprimento do n.º 1 do Art.º 22.º da Lei n.º 14/79 de 16 de Maio, o Comité Central do Partido Comunista Português, PCP, e o Secretariado Nacional do Movimento Democrático Português, MDP/CDE, anunciam que constituiram uma coligação para fins eleitorais com o objectivo de apresentarem listas conjuntas em todos os círculos eleitorais nas eleições para a II Legislatura para a Assembleia da República.

A referida coligação eleitoral usará a denominação ALIANÇA POVO UNIDO, a sigla APU e o símbolo que é publicado com o presente anuncio.

GRANDE EMPRESA

ADMITE

ENGENHEIRO DE TELESERVIÇOS

OFERECEMOS:
— Remuneração compatível com a função
— Regalias sociais acima da média
— Local de trabalho em Setúbal

PEDIMOS:
— Licenciatura em Engenharia Electrotécnica em Correntes Fortes/Domínio de Teleserviços
— Experiência profissional em Teleserviços

Resposta ao n.º 18703 deste jornal com curriculum pormenorizado.
Informa-se que a selecção dos candidatos se fará através de prova nas seguintes matérias: **Técnicas Digitais — Circuitos Electrónicos — Microcomputadores.**

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 47.474, para «PROCESSO PARA REUNIR POR SOLDADURA PEÇAS DE MATERIAL SINTÉTICO TERMOPLÁSTICO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ltd.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL MELEÇAS

Opinião internacional em peso contra golpe fascista na Bolívia

Uma Junta Militar, composta pelos comandantes dos três ramos das Forças Armadas, assumiu hoje o Poder na Bolívia, após um golpe de Estado ontem iniciado. Golpe que contou com o apoio do comandante de todas as Forças Armadas, com a adesão da Polícia e de muitas unidades militares do país.

Lídia Gueiller, presidente deposta, que foi ontem sequestrada no palácio governamental, leu hoje pela rádio a sua carta de renúncia dirigida ao comandante em chefe das Forças Armadas, general Reys Villa. Nessa carta refere: «Vejo-me na penosa obrigação de entregar o alto comando da nação às Forças Armadas, para evitar enfrentamentos inúteis e dias dolorosos para o nosso país.»

A renúncia da presidente ocorre no momento em que os focos de resistência ao golpe se acentuam.

A Central Operária Boliviana, o Comité de Defesa da Democracia, a Convenção Universitária, partidos políticos, apelaram à greve geral e à resistência civil. Nos principais centros mineiros são lançados apelos contra os militares. Cerca de 4000 camponeses armados cortaram a estrada que liga La Paz a Cochabanda. Foram levantadas barricadas na capital e em outras cidades sobre as quais as Forças Armadas disparam.

Em 156 anos de independência este é o 189 golpe militar ocorrido na Bolívia. Os militares continuam assim a sua tradição sangrenta, desrespeitadora da vontade popular expressa, desta vez, nas eleições livres do passado dia 29 de Junho.

Está decretado o recolher obrigatório. As comunicações por telex a telefone foram interrompidas, ocupados os escritórios da «Associated Press» e os jornalistas impedidos de continuarem a transmitir noticiários. As estações de rádio foram silenciadas. Os jornalistas nacionais e estrangeiros foram expulsos do Palácio governamental. Todas estas medidas são elucidativas dos objectivos dos militares, pano de fundo da instauração de uma nova ditadura.

Simon Reys assassinado

O primeiro alvo dos comandos militares, em La Paz, foi a sede da Central Operária Boliviana. Foram presos todos os dirigentes que aí se encontravam e assassinado Simon Reys, principal dirigente mineiro e membro da comissão política do Partido Comunista Boliviano. Entre os presos encontra-se Juan Leche Lechin, dirigente da COB, Oscar Cid Franco do Movimento de Esquerda Revolucionário, Marcelo Quiroga Santos Cruz, que se encontra ferido, presidente do Partido Socialista Um.

Siles Suazo vencedor das eleições gerais realizadas dia 29 de Junho, dirigente da União Democrática Popular, numa declaração feita, já na clandestinidade, à France-Press lançou um apelo à resistência, da qual deseja assumir a liderança, e pediu aos camponeses para bloquearem as estradas do país.

Suazo afirmou ainda «se num passado recente pudemos afastar tentativas antidemocráticas, estamos convencidos de que podemos fazer triunfar uma vez mais a democracia e de que no próximo dia 6 de Agosto o povo se dotará de um Governo eleito democraticamente».

Também Jaime Paz, vice-presidente eleito, declarou que o levantamento militar na Bolívia exprime a luta da delinquência política da minoria civil e militar, contra a maioria democrática expressa pelo povo. «Trata-se de sectores civis que não conseguiram sequer dois por cento dos votos nas eleições e das forças armadas afectas à delinquência – frisou Jaime Paz, que acrescentou – expresso o firme propósito de liderar ao lado de Siles Suazo, com todos os meios existentes, a resistência contra esta tentativa de dividir a Nação, que atropela a vontade democrática expressa pelo povo boliviano. A nosso favor temos o apoio dos operários, camponeses, estudantes, e da classe média, bem como de todos os governos e povos democráticos do mundo.»

O golpe militar ocorre três semanas após a realização de eleições gerais, onde foi eleito Siles Suazo cuja posse estava prevista para 6 de Agosto, após ratificação do Parlamento.

A junta militar agora no poder, não reconhece estas eleições nem as funções do Parlamento. Segundo eles começa um «novo amanhecer» para a Bolívia. Amanhecer que para já se carecteriza pela violência, pelo desrespeito dos órgãos de poder legalmente constituídos, pelo menosprezo das eleições.

Uma das primeiras reacções estrangeiras a serem conhecidas foi a dos Estados Unidos, que consideram o golpe um facto consumado. Divulgaram, ontem, a suspensão de toda a ajuda militar e económica à Bolívia e apelaram aos militares bolivianos para entregarem o poder às autoridades legamente constituídas.

Os presidentes colombiano e peruano expressaram já a sua condenação a este golpe.

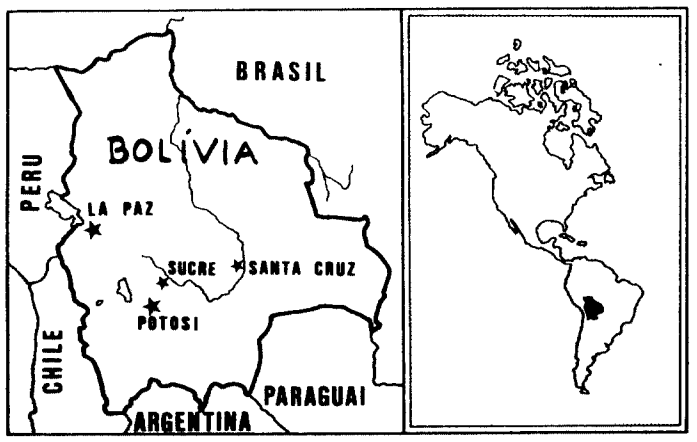
Também a chancelaria equatoriana repudiou o golpe, e expressou a sua solidariedade para com o povo boliviano.

A conferência permanente de partidos políticos da América Latina decretou a mobilização dos seus filiados, em defesa do processo democrático boliviano.

A Federação latino-americana de Jornalistas denunciou, a noite passada, a prisão de mais de cinquenta jornalistas e a do ministro da Informação. Afirmou o apoio dos profissionais da Informação latino-americanos à consolidação do processo democrático boliviano.

Entretanto, em Madrid, a UGT declarou-se solidária com os trabalhadores bolivianos, à semelhança do PSOE, do governo e das Gomissiones Obreras. A UGT sublinhou que condena a atitude de «um sector de militares da Bolívia incapazes de manter a neutralidade num país cujos trabalhadores pareciam ter encontrado, após as recentes eleições, o caminho para a instauração da democracia.»

Foto de arquivo de Lídia Gueiller, presidente legítima da República Boliviana, que esta manhã foi obrigada a ler a sua renúncia através da única rádio autorizada



Cronologia do golpe

A rebelião iniciada ontem por mil e quinhentos soldados e cerca de trezentos marinheiros da guarnição de Trinidad, cidade situada na zona leste da Bolívia, sob o comando do corvnel Francisco Moroy e do capitão Marino Rivero, provocou o 189.º golpe de Estado verificado no país em 156 anos de independência. Apoderaram-se do país e controlam-no na sua maior parte.

Desde que a notícia foi conhecida na capital, uma reacção instântanea de resistência e protesto fez-se de imediato sentir, no seio da população enquanto as Forças Armadas faziam prova de uma certa prudência. Manifestações espontâneas foram organizadas contra «os traidores de Trinidad», foram levantadas barricadas pelos estudantes e a tropa começou a patrulhar a Av. Arce.

Enquanto os generais que chefiavam o exército, resolviam dar o seu apoio aos rebeldes, a Central Operária (COB) convocada todos os disirgentes sindicalistas no intuito de lançar um moimento de resistência em todos o país. Três rádios difundiram apelos nesse sentido antes de serem ocupadas pelo exército. Militares armados chegaram de ambulância ao edifício da COB, penetraram nele, prenderam todos os dirigentes que ali se encontravam, um dos quais os veterano sindicalista, Juan Lechin Oquendo, que teria sido ferido aquando de uma tentativa de resistência. Enquanto isso, o chefe do Sinficato dos Mineiros e conhecido dirigente Comunista, Simon Reys, era barbaramecte assassinado.

As Forças Armadas atacaram as barricadas dos estudantes, disparando sobre os manifestantes. Camiões militares, blindados e alguns tanques, começaram a patrulhar as ruas do centro da capital.

Após a «operação» contra o COB, as Forças Armadas tomaram posse do Palácio Governamental e prenderam alguns ministros bem como a presidente Lidia Gueiler.

As comunicações por «telex» e por telefone foram interrompidas e o aeroporto encerrado.

A maior parte dos dirigentes políticos seguiram o caminho da clandestinidade, com excepção de Marcelo Quiroga Santacruz, líder do Partido Socialista, que foi ferido na sede do seu partido e que terIA sido preso. Oscar Eid do MIR, foi igualmente ferido.

Entretanto, dos principais centros mineiros do país, são lançados apelos contra os militares. Cerca de 4000 camponenses armados hostis aos militares, cortaram a estrada entre La Paz e Cochabamba, principal cidade do sueste, revelaram camionistas.

24 horas

● **PROIBIDO SER CONTRA STRAUSS** – No Estado da Baviera na RFA, uma jovem aluna foi expulsa do seu liceu porque trazia um autocolante com o «slogan» eleitoral «Parem Strauss», o candidato de direita da oposição Cristã-Democrata (CDU-CSU) à chancelaria federal. O Conselho de disciplina do liceu de Regensburg, decidiu na quinta-feira a expulsão desta aluna de 18 anos Christine Schanderl depois de ela se ter recusado, durante várias semanas a tirar o autocolante.

● **BRASIL/ANGOLA** – O vice-ministro do Comércio Interno de Angola, Florêncio Gamaliel Gaspar Martins, está a realizar uma visita de quinze dias ao Brasil, a fim de negociar a resolução dos problemas dos supermercados de Luanda.

Empresas brasileiras estão a cooperar com Angola na reestruturação dos supermercados e de toda a rede comercial do país, assim como na remodelação dos hotéis e restaurantes de Luanda e de outras cidades.

● **COMBATES NA ERITREIA** – Mais de 250 soldados etíopes foram mortos e feridos durante combates com guerrilheiros eritreus nos últimos dias – revelou hoje um porta-voz da Frente de Libertação da Eritreia no Kuwait.

● **DIREITOS DOS POVOS** – Uma centena de representantes vindos de toda a Europa adoptaram um «manifesto europeu para a defesa dos direitos colectivos dos povos» no final do primeiro colóquio europeu das línguas minoritárias, que decorreu de 11 a 16 deste mêfs em Aubenas, no departamento do Ardeche (sueste da França). O manifesto afirma que o artigo 1 da declaração dos direitos do homem é «despreazado todos os dias». «Os Estados Europeus, acrescenta o documento, recusam as liberdades colectivas dos povos oprimidos e mutilam grave e voluntariamente as liberdades individuais que pretendem defender».

● **CORTADA AJUDA A KHMERS** – Os responsáveis pelas organizações internacionais de ajuda humanitária reafirmaram ontem a sua decisão de já não darem auxílio às regiões controladas pelo Khmers vwrmelhos na fronteira entre a Tailândia e o Camboja, por se tratar de um grupo armado, segundo se indica de fonte segura em Banguecoque.

● **INCÊNDIO NA ÁFRICA DO SUL** – As instalações da central dos Correios e Telégrafos de Yeoville, próximo de Hillbrown (o bairro mais populoso do Transval) ficaram totalmente destruídas por um vasto incêndio registado esta manhã. Não é afastada a hipótese de sabotagem, dada a multiplicação de actos de guerrilha urbana nos últimos dias.

● **VÍTIMAS DO CALOR NOS EUA** – Cerca de 840 pessoas morreram nas últimas semanas nos EUA, em consequência do calor que se tem feito sentir, sobretudo no sul e no Médio Oeste. O dia de quarta-feira, que registou uma temperatura de 40 graus em Washington, foi o mais quente dos últimos 37 anos.

Audições para Bailarinos

Companhia Nacional de Bailado
Dia 23 de Julho de 1980
— PRÉ-PROFISSIONAIS — às 16.00 H
Idade limite:
RAPARIGAS — 16 anos
RAPAZES — 18 anos
PROFISSIONAIS — às 17.30 h
(Ambos os sexos)
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
RUA SERPA PINTO, 9
A DIRECÇÃO DA CNB
Vera Varella Cid

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 30 de Julho de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalaçao e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Setúbal**
— **Barreiro**
— **Serviço Comercial da Região Sul — BARREIRO**
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolonia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.»

claras turismo

VERÃO 80

FÉRIAS NA PRAIA

ALGARVE	desde Esc.	900$00	
TROIA	desde Esc.	600$00	
PORTO SANTO	desde Esc.	16 110$00	
PALMA DE MAIORCA	desde Esc.	12 370$00	
CANARIAS	desde Esc.	14 200$00	
IBIZA	desde Esc.	15 250$00	
BENIDORME	desde Esc.	15 430$00	Avião
		630$00	Auto-férias
LLORET DE MAR	desde Esc.	780$00	Auto-férias
TORREMOLINOS	desde Esc.	7 400$00	Avião
		780$00	Auto-férias

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS — CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

Part-time 2 horas

11 600$00

Firma inglesa ainda tem em aberto inscrições c/ fins selectivos p/ x pessoas c/ mínimo 5.º ano em part-time. Os candidatos/as deverão dirigir-se (só o próprio) apenas amanhã — Sábado — Rua Duque Palmela, 30-5.º B às 12 horas.

Apocalipse 2 (conclusão)

Após o Apocalipse veio a revelação, o Kampuchea depois da grande chacina. Washington e Pequim ocultaram a pavorosa evidência com o problema da invasão vietnamita. Na ONU a agenda dos Direitos do Homem preferiu evitá-la: do ponto de vista humanitário era um assunto demasiado gritante e comprometedor para ser divulgado frontalmente.
Até que em tempo oportuno a Tailândia ensaiou o que se poderá chamar uma nova manobra de diversão política – o recente repatriamento dos refugiados cambojanos. Então, sim, as vozes de consciência ergueram-se em unanimidade e a miséria do Kampuchea passou à ordem do dia. Mas era uma miséria herdada, com os seus autores e agentes devidamente identificados, e neste momento em grande parte vencida.
Sobre isso a opinião internacional guarda silêncio. O mesmo silêncio que a tornou possível e ignorada até à sua consumação.

Sem as cumplicidades do silêncio jamais a obra devastadora de Pol Pot poderia ter atingido as proporções bíblicas que atingiu. Silêncio no exterior, silêncio dentro de fronteiras – a regra de ouro das supremas ditaduras.

Sem moeda ou qualquer forma de acesso individual, sem liberdade de comunicação postal ou de deslocação, sem informação (entre outras coisas, a rede TV fora concelada aos primeiros dias da Revolução) o «homem de Pol Pot» tinha o seu «habitat» limitado a uma sobrevivência concentracionária, alheia a qualquer noção do mundo exterior.

Como todo o estrangeiro que interroga o Kampuchea eu sabia que essa alienação nascia de um projecto de comunismos de base; que visava a «eliminar as contradições entre a cidade e o campo, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, entre os dirigentes e as massas» – palavras de Pol Pot. Sim, até aí tudo claro. Mas a cada instante surgia-me o inexplicável, a cada instante via-me diante de monstruosidades e de soluções deliberadamente irracionais, e sempre que pensava em tanta crueldade desnecessária e sem sentido toda a lógica política desaparecia e tudo entrava no gratuito e no delírio.

Janeiro 1979, a derrocada dos kméres vermelhos. (Arquivos Min. Informação do Kampuchea

Recordo-me de uma tarde em que o casal Nhem me descreveu a chacina, em Chamcar Non, duma leprosaria. Também eles, no meio da sua evocação, sentiam necessidade de se interrogar sobre o que tinham visto dois anos antes e que agora lhes aparecia inexplicável no pormenor. Diziam: «Era assim, os Khraom (khméres vermelhos) resolviam de qualquer maneira.» Ou então: «Tinham pressa. Matavam porque era mais simples.»

Essa era a interpretação comum, da gente simples. Mas mesmo ao nível oficial havia interrogações que permaneciam, e permanecem, sem resposta. Qual a razão que levou, por exemplo, a eliminar o interior de alguns edifícios, deixando-os nas paredes mestras mas conservando o muro onde se suspendiam, de alto abaixo, as sanitas e as torneiras dos lavabos?

Os filhos de Freud

Desidentificado do meio e da família e disperso pelas comunidades estatais, o súbdito de Pol Pot era ao mesmo tempo eliminado na sua expressão cultural e por conseguinte em processo de despersonalização acelerada. Estávamos, como costumava dizer o prof. Devillers, «num país sem dicionário.»

Para lá do significado simbólico, a expressão era rigorosa; os khméres vermelhos tinham proibido não só as línguas estrangeiras como sos dialectos que circulavam no Kampuchea. Ainda agora, dezassete meses após a libertação, o Governo de Heng Samrin não tinha acabado de recuperar a Biblioteca Nacional, convertida em armazém de móveis, e só muito recentemente fora possível reabrir o primeiro curso universitário, a Faculdade de Farmácia de Phnom Penh. O Kampuchea é uma pátria sem livros e, pior ainda, sem professores nem meios materiais para recomeçar do zero o manual e a vida escolar.

O fanatismo anti-intelectual de Pol Pot parece ter sido uma das suas constantes mais arrogantemente declaradas. Este iluminado do ódio à burguesia, ele próprio filho de burgueses da Administração, este estudante parisiense que se autopurificava nas chamas do sectarismo da Revolução Cultural, muito mais do que um discípulo de Marx lembrava um filho de Freud apostado na «morte do Pai». E como ele, os seus pares. Ieng Sary, Thiounn Prasith e Son Sen, os homens fortes do Angkar e da linha anti-intelectual, tinham formação universitária e o último, organizador da Gestapo Kmére, estudara filosofia na Sorbonne.

«Actores, poetas e homens de letras todos devem ser expulsos das cidades», tinha ensinado Mao Zedong, e Pol Pot obedeceu ao conselho com a louca impiedade dos apóstolos em cruzada. Durante o seu reinado jamais governou em palácio e a sua passagem pelas cidades era súbita e breve. «Há ainda muitos intelectuais em fuga pelo país», dizia ele numa das suas últimas instruções ao Partido Angkar. «É preciso detê-los porque sabotam a Revolução.»

O balanço desse saneamento vi-o eu por onde passava. Escolas em ruínas, imprensa morta, hospitais desmantelados. Vi-o igualmente nas percentagens oficiais e nas estatísticas do Auxílio de Emergência ao Kampuchea, ONU, Novembro de 1979: 90% dos escritores e artistas exterminados, 80 e 91 por cento de baixas nos quadros médios e universitários, respectivamente. Muitas dessas vítimas – bolseiros, diplomatas ou funcionários internacionais – tinham regressado do estrangeiro a convite de Pol Pot e foram, logo à chegada, internados em campos de reeducação para passarem depois à central da tortura de Tuol Slong.

Mas, ironicamente, à cabeça de Tuol Slong encontrava-se um intelectual, o prof. Duch. E numa das salas desse antigo liceu transformada em labirinto da morte funcionava um «atelier» onde dois escultores prisioneiros executavam sucessivas maquetes do busto de Pol Pot.

Feiticeiros de bata branca

A farmácia de um aquartelamento dos khméres vermelhos fez-me lembrar um altar de curandeiro. Boiões de sementes, cascas de vermes, raízes, leite de coco; seringas, estetoscópios, bisturis. A medicina baralhada com a mezinha.

Também neste capítulo a khmerização cultural tinha arrancado com paixão radical e sinistra. Farmácias e laboratórios selados a arame farpado, o Instituto Pasteur, de Phnom Penh, rebentado a granadas de 340. Cinquenta médicos para quatro milhões de pessoas – foi tudo quanto a Cruz Vermelha Internacional pôde encontar depois da fuga de Pol Pot.

Porquê a destruição de um sector tão vital para os próprios destruidores? Porquê este auto-suicídio?

Outro impossível comprovado, outra evidência sem explicação da revolução radical. De concreto sabe-se que o pragmatismo científico da nova «medicina nacional» se pretendia substituir à medicina burguesa do consumo e aos seus terapeutas. Confiada ao «povo de base», toda a área da saúde pública foi ocupada por «médicos» e «enfermeiros» de emergência, na maior parte sem habilitações médias sequer. As salas de operações armaram-se em teatros de experiências alucinantes, cada cirurgião improvisado comportava-se como um pequeno Doktor Mengele, com total impunidade para retalhar a carne humana. Entre os medicamentos em ensaio foi encontrado um extracto rudimentar obtido directamente da bílis dos mortos.

Mezinhas e cadáveres. O espectro de feitiçaria em que Francis Coppola tinha envolvido o Kampuchea do **Apocalypse Now** sentiao eu agora, e cada vez mais, latente no que via e ouvia de um passado selvagem. Kampuchea: um regresso ao exorcismo, uma viagem sobre ossadas. Durante dois dias foi-me impossível tomar qualquer alimento, além do leite (importado da Hungria). Os **lichees**, os mangoustans e as sumarentas melancias que me punham à mesa lembravam-me frutos alimentados a carne humana, nas mangas e no dourado licor de bananeira eu via a pujança necrófila que brotava das fossas comuns. Arroz e **khaimoni**; Sek Samoun, a suavíssima mulher das mãos inertes, e os seus pesadelos com o cheiro dos cadáveres.

E todavia estávamos em Maio, palmares e flores tropicais colo-riam as cidades e havia crianças, às centenas, nos jardins de algumas vivendas abandonadas. Mas eram orfanatos, aquelas casas; e as crianças tinham um olhar profundo, quase solene. Aproximava-me, tocava-as e elas agarravam-me a mão. Era uma reacção comovedora, um impulso de ternura, desejo de companhia, que nenhuma outra seguia dominar mas que se suspendia naquele gesto. Pareciam carregadas de silêncio, essas pequenas criaturas incapazes de sorrir.

O Dragão de Duas Cabeças

Num pagode de Pusat, já perto do grande lago, há uma figura bicéfala que parece percorrida pelos ventos da ira. Cabelos desgrenhados, boca de dragão, um dragão de duas cabeças num corpo de formas humanas. Pol Pot e Ieng Sary, pensei. Duas faces,a do khmére e a do **hoa** (Sary é descendente de chineses) dois irmãos siameses nas velhas terras do Sião, proclamando a morte e o terror.

Notícias de Pol Pot localizam-no agora, umas vezes em Pequim e quase sempre nas florestas da Tailândia reorganizando os khméres refugiados e os torcionários da Peste Negra. A sua presença começa a fazer-se sentir à medida que o Kampuchea se vai estabilizando nos bandos que atravessam a fronteira com intensidade crescente, apesar dos postos militares vietnamitas que se espalham pelo país e da vigilância dos milicianos e das tropas de Phnom Penh.

As incursões dos sanguinários expatriados integram-se numa intenção política, representada desde os primeiros dias por Pol Pot. A sino-khmerização do Kampuchea não foi mais do que uma etapa de Pequim no isolamento do Vietnam, com vistas ao domínio do Sudeste Asiático. (É essa a tese de Hanói mas é também quanto a mim a interpretação mais saliente dos acontecimentos). E não há dúvida que com o cerco ao país de Hô Chi Minh os chineses pretendem explorar o sindroma vietnamita que se apoderou da opinião americana e que, ao nível do Pentágono, se traduz na substituição da política militar de intervenção directa por esquemas de aliança e de suporte. Neste sentido, a pressão sobre o Vietnam não só favoreceria a China nos seus acordos com os Estados Unidos como obrigaria a URSS a compromissos reforçados com Hanói que serviriam à Casa Branca para activar a solidariedade dos seus aliados da SEAN, Tailândia, Indonésia, Filipinas, Malásia e Singapura.

Como primeira comprovação foi o que resultou da campanha de repatriamento dos kampucheanos a que estamos a assistir e da resposta militar vietnamita que logicamente teria de provocar.

Até aqui o Kampuchea, sem autonomia económica nem mercado externo, tinha sido uma extensa plantação onde os chineses investiam milhares de técnicos permanentes e onde o trabalho escravo levava a produção (do arroz, principalmente) a coeficientes de custo que ultrapassavam as mais arrojadas exigências. Tudo em ordem, por conseguinte, Pol Pot podia anunciar orgulhosamente: «Estamos a realizar uma Revolução que jamais algum país do mundo ousou sequer imaginar!»

Mas o Kampuchea era acima de tudo uma «plataforma de pressão» e logo após a tomada do país pelos khméres vermelhos começaram as violações fronteiriças. A princípio as versões polpotistas classificaram-nas de «incursões selvagens dos soldados do Exército derrotado do general Nol». Depois nem isso. As invasões intensificaram-se sem disfarce e os militares de Pol Pot cfegaram a penetrar até 80 quilómetros de Saigão. Na fronteira do Norte a China acompanhava a flagelação: 234 ataques militares (números de Hanói) em 1975; 2175 em 1978.

Enquanto isto, a lógica (e a força do veto) de Pequim invertiam os dados da equação. O expansionismo vinha do Vietnam, esse país exangue que, acabado de sair da mais impiedosa guerra de libertação, já corria para o suicídio, desafiando o Celeste Império.

Mas o pavor colectivo da morte e as depurações no Partido e no Exército ($) atiravam para a resistência os kampucheanos desesperados. Nessa resistência estavam empenhados, naturalmente, os vietnamitas em sua proópria defesa, e o resultado foi a sublevação do país conjugada com a intervenção de Hanói. É legítimo, parece-me, discutir-se a definição política e militar do Vietnam neste movimento – sim, podemos fazê-lo. Mas para além das razões de Hanói, da sua defesa ou dos seus interesses, o que os advogados do Homem Livre não podem ignorar é que foi assim que se pôs à vista uma sociedade animalizada e submetida à morte totalitária. Que com a derrota de Pol Pot se reabilitou o mais simples e elementar conceito do ser humano – nós todos, afinal.

Uma vez mais, a Muralha de Consciência

Há muito que conhecemos os efeitos da arma da desinformação e da psicotecnologia que a serve. Com ela os norteamericanos levantaram uma «muralha de consciência» em torno do sudeste asiático depois de o terem massacrado conscientemente à bomba e ao napalm. A campanha humanitária que se levantou a propósito das evasões dramáticas do **boat people** da Indochina foi um trunfo de duas faces jogado na altura oportuna: por um lado ia direito à sensibilidade dos povos, mobilizando-a em relação a um fenómeno de expressão humana pungente, por outro lado, aproveitando esse impulso natural, divulgava uma imagem humanista do Kampuchea de Pol Pot, vítima sem recursos dos ambiciosos de Hanoi, e justificava a invasão do Vietnam pela China como uma «lição» necessária.

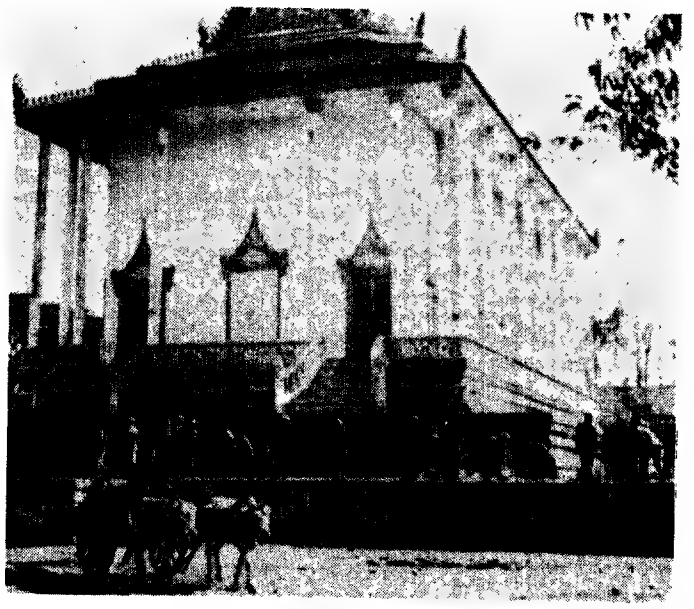
Bem ou mal, um equilíbrio provisório foi restabelecido entretanto naquela área e o Kampuchea, sem Pol Pot, lançou-se à reconstrução numa atmosfera difícil, suportada pelo Vietnam, face à China e às frentes subsidiárias da coligação sino-americana. A Tailândia, em primeiro lugar.

Quando deixei o Kampuchea pairava no ar uma inquietação que as respostas prudentes dos meios oficiais tornavam ainda mais tensa. Estávamos em escalada para a guerra fria, o Irão, o golfo Pérsico a invasão do Afeganistão e as urgências eleitorais de Carter desviavam o eixo dos conflitos para o hemisfério

José Cardoso Pires

® «Triunfo», Madrid/«Diário de Lisboa»

Continua na pág. 17

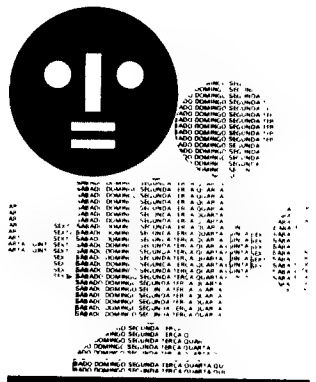


Cada guia do Kampuchea de hoje é uma testemunha do passado

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Agenda



CINE/PONTO

O Segredo de Fedora

de Billy Wilder (França-RFA-1978)

Billy Wilder, em fim de carreira, num filme que joga com os mitos do cinema numa trajectória trágica e fantástica onde ressoam ainda Marilyn e Garbo. A história de uma máscara que se colou ao rosto, a história de uma morte com sabor a libertação.

Cinema Quarteto - Sala 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) (não acons. men. 13 anos)

O ABC do Amor

de Woody Allen (USA-1972)

Allen e o sexo num filme de **sketches** agudamente irónico. Num desses **sketches**, Gene Wilder a atingir um dos melhores trabalhos da sua carreira.

Cinema ABCine - sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 H) (não acons. men. 18 anos)

WR — Os Mistérios do Organismo

de Dusan Makavejev (Jugoslávia-RFA-1970)

Corroer os fantasmas do socialismo burocrático, eis a lúcida e enorme provocação deste filme de Makavejev, ora em reposição.

Cinema Quarteto - sala 3 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h) (não acons. men. 18 anos)

Barry Lyndon

de Stanley Kubrick (G.B.-1974)

Um muito evidente monumento cinematográfico. A Kubrick, porém, mais que uma já esperada perfeição técnica e estilística é de exigir que nos inquiete como tem feito até aqui (em **Lolita, Laranja Mecânica, 2001 — Odisseia no Espaço**, por exemplo). Por isso **Barry Lindon** não é o melhor dos seus filmes.

Cinema City Cine (14.30, 18 e 21.10 h) (não acons. men. 13 anos)

O Amor às 3 da Tarde

de Eric Rohmer (França-1972)

O moralista do cinema francês está de volta. Para alegria de uns poucos, para desespero de muitos.

O Amor às 3 da Tarde é uma daquelas películas em que o desejo de transgressão e o imperativo da ordem se cruzam num mosaico exemplar. Antes que destruam a cópia (está a terminar o contrato) não perca este filme.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

À Procura dum Homem

de Richard Brooks (USA-1978)

Por falar em moralismo, eis que ele aterra onde menos se esperava: Brooks. Filme polémico, forte e violento (e onde Diane Keaton é, uma vez mais, sublime), **À Procura dum Homem** é um trabalho que é quase imperdoável ver sem discutir.

Cinema Satélite (14, 16.30, 19 e 21.45 h) (interdito men. 18 anos)

O Casal Perfeito

de Robert Altman (USA-1979)

Altman afunda-se no pântano do lugar-comum. Que descanse em paz.

Cinema Nimas (14, 16.15, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

A Rosa

de Mark Rydell (USA-1979)

Não situar o **rock** dos anos 60 no contexto político-social da época é recuperá-lo. Eis uma das razões que me levam a achar **A Rosa** uma coisinha comercialona e desinteressante.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 18 anos)

O Segredo de Fedora	★★★★
O ABC do Amor	★★★
WR — Os Mistérios do Organismo	★★★
Barry Lyndon	★★★
O Amor às 3 da Tarde	★★★
À Procura dum Homem	★★
O Casal Perfeito	★
A Rosa	●
O Expresso da Meia-Noite	●

A «chave»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

Panorama do cinema português

Para inaugurar as novas instalações da Cinemateca Portuguesa ali na Rua Barata Salgueiro no n.º 39, escolheu o seu director Félix Ribeiro levar a cabo um ciclo sob a designação «Panorama do Cinema Português» onde, de 1911 a 1980, se procura delinear a trajectória de uma cinematografia que nesses anos se foi fazendo. São mais de seis dezenas de filmes que o público está a poder ver, alguns deles raridades invisíveis fora deste tipo de manifestações (como **Os crimes de Diogo Alves** de João Tavares, o mais antigo filme português de que existe cópia preservada, ou as primeiras adaptações ao cinema de

«O Costa do Castelo» com António Silva: a comédia pequeno-burguesa dos anos 40

romances clássicos portugueses feitas pelo francês Pallu que no nosso país rodou, entre outros, **Os fidalgos da casa mourisca, Amor de perdição** e **O primo Basílio,** corriam os primórdios da década de 20).

O ciclo, que se iniciou no dia 14 decorre até 7 de Outubro e por ele passarão alguns dos momentos mais significativos do cinema português como **A Severa** de Leitão de Barros e **A canção de Lisboa** (era o arranque do «sonoro»), **Dom Roberto** de Ernesto de Sousa (1961), a primeira tentativa de mudar a face ao débil clima que então se vivia, **Os verdes anos** de Paulo Rocha (1963), o marco que abre a esperança do «cinema novo», **O cerco** de Cunha Teles (1970), o segundo fôlego de uma geração que parecia exausta, **O passado e o presente** de Manoel de Oliveira

Continua na pág. 14

CONHECEMOS O SEGREDO DA ABELHA

Trabalho sério e constante — eis a fórmula secreta
que transforma os nossos empreendimentos em razões de sucesso.
Aprendemos isso com a abelha. Paciente, ordenadamente,
erguemos as nossas paredes e construímos o nosso objectivo.
Somos a ICESA. Um dia Você vem morar connosco.

Santo António dos Cavaleiros · Miraflores · Vialonga · Almada (Qta. de Sto. Amaro)

LATINA

Panorama do cinema português

Continuação da pág. 13

(1971) e **O recado de Fonseca e Costa (1972), o início dos «filmes Gulbenkian»**, **As armas e o povo**, colectivo (1974) e **Deus, Pátria, Autoridade** de Rui Simões (1975), filmes da Revolução, **A Confederação** de Luís Galvão Telles e **A fuga** de Luís Rocha (ambos de 1976), filmes de refluxo, **As ruínas no interior** de Sá Caetano (1976), **Trás-os-Montes** de António Reis e M. Cordeiro (1976), **Veredas** de João César Monteiro (1977), filmes de maturidade, além de muitos, muitos outros.

Apesar da extensão do ciclo ser enorme (quase três meses de duração) e possível no entanto dizer que, por razões que não entendo mas que devem ter a ver com um «pudor» incompreensível quando se trata de estudar/analisar cinema (tarefa de uma Cinemateca), há duas correntes importantes (numérica e ideologivamente) que não encontram exemplos exibidos: refiro-me aos filmes de exaltação nacionalista que o fascismo acarinhou (e cuja repelência ideológica nem sempre era sinónimo de produto esteticamente bichoso, muito pelo contrário, nalguns casos) e aquilo a que convencionarei chamar os filmes do «nacional-cançonetismo» (onde não houve um único caso esteticamente aproveitável mas que definem bem o clima do cinema e do país que pelos finais dos anos 50 e durante toda a década de 60 se vivia). Obras como **A revolução de Maio** de Lopes Ribeiro ou **Chaimite** de Brum do Canto deviam estar neste ciclo, tal como um ou dois filmes do tipo de **Rapsódia portuguesa**, **O miúdo da bica**, Pão, amor e totobola, **Sarilhos de fraldas** ou **O destino marca a hora**.

Por outro lado, se exceptuarmos **Catembe** de Faria de Almeida (1966), um dos acontecimentos do ciclo dado tratar-se da estreia pública de um filme que a Censura proibiu, nenhum outro trabalhv feito nas colónias durante os anos 60 surge.

E até os há: da grandiosidade bacoca de propaganda política fascista que é **Angola na guerra e no progresso** de Quirino Simões (1972), o único filme em 70 mm feito por portugueses, até ao interessante **Deixem-me ao menos subir às palmeiras** de Lopes Barbosa, alguns trabalhos havia a merecer citaçao.

De qualquer modo, o importante é assinalar que, finalmente reinstalada, a Cinemateca Portuguesa está a dar início a uma actividade que imensa falta fazia na cultura cinematográfica portuguesa: dar-nos a ver um cinema que ao comércio não interessa e que constitui memória obrigatória de qualquer cinéfilo. Só se espera que a reinstalação da Cinemateca em moldes modernos e funcionais não sirva de alibi para uma política que, no respeitante à produção cultural, se tem revelado paralisadora. Um museu só é vivo se, fora dele, a vida continuar. Não é assim que se pensa na Europa?

J.L.R.

teatro do bairro alto

R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15 66 92 05

«Uma encenação contestável, arrojada e consequante» – Tito Livio – «A Capital»
«A confirmação de um actor de recursos» – «Expresso»

«É Dom Juan que está diante de nós... Misto de Eugénio de Andrade ou Lorca e Álvaro de Campos desvendando-se... porventura mais ibérico que todos os outros que conhecemos» – Tito Livio – «A Capital».
«João Lagarto houve-se com pundonor» – F. Midões – «D. Popular»
«João Lagarto pôs ao serviço de Antonio Patricio a sua excelente dicção e uma presença agradável» – Manuel de Azevedo – «D. Noticias».
«O trabalho de João Lagarto é muito bom» – Carlos Porto – «Diário de Lisboa».

D. JOÃO E A MÁSCARA

ADAPTAÇÃO DA OBRA HOMÓNIMA DE ANTÓNIO PATRÍCIO

O NOVO TEATRO

Enc. Jose Gil Int. Joao Lagarto

Diariamente às 19 horas
Domingos às 21.30 horas

M/13 anos – Sub. SEC – Fundaçao Gulbenkian

AS IMAGENS SAEM DO ÉCRAN.
O SOM ESTÁ TODO À SUA VOLTA.
VOCÊ ESTÁ DENTRO DO ESPECTÁCULO!

Filme galardoado no Festival de Cannes com:
— Prémio da Croisette
— Prémio de Mérito do «Screen International»
— Prémio Especial do «Cinema de France»
— «Flecha d'Ouro» por efeitos especiais
— Certificado de Excelência do «Film Français»

LUNA PARK

um filme em:
RELEVO — 3D
com:
SOM ESTEREOFÓNICO
4 PISTAS
SOM AMBIENTE

Com BOBBY MING
Real. Chang Mei Chun Prod Frank Wong
Colorido Technicolor
sgilmes

N/acons. men. 18 anos

2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

ATENÇÃO

DE CONFORMIDADE COM A LEI, SE JÁ TENS 13 ANOS APROVEITA PARA VERES PELA 1.ª VEZ UM FILME EM RELEVO

ELA-tem 40 anos e é divorciada.

ELE-é bastante mais novo...

A situação será perigosa?

Uma produção FRANKOVICH

40 idade perigosa

(40 CARATS)

Liv Ullmann·Edward Albert·Gene Kelly·Binnie Barnes

arg de LEONARD GERSHE adapt. JAY ALLEN part. BARILLET e GREDY supery. DAVID MERRICK música MICHEL LEGRAND
prodd M J FRANKOVICH real. MILTON KATSELAS COLOR Distribuido por COLUMBIA & WARNER

HOJE ÀS 21.30 H. NO VOX

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SONORO

O ACONTECIMENTO MAIS EMOCIONANTE DO ANO!

ATENÇÃO!
Este filme será apresentado no respeitoso cinema dimensão

SENSURROUND
Os espectadores irão ver ouvir e sentir o fragor infernal da explosão da maior montanha russa do mundo

A VELOCIDADE, A VERTIGEM, A VIOLÊNCIA, O SUSPENSE!

A MONTANHA RUSSA
ROLLERCOASTER

com GEORGE SEGAL · RICHARD WIDMARK · TIMOTHY BOTTOMS · HARRY GUARDINO
SUSAN STRASBERG e HENRY FONDA Musica de LALO SCHIFRIN Producao de JENNINGS LANG
Realizaçao de JAMES GOLDSTONE TECHNICOLOR PANAVISION Nao aconselhavel a menores de 18 anos

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 TIVOLI

UNIVERSAL PICTURE · CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

Considerado como
O MELHOR FILME DE 1979
segundo a votação de 7 críticos inquiridos pelo «Diario de Noticias»

o segredo de FEDORA

Ô novo filme de
BILLY WILDER
um dos maiores realizadores de todos os tempos

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO «FILME DE QUALIDADE»

Um elenco de categoria
WILLIAM HOLDEN · MARTHE KELLER
HENRY FONDA · HILDEGARD KNEF MICHAEL YORK
JOSE FERRER FRANCES STERNHAGEN MARIO ADORF

MUNDIAL FILMES

4.ª SEMANA
Nao ac. menores de 13 anos

quarteto

Cultos da Carga

«Alguns tiros de espingarda desfechados para o ar não foram suficientes para nos desembaraçarmos: muitos deles continuaram a avançar na água. Uma descarga mais nutrida retardou o seu ataque, tendo eles fugido para a floresta em alta gritaria. Um marinheiro ficou ligeiramente ferido por uma pedra». Bougainville escrevia isto no ano de 1768, à vista das ilhas hoje conhecidas por Novas Hébridas. Recentemente vieram para as páginas dos jornais, em virtude de alguns incidentes localizados em Espírito Santo, a maior do arquipélago. A pequena ilha de Tanna, contudo, conquistou a sua notoriedade por outros motivos, menos imediatos e não menos interessantes, do ponto de vista da compreensão que possa dar-nos sobre variados fenómenos.

O primeiro europeu que há notícia de ter circulado naquelas paragens foi o português Pedro Fernandes Queirós que, segundo as crónicas, ali chegou no ano de 1606. No século seguinte, dois grandes viajantes, Bougainville em 68 e James Cook em 1774, aportaram à região. Estes factos históricos são confirmados pelos relatos dos próprios e pelos nomes e nomenclaturas que deixaram no rasto da passagem. O orgulho dos descobridores satisfaz-se com estes baptismos, mesmo que se saiba que antes deles outros tinham já fixado sinais de reconhecimento. A duplicação de nomes é um verdadeiro mapa de influências, desastres, vitórias ou simples produto da inércia do tempo.

De Bougainville, a primeira coisa que ficamos a saber dos habitantes das ilhas diz respeito ao seu armamento Os intrusos são recebidos com arcos e flechas, maças de pau-ferro e pedras. À medida que os navegadores penetram em terra, começamos a saber das habitações, da língua, que ninguém conhecia, de certos hábitos. Mas, sobretudo, ficamos a conhecer todas as peripécias dos primeiros e belicosos contactos. Dois séculos mais tarde, uma outra viajante desembarca em Tanna. Trata-se de Charlene Gourgechon, que vem acompanhada de um cineasta e um fotógrafo. Andaram um pouco pelas restantes ilhas, mas em Tanna procuraram saber alguma coisa sobre o **cargo cult,** o culto da carga.

Um dicionário de antropologia refere-se-lhe como provindo da designação pidgin-inglês **cargo,** significando o conjunto de crenças e práticas respeitantes ao **cargo** . A carga, é o conjunto de bens e riquezas materiais características da civilização industrial moderna, que barcos ou aviões trazem, para uso dos brancos habitando as regiões da Oceania. Este culto, que se estende um pouco por toda a Melanésia, Nova Guiné e outras ilhas do Pacífico, tem por base a constatação feita pelos naturais de que os brancos, ao terem acesso a tais produtos que não existem na região, têm, de alguma maneira, uma protecção especial por parte dos antepassados, que protegeriam mais uma raça que outra. Os brancos usariam rituais mais adequados à obtenção dos bens, vindos na carga.

A representação dos ritos do **cargo** exemplo clássico de sincretismo religioso, visam ganhar as boas graças dos antepassados que, deste modo passariam a enviar aos naturais as suas benesses, retirando-as aos brancos.

Peter Worsley, num artigo sobre este fenómeno, relata que em 1946, patrulhas australianas actuando na região montanhosa central da Nova Guiné, depararam com um povo preso de extraordinária excitação. A professia tinha acabado de ser realizada, com a chegada dos brancos. Entregaram-se, então, a um verdadeiro frenesim matando todos os seus «animais-porcos», base principal de subsistência. Muitos chegaram a acreditar que o evento lhes havia de mudar a pele negra em branca.

Hoje em dia, sabe-se que um pouco por toda a zona, existiram ou existem episódios e cultos semelhantes. O **Taro cult,** da Nova Guiné, a **Loucura vailala,** dos Papuas, o **Tuka cult,** das ilhas Fidji são alguns exemplos. Em Tanna, o culto tomou o nome de **Movimento de John Frum.**

O estabelecimento de missionários e comerciantes brancos na ilha trouxe, como consequência, um enorme abalo nas crenças e cosmogonias tradicionais.

Ao mesmo tempo, uma série inteira de produtos desconhecidos, que podem ir desde o pente de plástico ao frigorífico, entram no circuito. Esses bens, são assimilados a uma proveniência sobrenatural. E porquê? Muito simplesmente porque os naturais não sabem como são feitos, não sabem quais as possibilidades da tecnologia moderna, não conhecem a maneira como são construídos e, finalmente, porque são feitos com materiais que não existem (directamente) na Natureza circundante. Pois bem, então são de origem divina. Esta conclusão, diz Charlene, no seu livro «O Arquipélago dos Tabus», facilitou as coisas para os missionários. Se os ritos dos brancos trazem aquelas cargas, porque não experimentá-los? O resultado é óbvio e quase monótono de descrever. Tem sido igual desde a chegada de brancos a outras culturas. Proibições, substituições, destruições de tradições, danças, rituais, modos de vida. A prostituição e o alcoolismo aparecem em cena. Tudo isso é aceite pelos tanianos. Mas a carga continua sem vir. A desconfiança cresce e leva-os a abandonar progressivamente a influência dos missionários. Voltam-se, em seguida, para os fazendeiros, que parecem ter bastante sucesso na obtenção dos desejados produtos. Resultado: contratados nas plantações, trabalham muito e ganham uma miséria que não dá para nada.

Escutemos o que diz Charlene. «Estamos em 1940. As missões e as escolas estão desertas. No ano seguinte, os últimos laços com os colonos são rompidos». Que força ou convicção leva a esta ruptura? Tem um nome: Rohn Frum, rei da América, ser mítico, anunciava para breve o apocalipse.

No ano de 42, um acontecimento extraordinário. Dezenas de milhares de soldados americanos desembarcam nas ilhas transportando uma incalculável riqueza em toda a espécie de mercadorias. Vindos da pátria do hipotético Frum, aliás o nome segundo uma das hipóteses seria a corruptela de **from** (América), os soldados são acolhidos de maneira entusiástica. Nunca tendo visto mais de uma dezena de brancos por junto, o efeito de milhares, incluindo soldados negros, é devastador. Mas com o fim da guerra, apesar de o número de praticantes continuar sendo bastante alto, as coisas arrefecem um bocado. O dia 15 de Fevereiro é o dia de São John Frum e o seu símbolo, uma cruz vermelha aparece em locais sagrados. As reuniões dos praticantes continuam, continuam os treinos desse pequeno exército, o Tannese Army. O grande dia nunca chegou. A legenda, no entanto, não esmoreceu. Diz-se que o interior do vulcão Yasua esconde o exército de Frum, que sairá um dia, para acolher o regresso triunfal dos americanos. A influência do movimento, estima-se em cerca de 40 por cento da população, que ainda hoje não colabora nem tem contactos permanentes com a colónia branca. John Frum virá, dizem os naturais e, de tempos a tempos, o seu bastão mágico transforma-se num enorme avião negro.

«Os observadores não hesitaram em usar palavras como 'loucura', 'mania' e 'irracionalidade' para caracterizarem estes cultos. Eles reflectem, todavia, um esforço bastante lógico e racional, ao tentarem extrair um sentido de uma ordem social que aparece aos olhos dos locais, como sem sentido e absolutamente caótica» diz Worsley, realçando o desfasamento que existe, por exemplo, entre a sua e a economia e uma tecnologia altamente desenvolvidas. Comparativamente, a economia das ilhas é atrasada, vivendo à base dos produtos tradicionais, a copra e a borracha, não sendo para eles crível, por exemplo, o mistério da flutuação dos preços no mercado mundial. Nem a eles, nem a muitos de nós, ditos civilizados e portadores de uma cultura aceitavelmente média. Por outro lado, nós mesmos não escapamos a reflexos milenários deste tipo. Particularmente bem situados para não admitirmos tais expressões de admiração, já que falamos nisto, não é verdade?

O sebastianismo, panaceia milagrosa para uso e justificação de qualquer homem providencial, não foge a algumas das características de tais movimentos. É certo que aquele que está imerso em determinado meio, não se encontra em boa posição de partida para o analisar, porque aí vai-se analisar, também, a si próprio, e isso torna-se, por vezes, dolorosamente inadmissível. «E com toda a certeza, o **cargo** nunca mais chega. Apesar disso o culto continua a viver. Se o milénio não chega a tempo e horas, então talvez tivesse havido

Continua na pág. 16

Hoje

Esta noite na RTP-1 exibe-se o 5.º episódio de «A Duquesa de Duke Street»

RTP-1

18.35 Programa Infantil: Vem ver como se faz. Visita a duas fábricas, para aprender como se fazem tampas de garrafas e bolachas.
19.00 País, País - Informação regional.
19.20 Desporto e vida
20.00 Telejornal (C).
20.35 Espectáculo teatro (C) – Um programa de divulgação
21.05 O tempo - Informação Meteorológica (C).
21.10 Musica/80 - Fados de Coimbra
21.40 40/60 - Programa do Departamento de Informação (C) – Temas abordados: «Cães e Gatos», «Serviço de Urgência»
22.25 A Duquesa de Duke Street (C) - 5.º Episódio - «Uma cama de Rosas» – Intérpretes: Gemma Jones, Christopher, Lazenove, John Carter, John Welsh, Vitória Plucknett. Realização de Bill Bain.
23.20 Volta à França em Bicicleta (C) – Resumos da Etapa do dia, com comentários de Carlos Quinas
23.35 24 Horas e encerramento da emissão.

RTP-2

20.32 No Rasto de... (C) – A Era Glaciar. Aproxima-se uma nova era glaciar... Veremos quais as mutações que o homem terá de sofrer para se adaptar a ela...
21.00 Sinházinha Flô (C) – 23.º Episódio
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Cine-Clube/2 – «Que viva a Revolução». Realizador: Paolo e Vittorio Taviani. Intérpretes: Marcello Mastroiani, Lea Massani, Bruno Cirino, Mimey Farner, Claudio Cassinelli, Laura Betti. Ano de produção: 1974.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
A Duquesa de Duke Street» (22.25)
RTP-2
O Filme «Que viva a revolução» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

Amanhã

RTP-1

13.00 Repensar a escola **13.30** Loculus e Bróculos, **13.50** Sumario, **14.00** Eurovisão-Transmissao directa da cerimonia da abertura dos Jogos Olimpicos de Moscovo-1980, **16.50** Telegramatico infantil **17.00** As aventuras da Super-Mulher, **18.00** O Povo e a Musica, **18.30** Animaçao 19.00 II Gala Internacional dos Pequenos Cantores, **20.30** Telejornal **21.00** O Tempo **21.00** Os Marretas, **21.30** Património, **22.00** Animal Olympians, **23.10** Volta a França em Bicicleta **23.20** A Mulher mascarada - filme de grande metragem

RTP-2

20.30 Animação, **21.00** Sinházinha Flô - episódio n.º 24; **21.30** A Par e Passo; **22.30** Grandes escritores

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
QUE FAREI COM ESTE LIVRO
Peça de José Saramago (sobre Camões)
Enc. de J. Benite
EM ENSAIOS
SUB. SE

MUSICA

Sete Ponto Sete

Ainda os encontros de música contemporânea

Intitulado «Memoires-Miroirs», o concerto para clavicórdio e orquestra de Jorge Peixinho foi talvez a principal novidade dos Encontros de Música Contemporânea, promovidos pela Fundação Gulbenkian. Novidade, no curso individual da sua trajectória e no que ele reflecte ou espelha de mudança ou viragem da atitude das tendências dominantes na música contemporânea europeia. Viragem em que sentido? No sentido de regresso ao **pathos**, não tal vez ao **pathos** mahleriano, ou wagneriano, ou brahmsiano, ou lisztiano, não talvez a esta atmosfera romântica ou às suas tão sedutoras sequelas decadentistas da transição do século, mas à densidade berguiana, que tudo isso resume e potencia na nova linguagem expressionista nascida da dissolução da ordem tonal. Na obra de Peixinho está, conscientemente, a memória disso, do que veio antes, do que virá depois, a memória de si próprio, da sua presença-ausente, da presença que se apaga para ir mais além na busca da negação que a afirme transformada. O seu olhar-se ou ver-se reflectido em Berg manifesta-se na textura de uma escrita feita de jogos de espelhos horizontais, onde os elementos «de origem histórica» (diacrónicos) se «deformam» no sincronismo que os organiza. Peixinho parece repetir aqui, mais de meio século depois, o tão peculiar fenómeno berguiano, a síntese entre o radicalismo com que se assume uma nova linguagem (seja a atonal seja a dodecafónica, no caso de Berg) e o reconhecimento de significantes herdados de uma longa tradição. Ao nível da percepção sonora, o auditor da obra de Peixinho terá a mesma sensação de estranheza que teriam os auditores contemporâneos de Berg em relação às obras deste: o tecido polifónico é tão rico de «conteúdos expressivos» que, no seu calculado «desencontro», as vozes dos doze instrumentos de cordas (todas de valor autónomo) e do clavicórdio parecem reeditar essa «proeza», feita de subversão e de recepção de uma herança. É que Peixinho aparece aqui apostado na unidade dos contrários e, a tal ponto leva a elaboração harmónico-polifónica da sua escrita, que, a bem dizer, ela deixa de ser susceptível de uma «classificação», segundo qualquer dos critérios possíveis, desde há oitenta anos a esta parte: não é tonal, nem atonal, nem serial, nem tipifica qualquer das linguagens ditas pós-seriais. É um ponto de encontro «sui generis» de tudo isso, ou talvez melhor: é um ponto de encontro de tudo o que isso representa nos nossos ouvidos como memórias sonoras. A escolha do instrumento-solista, clavicórdio, deve-se certamente à notoriedade de Annette Sachs, a nova «virtuose» desse instrumento que havia sido posto de parte. Assim como Elisabeth Chojnacka promoveu há anos o cravo entre os compositores contemporâneos, Annette fá-los redescobrir agora o clavicórdio e as suas subtilezzas sonoras. Solista e orquestra (Gulbenkian), sob a direcção de Álvaro Salazar, impuseram a obra.

Música para teatro

No mesmo concerto foi estreada outra obra portuguesa: **O Senhor do Leste** de Paulo Brandão (n. 1950). Na sua forma final, para orquestra (20 músicos) e banda magnética, a peça aproveita o trabalho realizado para o filme de Paulo Rocha **A ilha dos amores** e baseia-se num poema chinês do século II, de evocação do espírito dos mortos. É esta ligação à cultura chinesa que certamente explica a utilização, na banda magnética, de orações fúnebres tibetanas, num crescendo que conduz o discurso dramático ao seu ponto culminante. A ligação a uma imagética cénica ou cinematográfica continua a ser para o autor um eixo importante, senão o fundamental da sua linguagem. Paulo Brandão é um compositor de teatro, mesmo quando não está a escrever directamente para o teatro. Isso não representa uma limitação mas uma condição: condição de desenvolvimento ou de crescimento que o torna particularmente apto a abordar com êxito todas as diferentes formas de teatro musical. Talvez **O Senhor do Leste** seja demasiado óbvia como «música de cena» para «caber» dentro de uma tradição de «performance» mais ligada ao **Lied**, como foi agora o caso. A reserva não envolve qualquer espécie de crítica velada à interpretação vocal de Maria João Serrão, nem à realização global, ainda sob a direcção de Álvaro Salazar, que, com a participação do autor nos comandos da fita magnética, soube extrair do texto todas as suas virtualidades dramáticas. Por outro lado, não se trata de catalogar um género ou uma forma musical, por oposição a outra, numa fase em que todas as fronteiras tendem a pulverizar-se: trata-se somente de considerar que **O Senhor do Leste** contém material interessante a desenvolver, como contraponto de um discurso cénico, enquanto lhe falta densidade para se afirmar como discurso musical auto-suficiente.

Em busca duma superfície visível

O projecto de Paulo Brandão não era, à partida, o de Constança Capdeville na sua obra **Memoriae (Quasi una fantasia).** Aqui havia qualquer coisa de novo na linha do teatro musical de Bussotti, Berio ou Maurício Kagel: havia uma linguagem cénica e sonora indissociável nos seus dois aspectos, completamente estruturada morfológica e sintacticamente. Neste apelo às memórias (como na obra «puramente» musical de Peixinho), Constança fez intervir o gesto, o movimento, a luz, enfim, o discurso visual, com rigor idêntico ao das variáveis sonoras. Estabeleceu uma perfeita equivalência significante entre os acontecimentos visuais e os acontecimentos sonoros, como se tudo fosse uma coisa ou a outra ou as duas ao mesmo tempo. Os instrumentos dispostos no palco existiam por si e «funcionavam» mesmo quando não havia ninguém junto deles para tangê-los. O mesmo acontecia com os instrumentistas e os cantores, que podiam actuar de diferentes modos ou, simplesmente, **estar**, sem produzir sons. Havia, na base de toda a construção, a desmontagem, até às unidades mais elementares, de cada acto feito de som e de imagem, feito de tempo e de espaço, em que se materializa um qualquer factor cénico ou um qualquer factor musical, consoante o ponto de vista. **Ver** um contrabaixista atacar as cordas com o arco e, no momento crucial da fricção, **ouvir** um instrumento de percussão que substitui o som esperado é um exemplo da maneira de trabalhar essas unidades elementares. Outro exemplo, não menos sugestivo, é o golpe no tantã, veiculado pela banda magnética, enquanto o timbre daquele instrumento e as suas vibrações, morrendo gradualmente, se projectam no feixe de luz que ilumina em «diminuindo» a sua presença física, imóvel, incólume, silenciosa.

As memórias de sons são, para a autora, memórias de sons organizados, obras de arte fragmentariamente recordadas, trechos concretos de Liszt, Scriabine, Ravel, Boulez, Beethoven (aqui da Sonata **quasi una fantasia**, que tem a ver com o subtítulo da obra). Mas há também memórias de imagens: cenas ligadas à música e, sobretudo, recordações de experiências estéticas que o coro mima (trechos de Van Eyck, Della Robia, Piero Della Francesca). Constança parece fascinada com o problema que já um Morton Feldman debatia há dez anos: a contradição entre o espaço e o tempo, a busca de um espaço em que se resolva o tempo, de um tempo em que se fixe o espaço, a procura incessante da «superfície» que as obras musicais não têm mas é visível e palpável na pintura... «Continuo a sentir que há apenas duas atitudes possíveis em relação ao tempo: ou tentarmos escapar-lhe, ou encararmos o instante como único espaço habitável.» (Palavras da autora, no texto de apresentação).

Mas não há metafísica no projecto de Constança. Há, pelo menos ao nível da realização (do acto de compor) um grande prazer do jogo, um notável espírito lúdico, muito sentido de humor. Nesta sua atitude, dir-se-ia contestatária e desmistificadora, vemos/ouvimos renascer, entre nós, a linha de Erik Satie.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.
(Não ac. men. 18 anos)
Sala 1 —. «O Gigolo» Rel Quentin Masters. «Amor e Sofrimento», Rel. Alan J Pakula.
Sala 3 —. «O Génio do Mal», rel Richard Donner. «Viagens com Minha Tia», rel. George Cukor.
Sala 2 —. «A Última Investigação», rel. Robert Benton. «O Génio do Mal», rel. Richard Donner.
Sala 4 —. «Amor e Sofrimento», rel. Alan J. Pakula «A Ultima Investigaçao», rel. Robert Benton.

Cultos da Carga

Continuação da pág. 15

alguma falha na mágica, algum erro nos rituais. Novos grupos organizam-se para «purificarem» fé e ritos. O culto raramente desaparece, enquanto continuarem a existir as condiçoes que lhe deram origem - escreve, ainda Worsley.

Os cultos prosseguem, aromatizando o passado ou exaltando o futuro, ambos não sendo mais que um punhado de cinzas, como as que restam ao fim de uma amena cavaqueira em redor da lareira.

A ideia da idade do ouro aparece sempre, ou quase, em situações de opressão e conflito entre as aspirações do que devia ser e as frustrações da realidade presente.

Um pouco por todo o mundo, e em diversas épocas, desde a «dança dos espíritos» dos finais do século XIX, entre os Indios norte-americanos, aos movimentos religiosos ou laicos da Europa medieval, as seitas heréticas budistas, na China, o apelo para a crença ritualizada e simbolizada é uma constante.

As suas características assimiladas a certos padrões observáveis e comprováveis, levaram à extenção da denominação **Cargo cult** e à sua generalização epistemológica. Escreviam em 1899, Hubert e Mauss, no «Ensaio sobre a natureza e função do sacrifício»: «Quando um deus vence outro, perpetua a recordação da sua vitória pela instituiçao de um culto».

José Manuel Moreira

Apocalipse 2

Continuação da pág. 12

asiático. Em Phnom Penh e por onde passava falava-se a meia voz do apoio crescente de Bangkok aos bandos de khméres vermelhos baseados na Tailândia. Alguma coisa se forjava na sombra. Hoje ou amanhã um novo conflito iria surgir, e sintomaticamente **Le Monde** antecipava-se a abrir o «dossier Kampuchea» enviando um especialista da região, Roland-Pierre Paringaux, para o futuro teatro de operações.

Dias depois, já em Paris, sublinhei esta passagem de **Le Monde:**

«Há um ano que o êxodo miserável dos khméres vermelhos e das populações que arrastaram com eles se dissiminou pela fronteira da Tailândia, sem víveres e sem munições. Toda uma máquina político-humanitária, toda uma coalição anti-vietnamita, se dedicou por diversos meios a recuperar esse dispositivo de combate. Os guerrilheiros khméres beneficiam de um direito de asilo temporário na Tailândia, de auxílio médico e alimentar por parte das organizações internacionais e de uma assistência militar chinesa discretamente transmitida por Bankok.»

O enviado especial de **Le Monde** tinha ido ao fundo da questão. E na hora própria (o artigo tem a data de 30 de Março). Semanas depois a Tailândia lançava a «bomba humanitária» de repatriar as duas centenas de milhares de kampucheanos que tinha no seu território – um êxodo que representaria para Hanói um problema de segurança e de desequilíbrio económico.

Direitos do Homem! – invocaram imediatamente as vozes de consciência, e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados foi chamado a intervir. A FAO, a UNICEF, a Cruz Vermelha e o WFP (World Food Program) mostraram os seus relatórios: por aí estava mais que denunciado quem fez a miséria do Kampuchea e porquê. Mas a estratégia diplomática aconselhava a «não politizar» o problema humanitário: alertar para a miséria, sim, mas jamais acusando os seus autores. Deste modo, o nome de Pol Pot é cuidadosamente ignorado na conta-corrente da fome e das desumanidades que são dadas a conhecer à opinião internacional, e – pior ainda – silenciando o passado, insinua-se que as causas da desgraça do Kampuchea são de agora e se devem à má gestão do novo Governo.

Hoje como ontem Pol Pot continua vivo e disponível para o terror e para a morte. Os apelos aos Direitos do Homem que agora se distribuem pelos «mass media» e pelas instituições confessionais e filantrópicas podem, nalguns casos, significar uma legítima e sentida inquietação mas, no conjunto, são utilizados como um vozear estridente para abafar as culpas e os ecos do passado onde esses crimes foram cometidos. Porque são precisamente os responsáveis do caos da Kampuchea e os seus silenciadores que agora aparecem a explorá-lo humanitariamente. São eles que voltam à terra do Apocalipse com bandeiras de fraternidade.

* **Entre os liquidados: Hu Nim e Pholum, ministros da Informação e das Obras Públicas, Duon Po, comandante da Região Militar do Norte, e dois membros do Comité Central do Angkar.**

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Ciclo Ozu encerra-se esta noite, com «O Gosto do Saké», rodado em 1962. O filme será exibido pelas 21.30 horas, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian (legendas em francês).

O ciclo da Cinemateca prossegue, também esta noite, com a exibição da película «A Calúnia», de Manuel Luís Vieira, rodada em 1926. «Trata-se duma longa metragem romântica, de forte cunho dramático, bem elaborada ao nível da sequência e com excelente tratamento técnico-artístico» – nas palavras de José Matos-Cruz. A produção foi da Empresa Cinegráfica Atlântida na Ilha da Madeira e marca o lançamento do realizador.

Música

O Festival da Costa do Estoril será hoje em Carcavelos, na Igreja Paroquial, onde se apresenta, pelas 21.30 h, o Quarteto de Portland, num programa que compreende obras de Ives, Ravel e Beethoven.

O coro da Universidade de Lisboa, dirigido por Francisco D'Orey efectua esta noite, pelas 21.30, na Reitoria da Universidade o concerto final deste ano lectivo com «Música Vária».

Estão previstas interpretações de música do Renascimento, contemporânea, polifónica e popular portuguesa, esta arranjada por Lopes Graça.

Formado exclusivamente por universitários, o Coro realizou muitos concertos nos últimos meses, nomeadamente na província.

O Dança Grupo de Lisboa, e o Coral Scalabitano, de Santarém, participam nas comemorações do primeiro aniversário da Casa da Cultura de Estremoz, que se realizam hoje, pelas 21.30 h, no Teatro Bernardim Ribeiro em Estremoz.

O Grupo de Bailado da capital apresenta espirituais negros, apontamentos musicais cómicos, mímica anónima do século dezoito, de origem espanhola e o adágio do concerto n.º 3 para piano e orquestra de Bela Bartok.

O Coral Ribatejano actua sob a direcção Tilita Valente.

Por iniciativa do Serviço de Museu da Fundação Gulbenkian, realiza-se amanhã às 16 horas, no Átrio da Biblioteca e Museu, o 3.º concerto Juvenil, em que actuarão Paulo Peixoto (piano) e Maria Teresa Xavier (piano). O programa compreende obras de Bach, Tartini, Croner de Vasconcelos e Paganini.

No domingo ao meio-dia, no mesmo local, realiza-se o 7.º Concerto de Música de Câmara com a participação de Aníbal Lima (violino) e da pianista Olga Prats, que interpretarão obras de Beethoven, Schumann e Saint-Saens.

A Camerata Lisy, com o maestro Alberto Lisy, apresenta-se no domingo, às 21.30 h, no Palácio Galveias. Na 2.ª feira, é a vez de o Quarteto de Portland interpretar no mesmo local um programa com obras de Haydn, Piston e Brahms.

A camerata Lisy voltará ao Estoril na 2.ª feira, para realizar, entre outras obras, a célebre «Noite Transfigurada», de Schoenberg.

Em matéria de Jazz, lembramos a presença de Rui Cardoso, hoje e amanhã, à noite no Hot Clube de Portugal. Com Rui Cardoso (sax e flauta) tocam José Eduardo (piano), Mike Ross (contrabaixo) e João Heitor (bateria).

A Oficina Teatro Dança, de Águeda Sena, Manuela Valadas e Seme Luktfi, apresenta-se no fim-de-semana na sala da Barraca, em Lisboa, com criações de música e expressão dramática.

Temas de Vivaldi, Varèse e César Franck serão interpretados em coreografias assinadas pela própria Águeda Sena e Por Fernando Lima.

Os espectáculos incluem uma improvisação para soprano, percussão, movimento e expressão dramática e uma parte de música e poesia sobre texto de Melo e Castro.

Manuela Valadas, Fernando Leonardo, Cristina Graça e Fátima Pereira são os solistas de «Estreita Passagem», «Encontro» e «Um dia neste lugar».

Maria João Serrão (soprano), Paulo Braga (percussão) e Lopes e Silva (guitarra), participam em «Orquestra de Seres» peça dirigida por Águeda Sena com João d' Avila, Rita Pavão, Miguel Roubaix, Leonor Beltran e Vera Elena.

Os actores João Lagarto e Seme Luktfi actuam em «Palavras só lidas» com encenação do último.

As actuações na sala da Barraca, ao Largo do Rato, estão marcadas para hoje e amanhã às 19 horas e domingo às 16.

No dia 27 a Oficina Teatro Dança apresenta-se no Barreiro e em 1 de Agosto no Festival de Vila Nova de Cerveira, antes de seguir para uma digressão de quatro dias na Madeira, durante a qual apresentará novos bailados de Fernando Lima e Patrick Hurde.

Exposições

A exposição itinerante «Gaibéus e o seu tempo» estará em Mangualde até ao próximo domingo.

A exposição, que evoca o aparecimento de «Gaibéus» e o surgimento do neorrealismo, está patente ao público no Cine-Teatro daquela localidade onde pode ser visitada a partir das 21 horas.

Até à noite de hoje Joana Rosa expõe na Galeria do Círculo de Artes Plástica em Coimbra um conjunto de trabalhos seus integrados no Ciclo sobre **Novas Tendências da Arte Portuguesa** que este organismo tem realizado.

No mesmo edifício desta secção da AAC, na Galeria **Espaço Branco**, espaço destinado a novos artistas e experiências, está patente a exposição «Vénus-Ção», de Ção Pestana.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$90	53$90
ALEMANHA FED. (marco)	27$70	28$80
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$656	1$756
BRASIL (cruzeiro)	$602	$852
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$45	43$45
(notas de 5 a 1000)	41$95	43$95
DINAMARCA (coroa)	8$95	9$35
ESPANHA (peseta)	$645	$745
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$70	49$70
(notas de 5 a 1000)	48$20	50$20
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	11$90	12$50
HOLANDA (florim)	25$30	26$30
INGLATERRA (libra)	114$80	118$80
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$200	$230
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	30$10	31$20
VENEZUELA (bolivar)	9$70	10$70

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco e havia bruma nalguns locais do Litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	23º
BRAGANÇA	21º
V. REAL	22º
PORTO	22º
P. DOURADAS	21º
COIMBRA	20º
C. CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	28º
LISBOA	26º
ÉVORA	25º
SINES	18º
BEJA	24º
SAGRES	23.º
FARO	26º
P. DELGADA	21º
FUNCHAL	21.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.56	3,4 m	1.12	1,4 m
20.12	3,5 m	13.22	1,5 m
Dia 19			
8.40	3,3 m	1.57	1,5 m
20.59	3,3 m	14,12	1,6 m
Dia 20			
9.33	3,2 m	2.51	1,6 m
21.56	3,2 m	15.13	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente e seco com céu limpo e vento fraco

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.27

OCASO ÀS 20.58

DIA 20 DIA 27 DIA 3 DIA 10

rádio

1.º PROGRAMA

17.30: Sem margem; **18.00:** Informação; **19.30:** Jornal da noite; **20.00:** À volta do mundo; **21.00:** Columbofilia; **21.15:** Guitarradas; **21.30:** 5.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro; **22.00:** Programa da noite; **24.00:** Jornal da meia noite.

2.º PROGRAMA

18.00: Música portuguesa; **19.00:** O «Conjunto Mozart de Viena», dir. por Willi Boskovsky, em Serenata n.º 1, em Ré Maior, k. 100, de Mozart; **19.30:** As palavras do músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00:** Ciclo Telemann: – Oratória «O Dia do Juízo», por solistas, Coro Monteverdi de Hamburgo e a Orquestra de Câmara «Concentus Musicus de Viena»; **21.35:** Música de Câmara: – Trio em Lá menor, op. 50, de Tchaikovsky; **22.30:** «Camões e o seu tempo», um programa sob a orientação do professor António José Saraiva; **23.00:** Música de Câmara: – Trio-divertimento em mi bemol maior, k. 563, pelo «Trio de Arco Italiano»; **23.45:** Música sinfónica: – Sinfonia n.º 5 em si bemol maior, de Bruckner, pela Orquestra do Concertgebouw, de Amesterdão.

RÁDIO COMERCIAL (290 M)

17.03: Contacto; **17.40:** Trânsito; **18.10:** «Splish Splash»; **18.45:** O mundo da fórmula 1; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quanto o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.00:** Noticiário.

RC-FM-ESTÉRO (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30:** Rock por letras; **18.03:** Círculo em fm; **19.03:** Em óbita; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

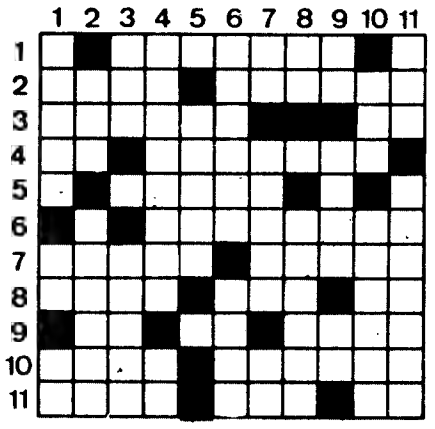
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia-Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Cantinho dos Amigos; **21.30:** Temas vivós; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Cantinho dos amigos; **23.30:** Actualidade económica; **23.55:** Meditando; **00.00:** Fecho

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12686



HORIZONTAIS:

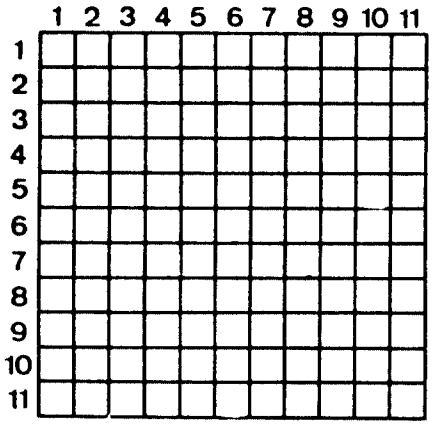
1 Penúria.
2 Levar à toa. Preferes.
3 Antigo imposto para exportação de peixe. Segundo.
4 Rádio (s.q.). Larápias.
5 Apelido.
6 Relatamos.
7 Nome de fruto. Estimais.
8 Içar. Pega. Letra grega.
9 Era cristã. Pertences. Filtram.
10 Sensação de azedume no estômago. Aterroriza.
11 Reino da Federação Indochinesa. Preposição. Clima.

VERTICAIS:

1 O mesmo que toro (Bras.). Nota musical. O mais.
2 Espécie de mangueira do Gabão. Qualidade do que é vil.
3 Causar. Campeão.
5 Corcovo.
6 Continuar. Pegas.
7 Artigo definido (ant.). Brames. Pronome pessoal.
8 Nome de letra. Dêem massagens a.
9 Prata (s.q.). Doença que dificulta a respiração. Sufixo que designa estado.
10 Aqui está. Ourara
11 Agarrei. Irritar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8746



HORIZONTAIS:

1 Relativo aos pólos. Intestinos.
2 Poeta e gramático grego nascido em Creta. Movem os remos.
3 Enguia. Preposição. Batráquio.
4 Departamento francês formado por uma parte da Champanha. Erva doce.
5 Artigo definido. Engenhos para tirar água. Abreviatura de Santíssimo.
6 Piedosa.
7 Patas. Pronome pessoal.
8 Maior. Transpira. Álcool de melaço.
9 Ósmio (s.q.). Ouro (s.q.). Leito de viagem.
10 Ri de França. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
11 Tratamento que se dá às freiras. Pedra de moinho. Sufixo que designa estado.

VERTICAIS:

1 Feminino de primo (pl). Trituras.
2 Naipe das cartas de jogar. Tenho razões para.
3 Reino da Federação Indochinesa. Preposição. Clima
4 Prefixo de privação. Fado (inv.). Anel.
5 Rate. Preposição e artigo (inv.). Transpirar.
6 Crómio (s.q.). Pronome pessoal.
7 O mesmo que três. Ouro (s.q.). Bolor.
8 Moves os remos. Ferro temperado.
9 Prefixo de negação. Talha.
10 Cidade de França. Porcaria.
11 Achata. Dividir ao meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12685

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Cs. TEM.
2 Urdido. Temo.
3 Eram. Marma.
4 Raça. La.
5 Ice. Mac. Par.
6 Aa. Banha. Ri.
7 Pinhal. Aa.
8 Cãs. Ias.
9 Marcais.
10 Atraco.
11 Sansão. Arco.

VERTICAIS:

1 Queriam. Mas.
2 Urraca. Cara.
3 Edace. Par.
4 Mima. Biscas.
5 Man. Ata.
6 COMPANHEIRO
7 Chá. Sa.
8 Tri. Ali. Ca.
9 TEM. Apor.
10 Emalaras.
11 Mo. Ária. AMO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8745

HORIZONTAIS:

1 Largo. Soba.
2 Macias. Amor.
3 At. Re.
4 Lei. Amurada
5 Eira. Emalar.
6 Troça. Amo.
7 Asara. Arem
8 Arena. Am.
9 Ad. Tão. Pá.
10 Topar. Calar.
11 Ama. Ages. Re.

VERTICAIS:

1 Malet. Pata.
2 La. Eira. Dom.
3 Ac. Irosa. Pa.
4 Ria. Acarta.
5 Gata. Areara.
6 Os. Me. Ano.
7 Ruma. Ce
8 Sa. Rama. Cãs
9 Om. Alora.
10 Borda. Empar
11 Arearam. Are.

Provérbio: QUEM TEM COMPANHEIRO, TEM AMO

IMPÉRIO
COMPANHIA DE SEGUROS

Relatório do Conselho de Gestão

1 — INTRODUÇÃO

Encerrado em 31 de Dezembro de 1979, completou-se o 38.º e último exercício da Companhia de Seguros IMPÉRIO, fundada em 1942.

De facto, na sequência das Resoluções 199/78, de 8 de Novembro e 8/79, de 3 de Janeiro, concretizou-se formalmente a reestruturação do sector Segurador Nacionalizado através do Decreto-Lei 528/79, que se traduziu na extinção jurídica em 31.12.79 de todas as Seguradoras e na subsequente criação em 1 de Janeiro de 1980 de novas entidades jurídicas, a partir dos agrupamentos seguradores definidos na Resolução 199/78. Quando no relatório do exercício de 1978 nos referimos ao assunto, tratámo-lo na orientação então assente segundo a qual a IMPÉRIO incorporaria, mantendo a sua individualidade jurídica, os quadros de pessoal e patrimónios da Companhia de Seguros «O ALENTEJO» e da Agência Geral da Companhia de Seguros Açoreana no Continente e Região Autónoma da Madeira. Assim não veio a acontecer o que motivou, por discordância, que três elementos do Conselho de Gestão apresentassem, em Dezembro findo, o pedido de demissão.

Conseguiu-se, no entanto, em tempo oportuno, definir e concretizar a estrutura de funcionamento da nova entidade que mantém a mesma designação social de «Companhia de Seguros IMPÉRIO, E.P », redefinir a implantação e organização dos Serviços nos diversos espaços afectos à actividade e proceder à integração das Carteiras no processo comum de tratamento automatizado sobre ordenador

Tal só foi possível realizar graças ao esforço e dedicação de grande parte dos trabalhadores e quadros da Empresa, o que nos apraz registar

Acerca da actividade do exercício de 1979, que terminou com um resultado positivo de Esc. 23 800 491$60, conforme se verifica no desenvolvimento da Conta de Ganhos e Perdas, apresentamos nos pontos seguintes os nossos comentários

2 — ACTIVIDADE DA SEDE

2.1 — *Produção de Seguro Directo.* A carteira de prémios de seguro directo atingiu o montante de 3 185 000 contos, evidenciando um aumento de 550 000 contos, o que representa uma taxa de crescimento global de 21,4%.
As taxas de crescimento não foram uniformes nos diversos ramos explorados pela Companhia. Pela importância que vêm assumindo na estrutura da carteira, destacam-se os Ramos Diversos, onde estão incluídos os riscos industriais, cuja taxa de crescimento se cifra em 48,1%. Com crescimentos igualmente apreciáveis podemos apontar os Ramos Acidentes Pessoais e Fogo, cujas taxas se situam em 42,5% e 40,5%, respectivamente. Quanto ao Ramo Vida, cuja taxa de crescimento foi de 5,4%, está influenciado pelo facto de não ter sido concretizado no exercício de 1979 um volume de rendas significativo, em comparação com o ano anterior. Contudo, excluindo esta modalidade, que apresenta características pouco estáveis de ano para ano, o Ramo Vida atingiu um crescimento superior a 80 000 contos em volume, a que corresponde uma taxa de 28,4%.
Em valor absoluto apresentaram crescimento superior a cem mil contos os Ramos Acidentes de Trabalho, Fogo, Automóveis, Marítimo e Diversos.
A taxa global de sinistralidade subiu sensivelmente em relação ao ano anterior, tendo-se situado em 68%, mas se considerarmos o incremento das Reservas Matemáticas de Acidentes de Trabalho, tal taxa situa-se em 72%. A sinistralidade elevada foi suportada pelo exercício de 1979, está influenciada por grandes sinistros ocorridos no Ramo Marítimo e pela situação que se vem verificando no Ramo Automóvel, onde a taxa em questão foi superior a 74%. O Ramo Acidentes de Trabalho tem apresentado, igualmente, tendência para um crescimento de sinistralidade o qual é, em parte, reflexo da permanente preocupação de melhoria na qualidade de prestação de serviços, na assistência aos sinistrados.

2.2 — *Resseguro.* Os prémios de Resseguro Cedido provenientes de seguro directo cresceram perto de 34% relativamente ao exercício anterior, a uma taxa superior à expansão do seguro directo.

Tal não representa uma alteração da política de cedências da Companhia, mas tão-somente o reflexo do crescimento em ramos que, pelas suas características, englobam negócios que comportam pontas de risco significativas.
Alguns dos principais tratados foram particularmente afectados pela elevada sinistralidade verificada. Contudo, devendo medir-se a economia dos tratados sob a égide da solidariedade dos exercícios, estamos certos poder vir a proporcionar no futuro aos nossos Resseguradores as condições normais, em termos de resultados.

Os prémios de Resseguro Aceite ultrapassaram 1 300 000 contos, a que corresponde um crescimento de cerca de 49%. Se bem que neste crescimento se façam sentir os efeitos da desvalorização cambial do escudo, no respeitante a negócios estrangeiros, é ele fundamentalmente devido à política de diversificação de negócios e mercados e ao dinamismo que, também neste domínio, a Companhia vem demonstrando Deste modo, os prémios de resseguro aceite superam em cerca de 450 000 contos os prémios de resseguro cedido, o que representa assinalável posição naš nossas relações com o mercado internacional do Resseguro

2.3 — *Cobranças.* Continuaram a fazer-se sentir dificuldades na concretização de cobranças, principalmente junto de algumas empresas seguradas que têm vindo, nos últimos anos, atravessando dificuldades financeiras. Não obstante os nossos esforços, não conseguimos evitar um ligeiro agravamento percentual da taxa do saldo de Prémios em Cobrança com referência à receita processada. Em valor absoluto, verificou-se naquele saldo, um incremento de 158 000 contos, situando-se o valor daquela rubrica em níveis bastante elevados. Tal situação é preocupante, atendendo a que retira uma apreciável capacidade de investimento à Companhia. Por outro lado, quere-nos parecer que os princípios introduzidos no diploma, recentemente publicado, que regula a actividade dos mediadores, não são, no respeitante aos prazos de cobrança, minimamente realistas, face às dificuldades de liquidez evidenciadas por alguns grandes segurados. Pensamos que, sem prejuízo de medidas moralizadoras a implantar neste domínio, se deveria atender ao panorama concreto, o qual não é susceptível de ser modificado por um simples texto legislativo.

A situação que atrás se referiu é comum a todo o Sector Segurador, apresentando, contudo, a IMPÉRIO, índices de cobrança que se consideram dos mais favoráveis.

A Provisão para Prémios em Cobrança aumentou cerca de 23 000 contos, em consequência, fundamentalmente, de alterações ocorridas em 1978 nos critérios contabilísticos, que tiveram reflexos nos processos de cálculo daquela provisão

2.4 — *Investimentos.* A situação que foi evidenciada no relatório do ano transacto mantém-se inalterada, o que representa de certo modo um constrangimento ao desenvolvimento normal da actividade da Companhia, caracterizada tradicionalmente por forte diversificação em matéria de investimentos. De facto, o leque de opções de investimento é reduzido, em virtude, por um lado, da estreiteza do próprio mercado financeiro, e, por outro, dos limites impostos à própria actividade seguradora.

Os rendimentos relativos ao conjunto dos Investimentos, dentro dos quais se destacam os Imobiliários, pelo forte potencial que representam, atingiram 168 820 contos, tendo crescido cerca de 32 000 contos.

Continua indefinida a resolução do problema das indemnizações resultantes das nacionalizações e a execução prática das disposições legais quanto à transferência para o IPE e ENATUR das carteiras de títulos existentes, situação esta que uma vez desbloqueada, é susceptível de vir a introduzir um acentuado progresso na actual taxa de rendimento

2.5 — *Despesas de Funcionamento* As despesas globais de funcionamento da Companhia, incluindo as despesas de aquisição, representaram no exercício 25,4% dos prémios processados em Seguro Directo, contra 24,4% verificados no ano anterior

O agravamento percentual verificado ficou a dever-se, em grande parte, ao peso que a rubrica de Despesas com o Pessoal apresenta, na qual estão incluídos os prémios de seguro de pensões de reforma do pessoal, suportados pela Companhia, que rondaram os 50 000 contos, no exercício em causa, o qual foi desproporcionadamente sobrecarregado com vista a fazer face à evolução da Tabela Salarial.

A este propósito convém referir, que a Companhia tem vindo a constituir todos os anos a favor do seu pessoal um fundo para ocorrer às situações futuras de reforma por velhice ou invalidez, que neste momento ascende a 143 173 contos, o qual adicionado à reserva matemática de 88 146 contos para o pessoal já reformado, perfaz o montante de 231 319 contos. Pensamos que esta situação é impar na Actividade Seguradora, demonstrando bem o cuidado sempre posto na aplicação da política de pessoal e da consolidação no presente das responsabilidades que se vencerão no futuro. A taxa de despesa apresentada, se bem que seja das mais baixas no mercado nacional, está contudo acima dos padrões internacionais, e será provavelmente agravada no exercício de 1980 com a integração do pessoal oriundo das Companhias de Seguros O Alentejo e Açoreana.

Impõe-se, portanto, uma evolução progressiva e significativa de produtividade, com vista a proporcionar um aumento do volume de negócios, sem agravamento do quadro de pessoal da Companhia.

2.6 — *Outros Aspectos.* Continuaram a desenvolver-se e a aperfeiçoar-se os trabalhos de definição e qualificação de funções, com vista a permitir uma correcta perspectiva dos planos de carreira de cada colaborador da Companhia.

A experiência entretanto adquirida neste domínio, totalmente conduzida por recursos próprios da Companhia, permite-nos desde já concluir que tem contribuido positivamente para a clarificação das estruturas da Companhia e para um bom clima de relações na Empresa. Também as acções de formação têm continuado a merecer a melhor atenção, como suporte essencial para a renovação de quadros e dinamismo da Companhia. Assim, foram efectuados 17 cursos internos, frequentados por 280 colaboradores, e 55 trabalhadores participaram em 29 cursos fora da Empresa

Em Abril/79, entrou em funcionamento o novo Centro de Informática, cujas características de funcionalidade e apetrechamento técnico o colocam entre os primeiros do País Esperamos que o mesmo possa ser um elemento decisivo no aumento de produtividade que é mister alcançar, e o suporte para a reorganização administrativa da Empresa que se pensa levar a efeito muito brevemente

No que respeita ao lançamento de novos produtos, ha a assinalar, com destaque, o êxito alcançado pelo lançamento da cobertura «Lar +», verificado em finais de 1978 e cujos reflexos se fizeram já sentir no exercício em análise Também no que respeita à modalidade «Ocupantes» se introduziram sensíveis melhorias, cuja aceitação por parte do publico tem sido notória O caminho da inovação técnica, fazendo apelo ao espirito de creatividade dos profissionais de seguros, é fundamental para a prossecução dos objectivos do Sector.

3 — ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO

Prosseguiu a política de consolidação das representações já existentes, quanto às Delegações na Grécia, França, e Espanha.

Quanto à Grécia, tem-se procurado encontrar o necessário equilíbrio na composição da carteira.

Em relação à nossa carteira de prémios em França, exclusivamente do Ramo Vida, assistiu-se a um crescimento superior a 30%, o que prova o dinamismo das respectivas redes de vendas. O volume de prémios processados atinge neste exercício o montante de 9 700 584 FF., cujo contravalor, à taxa de câmbio vigente em 31.12.79, é de cerca de 120 mil contos. As características especiais da exploração do Ramo Vida, em França, cujo resultado técnico é fortemente agravado no primeiro ano de vigência dos contratos, conduziu a que, mercê do crescimento atrás assinalado, o resultado final fosse negativo.

Em Espanha, onde o mercado é de difícil penetração, tem-se conseguido manter relações amistosas com algumas congeneres e, para o apoio ao desenvolvimento planeado, será inaugurado em breve um Escritório em Vigo, que complementara a actividade do Escritorio de Madrid

Os resultados globais das Delegações no Estrangeiro foram afectados pela incidência de um sinistro ocorrido em 1978, numa apolice de montagens da Delegaçao da Holanda

Cabe ainda referir os acçrdos de colaboração firmados com as instituiçoes seguradoras em Cabo Verde e Guine-Bissau a quem temos prestado todo o apoio na criação das respectivas estruturas tecnicas e administrativas e dado cobertura no campo do Resseguro

4 — CONCLUSAO

Não obstante todas as contrariedades vividas fica-nos a certeza do dever cumprido e do maior empenhamento e dedicaçao que sempre pusemos na defesa dos interesses da Empresa que nos foi confiada

A Comissao de Fiscalizaçao que acompanhou ao longo do exercicio a nossa acçao agradecemos o apoio prestado

Todos os nossos Clientes pela preferência com que têm distinguido a IMPERIO sao credores do nosso reconhecimento bem como os Mediadores quadros e trabalhadores em geral, a quem agradecemos toda a colaboraçao e interesse demonstrados
Finalmente, a Comissão de Trabalhadores prestamos a nossa homenagem pelo elevado espirito de missão com que sempre encarou todas as questoes que envolveram a defesa dos legitimos interesses da Empresa e dos trabalhadores

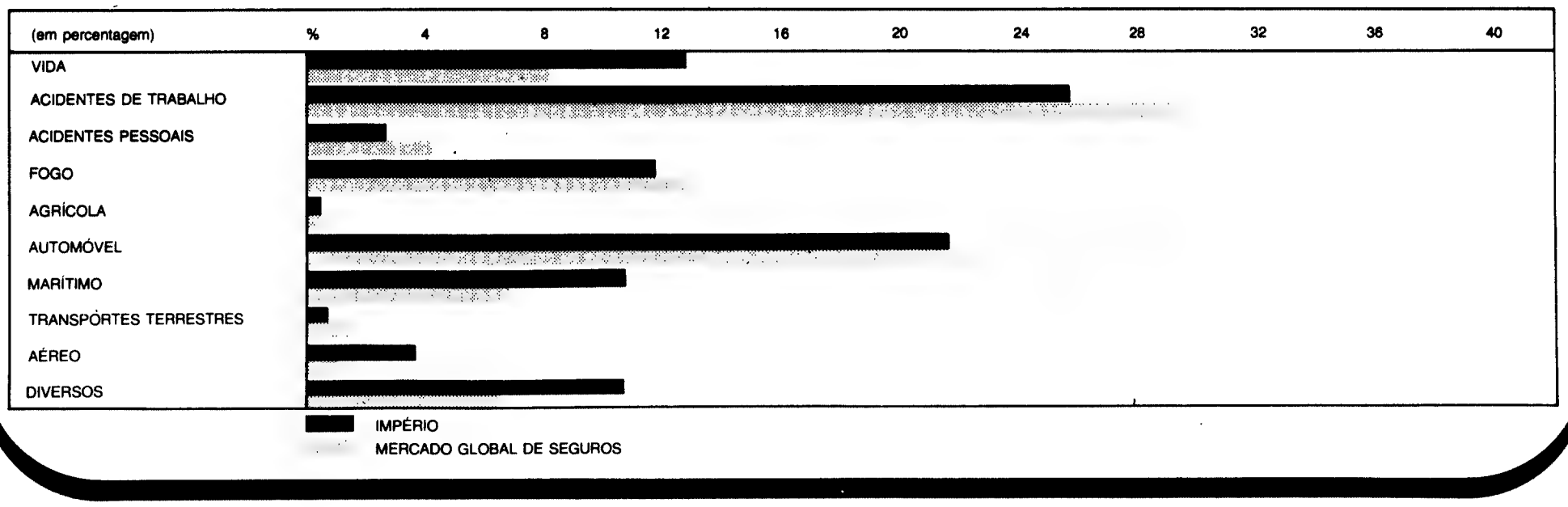
Lisboa 13 de Março de 1980

O CONSELHO DE GESTAO

Antonio Gonçalves Raimundo — *Presidente interino*
Francisco Xavier Alves
Jorge Alberto Weber Ramos

Composição Percentual da Carteira do Mercado Global e da Carteira da Império

MERCADO PORTUGUÊS 1979



IMPÉRIO
COMPANHIA DE SEGUROS

Balanço

(Valores em milhares de escudos)

Activo	Ano de 1979	Ano de 1978
Reserva Matemática	**17 502**	18 255
Reserva de Garantia	**261 995**	203 687
Reserva de Seguros Vencidos	**331 238**	289 233
Valores de Emprego de Reservas	**4 259 449**	3 987 009
Valores em Depósito	**2 705**	19 292
Devedores p/ Valores em Depósito	**507 377**	385 316
Imóveis	**19 121**	87 600
Mobiliário e Material	**67 248**	51 126
Amortizações de Mobiliário e Material	**- 36 273**	- 31 558
Empréstimos Hipotecários	**80 821**	101 987
Empréstimos s/ Títulos	**1 000**	1 870
Agências nas Ex-Colónias	**87 156**	87 156
Agências no Estrangeiro	**168 513**	142 843
Devedores Gerais	**1 154 684**	994 268
Quotas Partes de Indemnizações a Receber	**478 071**	267 095
Prémios em Cobrança	**730 028**	572 288
Letras a Receber	**5 900**	4 213
Títulos de Crédito	**494 868**	424 291
Depósitos em Bancos	**313 519**	312 839
Caixa	**1 237**	1 122
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA		
Flutuação de Valores	**531 143**	441 961
SUBTOTAL	**9 477 302**	8 361 893
CONTAS DE ORDEM	**320 373**	187 729
TOTAL	**9 797 675**	8 549 622

(Valores em milhares de escudos)

Passivo	Ano de 1979	Ano de 1978
Reserva Matemática	**2 969 138**	2 734 085
Reserva de Garantia	**1 046 984**	758 471
Reserva de Seguros Vencidos	**872 898**	802 700
Credores p/ Valores em Depósito	**356 734**	306 924
Agências nas Ex-Colonias	**14 553**	19 997
Agências no Estrangeiro	**3 411**	3 441
Credores Gerais	**1 027 310**	860 551
Indemnizaçoes a Pagar	**1 047 873**	817 776
Comissões a Pagar	**59 050**	44 366
Provisoes	**316 499**	261 833
SITUAÇAO LÍQUIDA ACTIVA		
Capital	**120 000**	120 000
Reserva Especial	**521 355**	519 866
Reserva p/ Depreciação de Títulos	**801**	56
Flutuação de Valores	**1 096 896**	1 087 248
Ganhos e Perdas (Resultado do Exercício)	**23 800**	24 579
SUBTOTAL	**9 477 302**	8 361 893
CONTAS DE ORDEM	**320 373**	187 729
TOTAL	**9 797 675**	8 549 622

Ganhos e Perdas

(Valores em milhares de escudos)

Débito	Ano de 1979	Ano de 1978
Reserva Matemática	**240 921**	313 719
Reserva de Garantia	**309 386**	170 717
Provisões	**46 062**	26 134
Amortizações	**4 737**	4 744
Comissões	**652 345**	458 217
Indemnizações	**3 020 289**	2 128 397
Encargos de Resseguros Cedidos	**894 485**	685 685
Despesas Gerais	**705 840**	560 846
Encargos Diversos	**1 407**	3 307
Resultados de Agências nas Ex-Colonias	**12 766**	43 713
Resultados de Agências no Estrangeiro	**287 753**	186 177
Saldo	**23 800**	24 579
TOTAL	**6 199 791**	4 606 235

(Valores em milhares de escudos)

Crédito	Ano de 1979	Ano de 1978
Reserva Matemática	**5 116**	9 873
Reserva de Garantia	**81 001**	51 361
Provisões	**11 428**	2 392
Prémios e s/ Adicionais	**4 512 849**	3 520 291
Receitas de Resseguros Cedidos	**1 088 514**	616 132
Rendimentos	**180 240**	146 101
Receitas Diversas	**30 677**	40 917
Resultados de Agências nas Ex-Colonias	**12 810**	44 171
Resultados de Agências no Estrangeiro	**277 156**	174 997
TOTAL	**6 199 791**	4 606 235

Parecer da Comissão de Fiscalização

1 — Para cumprimento do disposto na alínea c) do artigo 21 ° do Decreto-Lei n ° 72/76, de 27 de Janeiro, vimos emitir o nosso parecer sobre o Balanço e contas anuais de gerência referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1979, que nos foram apresentados pelo Conselho de Gestão

2 — Através do respectivo Relatorio — que se acha elaborado com o pormenor conveniente — obtem-se a imagem exacta da Empresa, o qual, além de nos dar esta noçao, constitui também o reflexo da forma zelosa, inteligente e acertada como foram geridos os seus negocios no ano de 1979

3 — Desejamos acentuar que a tonica da tecnicidade, que ressalta da sua cuidada redacção, está correcta e que, em parte, resulta da sua característica de empresa pública, que relata tambem para o Ministerio da Tutela e outros departamentos técnicos

4 — Julgamos estarem mencionados no Relatorio em causa os elementos necessários e suficientes para uma apreciação tanto quanto possivel exacta dos esforços desenvolvidos pelo pessoal de todos os niveis que exerce o seu mister na IMPÉRIO, os quais se aliaram, evidentemente, à aceitação dos segurados, para originarem os bons resultados obtidos

5 — Com efeito as previsões orçamentais — especialmente a dos premios de seguro directo processados — foram ultrapassadas, isto na receita, o que sucedeu, também, e aqui infelizmente na despesa, como a seguir se exemplifica

	Milhares de contos	%
a) Premios de seguro directo		
processado	3 185	
orçamentado	3 000	
	+ 185	6,1
b) Despesa		
realizada	808	
orçamentada	730	
	+ 78	10,7

Se compararmos estes valores com os do exercício de 1978, chegamos às seguintes conclusões

	Milhares de contos	%
c) Prémios de seguro directo		
processado	2 631	
orçamentado	2 360	
	+ 271	11,5
d) Prémios de seguro directo		
processados		
1979	3 185	
1978	2 631	
	+ 554	21,0
e) Despesa		
realizada	640	
orçamentada	577	
	+ 63	11,0
f) Despesa realizada		
1979	808	
1978	640	
	+ 168	26,2

6 — Para o aumento da despesa contribuiram especialmente:

	Milhares de contos
Pessoal com todos os encargos	55,004
Encargos financeiros	21,293

uns e outros impossíveis de evitar, por estarem ambos quase fora do controle da Empresa

IMPÉRIO
COMPANHIA DE SEGUROS

Os primeiros por resultarem de acordos e normas aprovadas superiormente e os segundos porque com a descapitalização (pesada, forçada e a cumprir em prazo muito curto — 30 dias) resultante do pagamento da distribuição dos lucros em que o Estado é o principal e quase total beneficiário (arrecada 90,9%), dificulta não so a amortização dos débitos à banca, como também os investimentos necessários à constituição ou reforço das reservas técnicas e à melhoria das fontes de rendimento.

7 — Debrucemo-nos um pouco sobre o aumento de encargos com o pessoal, o que será agravado em 1980 com o aumento em cerca de 50% do número de funcionários resultante do pessoal vindo das empresas «O ALENTEJO» e «AÇOREANA»

	Milhares de contos	%
— Orçamentado	340,000	
— despendido	395,004	
	+ 55,004	16,2
— Despendido em comparação		
1979	395,004	
1978	296,410	
	+ 98,594	33,2

8 — Atentemos agora nalgumas contas do Balanço

	Milhares de contos	%
a) Provisão para prémios em cobrança		
1979	121,157	
1978	98,444	
	22,713	23,1
1979	121,157	
1977	80,968	
	40,189	49,6

Os acrescimos anuais em 1979 e 1978 relacionam-se assim

	Milhares de contos	
1979	22,713	
1978	17,931	
	4,782	26,7
1978	17,931	
1977	17,476	
	0,455	2,6

Daqui se conclui que aumentou consideravelmente em 1979 o atraso das cobranças não representadas por letras.

b) Vejamos agora o que sucedeu às letras descontadas

	Milhares de contos	%
1979	215,497	
1978	187,729	
	27,768	14,8
1979	215,497	
1977	149,721	
	65,776	43,9

Daqui se conclui igualmente como aumenta o recurso ao crédito por parte dos nossos segurados, embora o transfiramos mais tarde para a banca com o conseqüente aumento das despesas de desconto, com a agravante ainda de a IMPÉRIO só ficar desobrigada da sua responsabilidade após as letras serem totalmente liquidadas pelos respectivos sacados.

c) Continuando a apreciação de outras contas do Balanço, observa-se o seguinte

— Financiamento a devedores em termos cada vez mais elevados, como o comprovam os elementos abaixo

	1977	1978 (em contos)	1979
Devedores Gerais	866 487	994 268	1 154 684
Prémios em Cobrança	502 418	572 288	730 028
Letras a Receber	7 112	4 213	5 900
Letras Descontadas	149 721	187 729	215 497
	1 525 738	1 758 498	2 106 109
		+ 232 760 (15,0%)	+ 347 611 (19,8%)

— Capacidade financeira imediata que ia ficando diminuida, mas que parece estabilizar-se em 1979 em relaçao a 1978

	1977	1978 (em contos)	1979
Depósitos em Bancos	518 710	312 839	313 519
Caixa	1 446	1 122	1 237
	520 156	313 961	314 756
		- 206 195 (39,6%)	+ 795 (0,3%)

— Desvalorização progressiva de valores utilizados na constituiçao de reservas matematicas (Titulos de Crédito)

	contos
1977	1 805 179
1978	1 788 605
1979	1 755 667

É bem verdade que esta variação não e muito significativa

d) A flutuação de valores teve o seguinte movimento:

	Milhares de contos	%
1979	531,144	
1978	441,961	
	89,183	20,2

Para esta vanação contribuiram principalmente:
— De forma negativa:

	Milhares de contos	
CELBI	112,682	
TABAQUEIRA	24,234	136,916
— de forma positiva		
IMPÉRIO (Inglesa e Alema)	24,320	
CUF	9,507	
COMP NAC NAVEGAÇÃO	9,714	43,541
		93,375

9 — Quanto à distribuição dos resultados de 1978, que montavam a Esc 24 578 733$60, feita em obediência ao determinado no Despacho n.º 149/79, de 4 de Junho, do Senhor Secretario de Estado do Tesouro, julgamos conveniente menciona-la, até porque desse despacho ocorre a eliminação de uma rubrica do Balanço

Vejamos

a) ESTADO		
18% s/ o capital de 120 000 contos	21 600 000$00	
25% sobre Esc 2 987 734$00	744 684$00	22 344 684$00
b) IMPÉRIO		
Fundo de Reserva para Depreciação de Titulos	744 683$20	
Fundo de Reserva Especial	1 489 366$40	2 234 049$60
		24 578 733$60

O Fundo de Reserva para Empresas de Apoio, no montante de Esc 56 359$60, foi eliminado, por transferência para o Fundo de Reserva Especial

Note-se que a percentagem para o Estado, em relação ao capital, que foi de 13% em 1977, subiu para 18% em 1978.

10 — Como é habitual e faz parte das nossas atribuições, assistimos às reuniões do Conselho de Gestão, verificámos livros e registos de contabilidade e conferimos os valores em caixa, tendo encontrado tudo de acordo com os preceitos da Lei e em dia

11 — É nosso dever expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Gestão pela forma como tem compreendido e facilitado a missão ingrata para que fomos nomeados, o qual é extensivo aos funcionários com quem tivemos de contactar.

12 — Para finalizar, e em face do que antecede, vimos dar o nosso parecer favorável ao Balanço e contas anuais em apreço.

Lisboa, 31 de Março de 1980

A COMISSAO DE FISCALIZAÇÃO

Alfredo Fontes A Falcao — Presidente
Manuel Maria Allua Simas — Revisor Oficial de Contas

Elementos Estatísticos

(valores em milhares de escudos)

	1975	1976	1977	1978	1979
VOLUME DE NEGÓCIOS	2 435 954	2 698 233	3 067 382	3 822 575	**4 947 858**
Prémios	2 352 234	2 592 846	2 926 391	3 659 935	**4 741 976**
Seguro Directo	1 674 779	1 804 485	2 187 739	2 760 386	**3 399 875**
Resseguro Aceite	677 455	788 361	738 652	899 549	**1 342 101**
Rendimentos	83 720	105 387	140 991	162 640	**205 882**
PRÉMIOS RETIDOS	1 835 042	2 081 808	2 385 140	2 978 486	**3 853 752**
% dos premios totais	78,01	80,28	81,50	81,38	**81,27**
CAPITAL	120 000	120 000	120 000	120 000	**120 000**
RESERVA LEGAL	30 000	30 000	22 000		
RESERVA ESPECIAL				519 809	**521 355**
RESERVA LIVRE	316 502	480 500	467 867		
OUTRAS RESERVAS				112	**801**
FLUTUAÇÃO DE VALORES	124 797	381 809	62 167	645 286	**565 752**
RESERVAS TECNICAS	3 294 198	3 425 119	3 845 833	4 529 108	**5 187 342**
Matematicas	2 232 981	2 298 590	2 640 621	2 935 703	**3 214 408**
Garantia	540 078	580 207	630 554	772 497	**1 069 847**
Seguros Vencidos	521 139	546 322	574 658	820 908	**903 087**
INVESTIMENTOS	4 276 336	3 904 568	4 129 898	4 919 523	**5 230 752**
Titulos	2 260 338	1 923 043	2 029 698	2 071 661	**2 073 982**
Imóveis	1 789 276	1 779 170	1 906 291	2 632 765	**2 786 700**
Emprestimos	226 722	202 355	193 909	215 097	**370 070**
RESULTADO	178 923	142 047	15 825	24 578	**23 800**

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO

a sua seguradora

Moscovo: Rui Abreu faz mergulho de saída

O nadador Rui Abreu será o primeiro português a entrar em acção nos Jogos Olímpicos de Moscovo, domingo na prova inaugural do programa de natação: 100 metros costas.

O nadador do Clube Académico de Coimbra compete no dia seguinte, juntamefte com Paulo Frischnecht, nos 200 metros estilos e termina a sua actuação em Moscovo, dia 26, nos 100 livres. Frischnecht concorre ainda nos 100 mariposa, dia 22, às 11 horas. Nas quatro provas eliminatórias em que participam portugueses disputam-se meias finais, excepto nos 200 livres, em que passam à final os 16 nadadores com melhor marca.

O técnico português Eurico Perdigão admitiu (entretanto) ser difícil a presença de Abreu ou Frischnecht em alguma das meias-finais, mas manifestou a convicção de que serão batidos pelo menos dois recordes absolutos, os dos 100 e 200 livres, provas para que os nadadores se prepararam mais intensamente.

Paulo Frischnecht entrevistado para a Imprensa da URSS

As eliminatórias de todas as provas de natação efectuam-se de manhã, a partir das dez horas, e as meias-finais e finais à tarde, com início às 18.30. No dia 25 não se disputam provas.

Recordista português com 1.01,55 M, tempo obtido a 26 de Maio de 1979, em Seraing (Bélgica) Abreu conta o 30.º tempo entre os 36 concorrentes previstos para a eliminatória dos 100 costas. A sua melhor marca da temporada (1.01,67, conseguida em Maio, na Holanda) coloca-o no fundo da lista, tendo, apenas atrás de si os representantes de Angola (Jorge Lima), Áustria, Austrália, Moçambique (Pedro Cruz), Peru e Venezuela. O nadador com melhor tempo é o soviético Viktor Kuznetsov (57,17), marca que constitui a melhor «performance» da temporada. O norte-americano John Naber, ausente devido ao boicote norte-americano, detém o recorde mundial, com 55,49.

Abreu disse que a sua participação nos 100 costas funciona como um treino e serve para apanhar o ritmo de competição e adaptar-se à piscina. **A minha prova são os 100 livres,** salientou. Mas nesta corrida o panorama também não é animador. Abreu, recordista nacional com 53,13, ocupa o 27.º lugar entre 39 concorrentes.

O nadador português em melhor forma (Paulo Frischknecht) também terá poucas hipóteses de ir além das eliminatórias, ainda mais com a contrariedade de não se disputarem meias-finais na sua prova preferida (200 livres). Frischknecht tem como melhor marca esta época 1.55,49- alcançada em Abril (durante a «Taça Latina», em Madrid) mas este tempo não lhe permite acalentar esperanças, pois 36 dos 46 inscritos estão credenciados com melhores resultados. **Uma prova para aquecer,** eis como Frischnecht classifica os 100 mariposa. As possibilidades do nadador do Algés são realmente diminutas. Paulo nadou este ano a distância em 59,79 (mais quarenta centésimos de segundo que o seu recorde absoluto) mas a maioria dos 34 concorrentes anda na casa dos 56 segundos e o favorito é o sueco Par Arvidsson, recordista mundial, com 54,15 (desde 11 de Abril).

Portugal com bandeira COP

O Comité Olímpico Português é o único da Europa Ocidental que estará representado com a sua bandeira na cerimónia de abertura dos jogos de Moscovo, já amanhã, no Estádio Lenine. Comités de 13 países da Europa Ocidental reuniram-se ontem à tarde na sede da delegação olímpica belga e todos (à excepção do COP) deliberaram desfilar com a bandeira do Comité Olímpico Internacional.

O Comité Português será o único da Europa Ocidental em que o porta-estandarte é membro da delegação. Trata-se como se sabe de Esbela da Fonseca, técnica de ginástica. Os restantes comités decidiram que seria um soviético a pessoa encarregada do desfile.

Intérpretes ao serviço

A delegação de atletas portugueses tem à sua disposição exclusiva três intérpretes moscovitas: Oleg Liubi, Alexandre Pitkine e Oksana Cherchukova, estudantes da Faculdade de Filologia da Universidade de Lomonossov (de Moscovo), e aprendem o Português há já quatro anos.

O ensino da disciplina de Português na Universidade divide-se por vários ramos: Literatura, História, Gramática, Vocabulário e Fonética. As obras estudadas referem-se tanto a autores clássicos como contemporâneos.

Segundo diz Oksana Cherchukova, estas semanas de trabalho em contacto directo com portugueses serão muito úteis, do ponto de vista profissional, pois escolheu como tema de tese de fim de curso uma análise comparativa da fonética dos idiomas românicos, nomeadamente o Português.

A pomposa festa

Na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, a que concorrem 81 países, participarão cerca de dezasseis mil desportistas – informou Vladimir Koval, vice-presidente do Comité Organizador, ao assinalar que a cerimónia de abertura inicia-se às 14 horas de Moscovo 12 horas em Lisboa) de amanhã e será «um acontecimento solene e duradoiro» na história dos Jogos Olímpicos da era moderna.

Cerca de dezasseis mil desportistas, assim como artistas profissionais e amadores participarão na cerimónia estabelecida pela Carta Olímpica. A actuação desportiva será coroada, na relva do Estádio Olímpico, por ginastas de entre nove a onze anos, futuros mestres do desporto». Também haverá grupos de danças populares de todas as Repúblicas Soviéticas, que mostrarão a diversidade das músicas nacionais, trajes e tradições da URSS.

Cerca de 35 mil estrangeiros estarão entre os 103 mil espectadores do Estádio Olímpico, quando o presidente soviético, Leonid Brejnev, pronunciar a fórmula tradicional declarando inaugurados os XXII Jogos Olímpicos de Verão.

O portador da bandeira soviética e o atleta encarregado de acender a chama olímpica «serão uma surpresa».

As cerimónias preparadas pelo Comité de Organização em estreita conformidade com as regras da Carta Olímpica e as decisões do COI, incluirão uma primeira parte oficial, que compreende o desfile solene o hastear da bandeira e o acender da chama olímpica, o juramento dos desportistas e árbitros, o tocar dos hinos e içar das bandeiras dos países participantes.

Como habitualmente, esta festa terá uma certa originalidade. O desfile dos participantes será precedido por três carros alegóricos e uma «coluna de gregos» que simbolizam a sucessão secular dos ideais olímpicos. A segunda parte, não oficial, continua ainda a constituir segredo. No fundamental contará com a participação de cerca de 17 mil desportistas amadores num grande festival de desporto colectivo subordinado ao tema «o desporto e educação física enquanto contributo para o aperfeiçoamento físico e moral das grandes massas populares e o reforço da paz e da amizade entre os povos».

Há cerca de dois anos que uma equipa composta por vários artistas soviéticos, entre eles a compositora Pakhmutova, o poeta Rojdestvenski e o maestro Dmitriadi trabalham neste plano, que inclui uma espantosa coreografia em que representantes das 15 repúblicas da URSS saudarão as delegações desportivas e turistas dos cinco continentes presentes no estádio.

RUI ABREU

O presidente do Comité Olímpico Português revelou ter sugerido, em Fevereiro, ao secretário da Juventude e Desportos, a realização periódica dos Jogos dos Países de Expressão Portuguesa.

O dr. Araújo e Sá **mostrou-se receptivo e, agora, em Moscovo, tive o prazer de ver que a ideia também agradou aos dirigentes olímpicos angolanos moçambicanos** – declarou Seles Grade.

Para o presidente do COP, a semente está lançada, mas falta um apoio forte de todos os interessados.

Por seu lado, o presidente do Comité Olímpico Brasileiro (Sílvio Magalhães Padilha) achou engraçada a ideia, mas frisou que uma iniciativa deste tipo obriga a uma grande despesa. **Mas vamos estudar o assunto,** disse.

Eduardo Santos, da delegação angolana e antigo médico de Agostinho Neto, foi a individualidade que mostrou maior receptividade à ideia .«**A realização de uns jogos desse tipo é o meu sonho.**

Os países de expressão portuguesa encontram-se tão separados que um intercâmbio desportivo seria o primeiro passo para o desbloqueamento até de outras relações: económicas, sociais e políticas – sustentou.

Segundo afirmou Sales Grade, os Jogos seriam abertos a Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, **mas teria de se resolver uma série de problemas relacionados com o Comité Olímpico Internacional. Angola e Moçambique teriam de entrar definitivamente para o COI e Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé teriam de se candidatar** – explicou.

A sede dos jogos (para Eduardo Santos) teria de ser alternadamente em Portugal e no Brasil. **Numa primeira fase os africanos ficariam a ganhar, mas a partir de determinada altura todos sairiam beneficiados.**

Referindo-se à data de tais jogos, Magalhães Padilha indicou como melhor altura o ano seguinte aos Jogos Olímpicos, **porque nós, brasileiros, além dos Jogos, competimos nos sul-americanos e nos pan-americanos.**

Os atletas africanos foram os que mais exultaram com a ideia. Para Stélio Craveirinha (filho do poeta e dirigente político moçambicano, José Craveirinha) **seria uma honra para a África a efectivação de uns jogos desse tipo. Os moçambicanos querem aprender. Por isso estamos nos Jogos e gostávamos também de poder competir e confraternizar com os portugueses e brasileiros** – afirmou Craveirinha, 28 anos, saltador em comprimento. Atleta angolano dos 200 e 400 metros, Eduardo Costa considerou **interessante** a iniciativa e referiu que **Brasil e Portugal têm muito para ensinar aos africanos.**

Mamede em 10 mil: o melhor da Europa

Fernando Mamede, que participa num torneio de atletismo em Paris juntamente com outros atletas portugueses, alcançou ontem a melhor marca europeia do ano nos 10 000 metros. Mamede terminaria a prova com o tempo de 27.37,8 (à sua frente ficaria o americano Graig Virgin com 27,29,2) o que constitui ainda a terceira melhor prova mundial e a maior de sempre do atletismo nacional.

Com este tempo Fernando Mamede fica a escassos oito segundos do recorde da Europa.Recorda-se que Carlos Lopes detinha o recorde nacional anterior com 27.42,7.

Entretanto em declarações públicas Mamede referiu que «**não merece o que a Imprensa portuguesa afirma a seu respeito politicamente»,** acrescentando que não foi aos Jogos de Moscovo devido ao Comité Olímpico Português. «**Prefiro não dizer mais nada»,** observou Mamede.

Para o técnico Mário Moniz Pereira, Fernando Mamede «**é essencialmente um corredor de 5000 metros. Se ele nos 10 000 metros ficou a oito segundos do recorde da Europa em 5000 metros, tem possibilidades de bater esse mesmo recorde**» – disse Moniz Pereira.

Em 1978, Mamede classificou-se em 2.º lugar na lista europeia e na 5.ª posição no «Ranking» mundial, com 13.17,8 minutos, marca alcançada em 4 de Julho, no encontro em Estocolmo.

Hélder de Jesus que participa igualmente no torneio de Paris bateu por seu turno o recorde nacional dos 1500 metros, com 3.37,4 minutos.

Hélder (26 anos) classificou-se em 4.º lugar na prova, ganha pelo tanzaniano Suleima Nyambui, com 3.36,5 minutos o anterior recorde – disse Moniz Pereira.

Em 1978 Mamede classificou-se em 4.º lugar na prova, ganha pelo tanzaniano Suleiman Nyambui, com 3.36,5 minutos. O anterior recorde nacional pertencia a Fernando Mamede com 3.38,0 minutos, desde os Jogos Olímpicos de Montreal.

Carlos Cabral classificou-se em 8.º lugar na mesma prova, com o tempo de 3.39,3 minutos.

Recorde mundial do salto à vara

O atleta francês Philippe Houvion bateu o recorde mundial de salto com vara, ao transpor a fasquia a 5,77 metros em reunião internacional de atletismo em Paris. O anterior máximo pertencia ao seu compatriota Thierry Vigneron com 5,75 metros, marca estabelecida em 29 Junho último.

"Volta a França"

Agostinho à espera do contra-relógio

Marco Chagas em momento difícil

O irlandês Sean Kelly venceu a 19.ª etapa da volta à França em bicicleta, entre Voreppe e Saint Etienne, na distância de 137 quilómetros. Kelly bateu ao «sprint» o seu companheiro de fuga Ismael Lejarreta. O holandês Joop Zoetemelk manteve a «camisola amarela».

Kelly e Lejarreta cortaram a meta com 28 segundos de vantagem sobre o pelotão, comandado pelos belgas Jos Jacobs e Guido Van Calster.

Joop Zoetemelk prepara-se agora serenamente para consolidar a sua posição de «leader» da volta à França no «contra-relógio» de hoje em Saint-Etienne.

A 19.ª etapa, corrida ontem, constituiu para o «camisola amarela» mais uma jornada tranquila. Hennie Kuiper recuperou quatro segundos, passando em 3.º lugar na última meta volante.

No tocante a Joaquim Agostinho, este manteve o 7.º lugar da classificação geral do «tour». Agostinho, 23.º na etapa, gastou o mesmo tempo (4.00,53 horas) do 3.º classificado, Jos Jacobs, e mais vinte segundos que o vencedor, Sean Kelly. Marco Chagas terminou na 56.ª posição, com 4.08,02 horas, mais 7,29 minutos que o vencedor.

CLASSIFICAÇÃO

A classificação da etapa ficou assim ordenada: 1.º, Sean Kelly, Irlanda, Splendor, 4h. 00m 33; 2.º, Ismael Lejarreta, Espanha, Teka, M.T.; 3.º, Jos Jacobs, Bélgica, Ljsboerke, 4h 00m 53; 4.º, Guido Van Calster, Bélgica, Spendor, M.T.; 5.º, Leo Van Vliet, Bélgica, Ti-Raleigh, M.T.; 6.º, Didier Vanoverschelde, França, Redoute, M.T.; 7.º, John Van de Velde, Holanda, Ti-Raleigh, M.T.; 8.º, Regis Ovion, França, Puch, M.T.; 9.º, Bert Osterbosch, Holanda, Ti-Raleigh, M.T.; 10.º, Christian Seznec, França, Mercier, M.T.; 23.º, Joaquim Agostinho entrou com o mesmo tempo do 3.º classificado 56.º, Marco Chagas com mais 7 m 29 s.

Na geral, situam-se agora nos primeiros lugares: 1.º, Joop Zoetemelk, Holanda, Raleigh, 97.32,44 horas; 2.º, Raymond Martin, França, Mercier, a 5,22 minutos; 3.º, Hennie Kuiper, Holanda, Peugeot, 5,35; 4.º, Johan de Muynck, Bélgica, Splendor, 8,27; 5.º, Sven-Ake Nilsson, Suécia, Mercier, 13.35; 6.º, Christian Seznec, França, Mercier, 13,57; 7.º, Joaquim Agostinho, Portugal, Puch, 14,18; 8.º, Pierre Bazzo, França, La Redoute, 17,57; 9.º, Henk Lubberding, Holanda, Raleigh, 18,10; 10.º, Lud Peeters, Bélgica, Ljsboerke, 18,34. Marco Chagas desceu para o 36.º lugar, ficando a 1h. oom. e 46 s do «camisola amarela».

Tabela geral do grande prémio da montanha: 1.º, Martini 208 pontos; 2.º, Loos, 151 pts; 3.º, Nilsson, 145 pts; 4.º, Zoetemelk, 119 pts; 5.º, Wilmann, 116 pts; 6.º, Peeters, 111 pts; 7.º, Van Impe, 91 pts; 8.º, Belda, 91 pts; 9.º, Alban, 86 pts; 10.º, Joaquim Agostinho; 75 pts.

Futebolistas do Porto perante ultimatum directivo

Tal como noticiámos nas nossas edições de ontem, a crise que divide o Futebol Clube do Porto é um facto incontroverso: jogadores estão separados, associados debatem-se na encruzilhada, dirigentes têm sob si flechas despedidas de vários quadrantes, lado-a-lado com apoios vindos de diferentes blocos. Mas, em consciência, parece que pouca gente se entende.

Simões assina por A e por B

Os jogadores profissionais do FC do Porto dividram-se ontem em dois grupos, com a apresentação de diferentes comunicados em relação à sua participação nos trabalhos de início de época. Um primeiro grupo, constituido por 15 futebolistas, entregou ao presidente da direcção (dr. Américo de Sá) um documento em que anunciava **não estarem reunidas as condições necessárias** para iniciarem o seu trabalho. O outro grupo, de seis elementos, embora mostrando-se solidário com o primeiro, anunciou comparecer aos treinos sob o comando do austríaco Stessl porque **o interesse do clube assim o exige.**

Simões assinou os dois documentos, tendo o seu colega de equipa Octávio explicado que o defesa central portista treinará afinal com Stessl, **unicamente por problemas de ordem financeira.**

O «grupo dos quinze» afirma que vai elaborar um plano de treinos próprio, pondo-o em prática a partir de hoje no parque de Santa Cruz do Bispo.

Recorda-se que um total de 21 jogadores compareceu ontem, de manhã, na sessão de apresentação da nova época, tendo o grupo dos «quinze» (reduzido a catorze pela posição assumida por Simões) abandonado as instalações após a entrega do seu comunicado ao dr. Américo de Sá.

Quinze contra seis

O grupo dos «quinze» reafirma, no documento a sua solidariedade para com o ex-chefe do departamento de futebol (Jorge Pinto da Costa) e voltava a avisar a massa associativa que **o clube corre a mais grave crise de toda a sua história.**

Noutra passagem, repudia-se o tom em que o presidente do clube se referiu ao primeiro comunicado dos jogadores logo que eclodiu a crise, **considerando-o emocional e subalterno** e declaram-se ofendidos por **serem acusados de manipulação. Lastimam** (também) que Américo de Sá tenha **permitido**, num recente jantar, que os futebolistas fossem tratados, **por estranhos ao clube, de gajos e mercenários, sem ter o mínimo de nobreza para refutar tais acusações.**

Embora afirmem **peremptoriamente** que querem jogar no FC do Porto, os «quinze» consideram **não estarem reunidas as condições necessárias** para iniciarem o seu trabalho.

Por fim, afirmam-se dispostos a «cumprir escrupulosamente a decisão da massa associativa que, **esclarecida, saberá melhor do que ninguém defender os verdadeiros interesses do FC do Porto e fazer justiça».**

Assinaram este documento: Freitas, Tibi, Teixeira, Simões, Lima Pereira, Romeu, Sousa, Octávio, Oliveira, Gomes, Albertino, Quinito, Frasco, Costa e Jaime.

As diferentes posições dos jogadores são o último reflexo da crise que atinge o sector futebolístico do clube desde que o presidente dr. Américo de Sá propos um novo elenco directivo do qual não fazia parte o até então chefe do departamento de Futebol (Jorge Nuno Pinto da Costa). Também a informação de que nos planos dos futuros dirigentes não era contemplada a renovação do contrato de José Maria Pedroto agravou a situação, pois a grande maioria dos futebolistas declarou-se solidária com ambos. Todavia, a crise só estalou depois de o FC do Porto ter perdido (sucessivamente) o campeonato português e a «Taça de Portugal». Desde então, ocorreram a reeleição do dr. Américo de Sá e a contratação de Stessl como novo técnico.

O comunicado do grupo dos «seis» (subscrito por Rodolfo, Fonseca, Torres, Gabriel, Cerqueira e Simões) afirma que, **embora solidários, em geral, com as posições dos seus colegas**, decidiram não os acompanhar na ausência aos treinos, **onde comparecerão.**

Esta posição resulta de (segundo dizem) entenderem por um lado, que **o interesse do clube assim o exige** e, por outro, que **apenas a massa associativa tem competência para decidir a crise que as esferas directivas têm vivido.**

Pensa o mesmo grupo que, **enquanto profissionais ao serviço do clube, ainda que com prejuízo de preferências pessoais e amizades, lhes não cumpre servirem de instrumento de pressão a favor ou contra qualquer das facções dos sócios.**

Oliveira «Porta-voz dos 15»

Do outro lado, Oliveira, afirma que o presidente da direcção (dr. Américo de Sá) prometeu aumentar os prémios dos futebolistas e melhorar os contratos dos que tinham assinado há mais tempo. Oliveira não quis classificar esta posição do presidente portista como uma tentativa de **aliciamento**, mas considerou-a como, **pelo menos, muito estranha.**

O futebolista do FC Porto, porta-voz dos seus companheiros de equipa, foi o portador do documento dos «quinze» entregue a Américo de Sá. Segundo Oliveira, aquele dirigente estaria **mais ou menos ao corrente da posição dos «quinze», pois fez questão de fechar a carta, afirmando que leria o comunicado mais tarde.**

Após um curto discurso em que fez as promessas referidas, os jogadores componentes dos «quinze» pediram autorização para se retirarem, o que aconteceu – disse ainda Oliveira. O centro campista portista frisou que se os sócios entenderem que os actuais dirigentes devem continuar, os jogadores **cumprirão escrupulosamente os seus compromissos para com o clube.**

Treinos por conta própria

Oliveira diz que o grupo dos «quinze» está a contactar com alguns preparadores físicos que lhes permita elaborar o seu próprio plano de treinos. Se alguns desses preparadores físicos estiver disposto a comandar a sua preparação, os jogadores aceitá-lo-ão: caso contrário, serão eles próprios a orientá-la.

A primeira sessão de treinos do grupo dos «quinze» está prevista para hoje no Parque de Santa Cruz do Bispo.

Entretanto, o dr. Américo de Sá, presidente da direcção do FC do Porto, desmentiu ter aliciado futebolistas do clube com a melhoria de contratos. Segundo aquele dirigente, foi apenas prevista uma revisão na tabela de prémios que (disse) «está ultrapassada, pois é a mesma de há dois anos».

Em relação ao comunicado que lhe foi entregue pelos «rebeldes» que se recusaram a treinar sob as ordens do austríaco Herman Stessel, o prwsidente do FC do Porto disse que o mesmo fora objecto de análise da direcção. «Eu não podia tomar uma posição individual, pois faço parte de órgão colegial». Depois de reunir a direcção tomou uma posição que também através de um comunuiado «é sério aviso aos jogadores faltosos».

Decisão drástica

E, perante a Imprensa, o presidente do executivo portista leu um documento extraordinariamente vigoroso, mesmo bastante duro, que nas suas linhas gerais é áspera censura aos futebolistas que têm contrato com o clube, dando-lhes um prazo até às 15 horas de hoje para se apresentarem ao trabalho, fazendo esquecer problemas passados ou, em contrapartida, no caso de ausência, ameaçando-os com suspensão imedita de todos os direitos, com instauração apressada de processos individuais e, a partir daí, ficando o clube das Antas com liberdade absoluta para contratar outros futebolistas profissionais que possam dar capacidade à formação vice-campeão nacional.

O dr. Américo de Sá concluiria:

– **Ao mesmo tempo, a direcção do Futebol Clube do Porto solicitou ao presidente da respectiva assembleia geral a marcação urgente de um referendo em que a nossa massa associativa se possa pronunciar sobre este caso, dando-nos (certamente) o seu apoio.**

Stessl aguarda

O novo técnico do FC Porto, o austríaco Herman Stessl, garante que tem um ano de contrato com o clube e que irá cumpri-lo «escrupulosamente até ao final». Stessl reagiu à posição dos «rebeldes» que se recusam a treinar sob as suas ordens com a afirmação de que «cada pessoa tem direito à sua opinião». Acrescentou: «Vou trabalhar com os que se me apresentarem. Não é por minha causa que alguns futebolistas não querem treinar, pois nem sequer me conhecem».

Stessl declarou (ainda) que está previsto o estágio de uma semana em Leiria e que o programa seguinte terá de ser elaborado segundo os jogos já marcados.

O técnico austríaco escusou-se, por fim, a pronunciar-se sobre a posição dos «rebeldes» por entender que é assunto que sai da sua esfera de competência.

Rodolfo ameaçado

Ainda ontem, verificou-se um facto insólito: um punhado de adeptos do FC Porto insultou e pretendeu entrar em vias de facto com o «capitão» Rodolfo quando este, acompanhado por Fonseva, Torres e Simões, se dirigia para o Departamento de Futebol das Antas. As coisas apenas serenaram graças à intervenção apaziguadora de outros portistas menos exaltados e mais compenetrados de que o actual momento da colectividade implica calma e serenidade, nunca turbulência nem posições drásticas.

Aguardemo, agora, o que irá passar-se esta tarde, nas Antas. Quem chegará para ser apresentado a Stessl e, depois, iniciar os treinos? Quem ficará de fora? Que técnico ou preparador físico estará (eventualmente) ao lado de provaveis «rebeldes»?

Dentro do próprio seio dos jogadores, há posições diametralmente opostas: Rodolfo é apelidado de **traidor** por Octávio, o preparador físico Hernâni Gonçalves parece estar disposto a dar uma mãozinha ao «grupo dos 15», os brasileiros Duda e Becas demarcam-se totalmente do bloco comandado por Oliveira, (ficando ao lado de Rodolfo, João, Gabriel, Torres, Fonseca, José Luís, Simões e Cerqueira) ao mesmo tempo que Octávio já foi notificado da sua dispensa no termo do contrato que tinha com os portistas (31 do corrente).

Para já, também nomes que surgem na agenda da directiva portista; o avançado-centro austríaco Haygmeyer, ao lado de dois portugueses com quem será fácil negociar o ingresso imediato no «team» das Antas.

Desporto apoiado

O Conselho Administrativo do Fundo de Fomento do Desporto divulgou o Documento que define os critérios de concessão de subsídios. O Fundo elaborou uma ordem de prioridades para obras de construções e apetrechamento, que não inclui obras de «grande envergadura».

A concessão de subsdios deve obedecer a uma ordem de factores eliminatórios (favoráveis e desfavoráveis) que engloba a posse da propriedade pela autarquia, localização próxima da zona habitacional e de estabelecimentos de ensino, possibilidade de bom enquadramento técnico das actividades e garantia de funcionamento tão pleno quanto possível.

As obras de «pequena e média envergadura» incluem terraplanagens para polidesportivos e campos de futebol, vestiários e balneários pavimentação e electrificação de recintos e cobertura de polidesportivos.

Os subsídios para apetrechamento referem-se a balizas de andebol, hóquei em patins e futebol, postos com tabelas para basquetebol e postes com redes para voleibol.

Os apoios para obras alargam-se até 60% da quantificação limite (quando se tratar de novas construções) e poderão atingir os 100% em trabalhos de apetrechamento.

O Vitória de Setúbal prepara-se no Bonfim

Espinho volta ao trabalho

O Sporting de Espinho (comandado por Manuel José) forma também no bloco progressivo das turmas que regressam ao trabalho futebolístico, com vista à nova temporada. Caras de transferidos para o Campo da Avenida: Carvalho e Rodrigo (vindos do Varzim). Moinhos (que estava no Boavista e Serrão (que pertencia ao União de Lamas). Ausentes, apenas dois elementos do bloco de honra: Amândio (por doença de um filho) e Vítor (por motivo de exames). O estágio da turma espinhense inicia-se hoje, em S. Pedro de Moel.

Festa a juízes

Os fiscais de linha de futebol dos quadros nacionais vão ser homenageados no próximo dia 26, no decorrer de um almoço, na Batalha. A homenagem é promovida por um grupo de árbitros, liderado por Lopes Martins, António Ferreira e Vítor Correia.

Veteranos lisboetas

Disputou-se a final do Campeonato de Veteranos organizado pela Associação de Futebol de Lisboa. Venceu o Vitória de Lisboa (por 3-0) o outro finalista da prova, a equipa de Santa Iria.

Arbitro: Júlio Alfacinha. Vitória: Soares; Lopes (Caldas), Roque, Domingos e Colorado; Penalva (Aníbal), Mateús e Alfredo; Vieira (Zé Alemão), Malveira e Gervásio I (Gervásio II). Santa Iria: Carlos Nunes; Adelino, Tonecas, José António e Aires (Zé Carlos II); Isidoro (Cosme), Délio e José Manuel; Rocha, Zé Carlos I e David. Golos – Alfredo (5 e 16 m) e Aníbal (65 m).

Sporting: impasse até quando?

A assembleia geral do Sporting, a realizar amanhã à noite, no pavilhão de Alvalade, poderá terminar uma longa crise directiva que afecta o clube desde 7 de Agosto de 1979.

A inexistência de listas de candidatos forçou o presidente da assembleia geral a convocar o plenário, que deverá tomar decisões tendentes a eliminar o actual impasse, apesar da extrema dificuldade em encontrar sucessores para o demissionário elenco chefiado pelo empresário João Rocha.

Foi em 7 de Agosto do ano passado que Rocha apresentou ao Conselho Leonino à sua demissão, apenas uma semana depois de ter dirigido à Assembleia geral um plano com profundas alterações às estruturas do clube.

Em 5 de Setembro, Rocha despediu-se dos associados durante uma emocionada assembleia geral, invocando «problemas de saúde» e a «erosão» provocada pelas dificuldades sentidas pela direcção para concretizar os seus planos de expansão verde-branca.

Na mesma reunião, João Rocha contituiu uma provisória Comissão de Gestão, formada ainda por Garcia Alvarez, Mário Garcia, José Manuel Torquato, Agostinho Abade e Paulo Abreu.

Após três meses de exercício, a Comissão de Gestão demitiu-se (15 de Janeiro) originando um hiato directivo de dois meses: em 15 de Março foi constituída uma comissão delegada, incumbida de «indicar, no prazo de trinta dias, os nomes dos futuros corpos gerentes».

Moises Ayash, Abraão Sorin, Amado Freitas, Roque Lino e Orlando Maia constituíram a Comissão Delegada que indicou o nome do comerciante Manuel Martins Dias para sucessor de João Rocha. Martins Dias declinou a proposta, seguindo-se depois o convite de João Rocha ao ex-deputado Emídio Pinheiro (do CDS) que, após um período de estudo, recusou igualmente candidatar-se, invocando «razões de saúde».

Como última hipótese de solucionar o impasse directivo, o presidente da Assembleia Geral (dr. Santos Ferro) decretou eleições, mas o período para a apresentação de listas encerrou no último dia 8, sem qualquer candidatura.

Ao longo de todo o processo, João Rocha ocupou uma posição destacada, pela sua determinação em abandonar a presidência do clube (onde se manteve desde 1973) e pelo cansaço que mostrou em ser o suporte financeiro do Sporting, que lhe deve cerca de trinta mil contos.

«Os problemas do Sporting» (afirmou Rocha na assembleia de 15 de Março), «não podem continuar a ser resolvidos à custa da capacidade financeira de um ou alguns indivíduos».

João Rocha sentia-se frustrado pela «incompreensão oficial», que impediu a concretização da «Sociedade de Construções e Planeamento», sonho sportinguista de desanuviamento financeiro.

Em 3 de Fevereiro, o homem-forte dos «leões» apresentou como condições para a sua continuidade a concessão do subsídio governamental para construção do complexo gímnico, do subsídio de comparticipação da Direcção-Geral de Desportos na construção da pista de «tartan», a liquidação das despesas da deslocação a Angola e tratamento por parte da Banca em paridade com outras empresas comerciais. Nenhuma destas condições foi (entretanto) satisfeita, mas Rocha poderia ter continuado na presidência, se não se tivessem registado alguns ataques à sua figura, no início deste ano.

João Rocha assumiu uma posição rígida, sobretudo após as acusações de «individualista» e «arbitrário» feitas por alguns quadrantes próximos ao clube.

Alvalade: festa do Vítor Ferreira

Hoje, pelas 21 e 30, o Sporting vai prestar homenagem a Vítor Ferreira, um dos seus melhores jogadores de hóquei patinado, retirado dos rinques há quatro temporadas e actual responsável pelas camadas mais jovens do clube (os juvenis, onde treinam dois dos seus filhos). O programa da festa é aliciante: infantis do Sporting e do Benfica em cotejo directo, exibição da classe de ginástica feminina dos «leões», por último o confronto entre o actual «cinco» sportinguista e a formação que arrebatou para o clube a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (com Ramalhete, Rendeiro, Sobrinho, Chana e Livramento). Uma festa a não perder.

Hoje

ASSEMBLEIAS – Do Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, às 20 e 30.

Do Almada Atlético Clube, para regulamentar quotização às 20 e 30.

Do Ginásio Clube 1.º de Maio de Agualva, às 20 e 30, para eleição de novos dirigentes.

Do Clube de Futebol Benfica para apreciar, discutir e aprovar o relatório e contas e eleger os novos dirigentes, às 20 e 30.

GINÁSTICA – Exibição dos ginastas da URSS e da RDA que estiveram na Festa do «Avante!», no pavilhão do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, às 21.

Placard

Gomes destaca-se

O portista Manuel Gomes é o comandante do «Grande Prémio Ciclista Sical» que está a disputar-se em terras nortenhas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço 6-B (Tel. 890331); **LUPI – Nogueira** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **GALENO** – Av. Óscar Mont. Torres 38-A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 44158); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262-B (Tel. 790332); **LIBERAL** – Av. da Liberdade 219 (Tel. 543641); **TAVARES** – Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **MOZ TEIXEIRA** – Rua Poço dos Negros 117 (Tel. 601961); **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra 29 (Tel. 2112081); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga 3-B (Tel. 910812).

REFORÇO

EUSIL – Rua Barão Sabrosa 104 (Tel. 841912); **ROMA** – Av. Roma 85-B (Tel. 772466); **VALADAS** – Rua da Madalena 235 (Tel. 872060); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73-A (Tel. 703393); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria 28-A (Tel. 688857); **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699); **MOTA CAPITÃO** – Rua São Félix 45-BC (Tel. 660720); **HIGIENE** – Rua Cid. Vila Cabral Lt.43 (Tel. 310026); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marq. Sá Bendeira 36-42 (Tel. 554672); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3-A.
MATOS – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas) **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Carmele – R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Permanente; **DIAS** – Av. Marques Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Permanente; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **CAMARATE – Nova Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P N Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Silva Junior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060) Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); Alcochete – Gameiro – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518), até às 22 horas; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369), Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA – Praça da Batalha, 26. (T. 29524); **CAMPO** – Praça da República, 118. Tel. 25116; **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832. T. 480780; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tanger, 1463. T. 681444; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO – Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; SÁ** – Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS – Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** – Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIS** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA – Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do Amor
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/ Steve McQueen e Yul Bryner

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/ Denis Dugan, Jim Dale-Ron Moddy e Kenneth Moore

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 21.30,
Não acons. men. 13 anos
Richard Gere, Brooke Adms e Sam Shepard
em **DIAS DO PARAÍSO**
Um filme de Terence Malic
às 23.30 mão acon. m. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. m. 18 anos
Uma aventura vivida entre os mitos e as crenças de um povo!
NO PAÍS DOS CANIBAIS
C/Ivan Rassimov e Me Me Lay
Este filme contém cenas eventual**MULHERES E RECRUTAS**

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 10 anos

O CAPITÃO SEM BARCO
Um filme de Norman Taurog

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Festival Hitchkock
TOPÁZIO
Com Frederick Stafford e Karin Dor

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 21.30
Não acons. men. 18 anos

O HOMEM DA MARATONA
com Dustin Hoffman, Laurence Oliver
um filme de John Schlesinger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
18.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND – ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
Às 24 – Int. m. 18 anos
KONGA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Estreia do filme
CORAÇÃO DE GELO
um filme de Werner Herzog
Às 24.00
O IMPÉRIO DO GREGO
Um filme de Lee Thompson

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE PRIMAVERA
Um filme indiano Aashiq Hoon Baharon Ka
com Rajesh Khanna

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Sangueiro, 39

às 21.30
não acons. men. 18 anos
CICLO
PANORAMA DO CINEMA PORTUGUÊS
Época muda
A CALÚNIA
De Manuel Luís Vieira 1926

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 18.00 e 21.10
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
Com Stanley Kubrik e Ryan O'Neal

Às 24 – Não acons. m. 18 anos
FERIDO DE HONRA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DRÁCULA, O PRÍNCIPE DAS TREVAS
Com Christopher Lee, Barbara Shelley
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMOR E FUGA
De François Truffaut

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 Int. men. 13 anos
OS BANQUEIROS
às 24.00 não acons. men. 18 anos
RAIVA NOS OLHOS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30
Interdito men. 18 anos
ANJO OU DEMÓNIO
Um filme de Raveekat Nagaich
colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
A obra-prima de Eric Rohmer
O AMOR ÀS 3 da TARDE
Com Zouzou e Bernard Verley

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B

às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Você vai invejar as loucuras aquáticas destes campeoníssimos
CAMPEÕES DE NATAÇÃO
C/ James Daughton e Gunilla Hutton

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
NUNCA FORAM VENCIDOS
John Wayne e Rock Husson
às 24 horas, interd. men. 13 anos
O LABIRINTO DA VIOLÊNCIA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. acons. m. 13 anos
Ainda e sempre a mais gigantesca de todas as aventuras
OS CANHÕES DE NAVARONE
Com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
O OFÍCIO DE MATAR
(13 anos)

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.00.16.30, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
DE ROSE
C/ Bette Midler e Alan Balef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

em 2.ª semana
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
Em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA
Com Bobby Ming

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 21.45 Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
Um filme de Alvim Rakoff
com Barry Newman, Susan Clark, Ava Gardner

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
Laurence Mercier, Dora Doll
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO
Um filme de Claude Bernard-Aubert

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30
Int. menores 13 anos
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
com, Charles broson

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
OTIGRE DO RIO KWAI
LUTAS – CILADAS

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. menores 13 anos
VAMOS A ISTO RAPAZES
COLORIDO
Com Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
as 14.15, 16.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A REVOLTA DOS APACHES
Com Lex Barker e Pierre Brige

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21.30
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30
Não acon. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
YANKS
um filme de John Schlesinger
Com Richard Gere e Vanessa Redgrave

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Uma estreia de alta emoção!
ROMA VIOLENTA
Um estupendo policial com John Stelner e R. Conde
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 21.30 Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
colorido
com, Barry Newman, Susan clark

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 anos
A mais real e fantástica odisseis da II Grande Guerra
O SOLDADO DA RAINHA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
8.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É a comédia da década!
CORAGEM, FUJAMOS!

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Hoje estreia às 21.30
não acons. men. 18 anos
A MONTANHA RUSSA
Um filme de James Goldstone, atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

às 21.30 não acons. men. 13 anos
ela tem 40 anos e divorciada
ele é bastanteee mais novo...
a situação será perigosa?
40 ANOS IDADE PERIGOSA
com Gene Kelley, Liv Ullmann

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Schelle Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – Sessões Permanentes «Meninas Bem» 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Paraíso Sexual», às 21 e 23 (18 anos)
PROMOTORA – «O Grande Jogador», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Comboio do Medo», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Orca a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Guerra dos Monstros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Monte dos Vendavais» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Quero o meu Filho» 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-cine – «O Dragão Ataca» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Fúria de um Herói» 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Encontro com o Perigo» 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS – Oxford – «Manhattan», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «Momento a Momento» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Vingança de Bill Kiowa» 21.30 (18 anos)
DAMAIA – D. João V – «Os Banqueiros» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Lawrence da Arábia» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Última Valsa» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Apocalipse Now» 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Regresso do Inspector Martelada» 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «A Mulher do Dragão» 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Coa 78 o poder do futebol» 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Milagre do Amor» 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Um Homem a Mais» 21.30 (18 anos)

Porto

S. JOÃO – «Oliver's Story», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Noites Suecas», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE – «Bananas», às 21.30 (13 anos).
LUMIÈRE-L – «Regresso a Milão», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Enfermeira do Sexo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Emmanuelle», às 21.30 (18 anos)
BEBE – «Criacorvos», às 20.30 (13 anos)
FOCO – «Cortina Rasgada», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Clayton o Cavaleiro da Noite», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Virgem» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Tigre em Fúria» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Desculpe Onde Fica o Far West», às 22.00 (13 anos)
CHARLOT – «Não Posso Passar Sem Ti» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Os Campeões do Karate», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Coluna Maldita», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Punho da Serpente», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «Irmão de Sangue», às 21.30 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 23-7-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL.TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones: 32 11 54/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Mulheres em Conferência reflectem conflitos mundiais

A representante governamental boliviana na Conferência Mundial da Mulher que continua a decorrer em Copenhaga, pediu para regressar de imediato ao seu país, ao ser informada do golpe de estado ali ocorrido ontem. Visivelmente emocionada e nervosa com as notícias dos graves acontecimentos registados na Bolívia, Elba de Jemio, que ocupava a pasta dos Assuntos Sociais do Governo de Lidia Gueiler, disse encontrar-se «preocupada e receosa». Manifestou, contudo, a esperança de que o golpe pudesse vir ainda a ser dominado.

A confusão e inúmeros incidentes de carácter político na maior parte dos casos, caracterizam o desenrolar dos trabalhos das duas conferências femininas mundiais – uma oficial, a da ONU, a outra não oficial, dita «paralela» – que decorrem há três dias na capital dinamarquesa. Esta atmosfera levou um grupo de participantes dinamarquesas a reclamarem a supressão das duas conferências.

As delegações de todos os países árabes com excepção do Egipto, as da Europa socialista, numerosos países não-alinhados e países muçulmanos, abandonaram a sala das sessões da Conferência, ontem de manhã, quando a delegada de Israel usou da palavra. Leila Khaled, da OLP, bem como as delegadas da Índia, da URSS, de Cuba, e do Bangladesh, figuravam entre as manifestantes cuja partida se realizou calmamente. Leila Khaled, que liderara terça-feira um protesto semelhante contra a delegada egípcia, Jehan el Sadat, empunhava uma bandeira palestiniana e fazia o «V» da vitória com os dedos enquanto guiava as manifestantes para fora da sala. Este facto não interrompeu o discurso da israelita. Entretanto a deputada israelita, da oposição, que está a participar na Conferência paralela das mulheres, Shulamit Aloni, lamenta muito o facto de não se vir a encontrar com Lela Khaleid, Shulamit Aloni, desejaria explicar-lhe que luta no parlamento por uma retirada israelita dos territórios ocupados e contra as colónias de povoamento. No entanto, a antiga pirata do ar, respondeu que «só falamos com os israelitas de armas na mão».

Ao fim da tarde de ontem, a presença na tribuna de Ieng Sirith, representante do Kampuchea Democrático, provocou a saída da sala das delegações dos países do leste europeu, do Afesganistão, Congo e Angola.

Quase à mesma altura, a dez quilómetros de distância, umma israelita que subira à tribuna da «Conferência Paralela», para incitar a assistência a «não levar a sério as pessoas que perturbam o clima» (alusão feita às delegadas palestinianas), bateu em retirada, sob as vaias da assistência.

Lamentando este clima, Denise Breton, presidente da «União das Mulheres Francesas», declarou: «são sempre as mesmas que falam, tanto numma conferência como na outra». Breton tinha tentado na quarta-feira usar da pavara na sessão da «paralela», mas em vão.

No seu pedido ao ministro da Justiça, para que sejam anuladas as duas conferências, as representantes dinamarquesas, com a escritora Hanne Kaufman, à frente, lamentam nomeadamente as ameaças formuladas por elementos «incontroláveis», em relação a simpatizantes de Israel.

Entretanto a senhora Sadat, deixou Copenhaga ontem de manhã, rumo ao Cairo, na altura em que um jornal sueco emitia a hipótese de que um planvo de rapto teria sido malogrado. Segundo este jornal, três suecos detidos a 20 de Junho poderiam, com efeito estar envolvidos neste plano que visava rapatar a primeira dama do Egipto, para a trocar pelo ex-xá do Irão, actualmente hospitalizado no Cairo.

Mais cinquenta e cinco países assinaram ontem a convenção das Nações Unidas, que proíbe a discriminação sexista. Esta cerimónia, que decorreu na presença de Hervi Sipilla, secretária-geral adjunta da ONU, aparece como um ponto positivo da Conferência, cujos trabalhos têm sido atrasados por incidentes e dificuldades de ordem ideológica. Entre os signatários cujo número se junta aos doze países que já rubricaram este documento, figuram inúmeros países Ocidentais, entre os quais os Estados Unidos, Canadá e França, países da Europa Socialista, entre os quais a URSS, da África, América Latina e Ásia, entre os quais a China e o Japão. A maior parte dos países muçulmanos, embora aprovando as orientações gerais da convenção, mostram-se reticentes quanto a assiná-la, indicando que algumas das cláusulas não são conciliáveis com os preceitos do Islão.

O Governo português enviou ontem uma mensagem de saudação à Conferência. A mensagem informa que a Convenção das Nações Unidas para eliminação da discriminação da mulher «foi já devidamente ratificada por Portugal, que em breve depositará os instrumentos respectivos». O documento salienta a importância da Conferência e do papepl desempenhado por organizações como a ONU, na compreensão do problema, para cuja solução contribuem o desenvolvimento económico das Nações.

A representação governamental portuguesa afirmou quarta-feira na Conferência que «foram dados passos decisivos em Portugal, para reforçar os direitos da mulher» Acrescentou contudo, que ainda há muito a fazer pela igualdade do homem e da mulher no nosso país.

Em Agosto Governo indemniza os agrários

De acordo com as declarações do ministro da Agricultura, Cardoso Cunha, a um semanário de Lisboa, alguns agrários irão receber (ainda durante o mês de Agosto) indemnizações correspondentes à exproriação de terras na Zona da Reforma Agrária.

O ministro acrescentou que neste momento já deu entrada no Ministério das Finanças uma quantidade apreciável de processos na fase de conclusão, com os valores das indemnizações das reservas calculados.

Cardoso Cunha, por outro lado referiu-se aos estudos «em curso» para avaliar economicamente o projecto da barragem do Alqueva, sublinhado que, ainda este mês, deverá ser tomada uma posição quanto à comparticipação da agricultura nas responsabilidades do investimento.

Ainda de acordo com o titular da pasta da Agricultura, estão em funcionamento dois projectos de cerca de 10 milhões de contos cada e que se encontram parados por motivos diversos.

Peças à la minuta

A piscina

DONA GUIDA (**ao telefone**) – Olá, que prazer em ouvir-te! Bons olhos te vejam, quer dizer, bons ouvidos te oiçam. Onde é que estás? Estás na fábrica? Mas estás mesmo **na** fábrica? Ó palerminha, mas é claro que sobes, olha que disparate. Té já.

(**Rapidamente, eficientemente, muda de blusa, dá um jeito ao cabelo, morde os lábios para lhes avivar a cor, escolhe na caixa um anel, experimentando vários**).

CRIADA – Minha senhora.

DONA GUIDA – Sim.

CRIADA – A senhora do senhor engenheiro. Mando entrar?

DONA GUIDA (**pequena pausa para o toque de confiança no cabelo**) – Ó Susana, entra!

SUSANA – Posso?

DONA GUIDA – (**Beijam-se**) Que surpresa!

SUSANA – Não, foi o teu marido que telefonou com urgência para o Robert e eu aproveitei.

DONA GUIDA – Fizeste bem. Mas houve algum problema na fábrica?

SUSANA – Parece que sim, um problema qualquer com a caldeira ou coisa do género. Fiz-me ao piso e aqui estou. Já agora podíamos ir dar um mergulho, que tal?

DONA GUIDA – Olha que pena!

SUSANA – Não podes, é?

DONA GUIDA – Não é por isso, querida, é que não há piscina, nem hoje nem amanhã.

SUSANA – Então?

DONA GUIDA – Mandámos esvaziá-la.

SUSANA – Mas não costumam esvaziá-la às quartas-feiras?

DONA GUIDA – Pois, mas imagina lá que ontem deixaram um miúdo passar a cerca e não é que o miúdo não se lembra de cair na piscina?

SUSANA – Um miúdo?

DONA GUIDA – O filho de um trabalhador que costuma andar por aí. Claro que dei logo ordem para mudarem a água.

SUSANA – Claro.

DONA GUIDA – (**tocando a campainha**) – Queres chá ou café?

SUSANA – Talvez chá.

DONA GUIDA – Isso, isso. Tenho ali umas marrons glacêzinhas que nem te digo nada! (**desce o pano**)

Mário Castrim

Esta manhã, antes da intervenção da GNR

Trabalhadores da Standart espancados pela GNR

Continuação da pág. 1

Ao desrespeitar a decisão judicial, não reintegrando os trabalhadores que pretendia despedir, a administração da ITT dá a entender que conta com o apoio da Secretaria de Estado da População e Emprego (SEPE). Ontem, no entanto, um alto funcionário da SEPE desmentiu formalmente aos sindicatos as afirmações dos gestores portugueses da ITT, assegurando, em contrapartida, que a decisão judicial é para ser acatada.

Os sindicatos solicitaram já a intervenção urgente da Inspecção do Trabalho, na tentativa de pôr cobro à ilegalidade. Estão marcadas também novas audiências com os órgãos do Poder.

Comboios nem para amostra

A rede ferroviária nacional está em completo repouso desde as zero horas de hoje. Em consequência de uma greve de 24 horas, que está a ser acatada por mais de 95 por cento dos trabalhadores da CP, não circulou um único comboio em todo o País.

Desmentindo previsões veiculadas pelo conselho de gerência da CP, até as «linhas» de Cascais e Sintra ficaram inteiramente desertas. Naturalmente, tal como em ocasiões anteriores, o tráfego rodoviário sofreu considerável acréscimo, provocando engarrafamentos nos acessos à capital.

Os trabalhadores da CP (cerca de 24 mil) lutam pelo reequilíbrio salarial, tentando minorar os graves desajustamentos ultimamente criados pelos responsáveis da empresa em negociações paralelas com o minoritário Sindicato dos Maquinistas.

Nova greve decorrerá entre as zero horas de segunda-feira e as 24 horas de terça-feira próximas, caso, entretanto, o conflito não seja desbloqueado. Recorde-se que o conselho de gerência da CP tem actuado de forma intransigente, que dificulta o diálogo.

Entretanto, os sindicatos ferroviários acabam de marcar nova greve, com duração a determinar, para o período compreendido entre os dias 24 de Julho (quinta-feira) e 10 de Agosto.

O acidente de ontem em Reguengo

Foram oito os feridos e sem gravidade de maior

Não têm gravidade de maior os ferimentos dos oito sinistrados no choque entre dois comboios, pouco depois das 10 horas de ontem, na estação de Reguengo perto do Cartaxo, facto que o «DL» ontem noticiou. Como então referimos, o «Sud Expresso» com destino a Lisboa, que entrara na Linha do Norte a partir da Pampilhosa, foi apanhado (pela cauda) por outro comboio, procedente de Coimbra.

Foi mais o susto (e os prejuízos materiais na cauda do «Sud» e na carruagem dianteira do outro comboio) que o sangue e a gravidade dos feridos. Quarenta minutos depois, por não ter havido descarrilamento, a circulação ferroviária voltava à normalidade.

(Hoje 24 páginas)

ÁFRICA MARAVILHOSA
ÁFRICA DO SUL – 19 dias
Joanesburgo, Cidade do Cabo, Oudtshoorn, Plettenberg Bay, Port Elizabeth, Durban, Kruger.
Partidas: 23/7; 6/8; 3/9; 1/10; 5/11; 17/12
JOANESBURGO E ILHAS MAURÍCIAS – 12 dias
Partidas: 27/7; 17 e 24/8; 7 e 21/9; 19/10; 16/11; 28/12
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 3107/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EXTERNATOS
Alvares Cabral, Avenida Grao Vasco, 1, Tel. 706974/706751 (Benfica)
Marquês de Pombal, Rua Morais Soares, 93, Tel. 820221/834658 (Ao Chile)
Sao Vicente, R. Edith Cavel 8, Tel. 848864/5 (Ao Chile)
ANO LECTIVO 1980/81
INSCRIÇÕES ABERTAS
PREPARATÓRIO (1.º e 2.º ANOS) - UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º ANOS)

CATUR VIAGENS TURISMO
FÉRIAS NA PRAIA
PALMA MAIORCA
VOOS DIRECTOS
(Apenas hora e meia de viagem)
PARTIDAS:
Todas as 2.ªs feiras
8 dias – 14.300$00
15 dias – 18 350$00
TUDO INCLUIDO
Informações e Reservas
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA 17

FIORDES DA NORUEGA
maravilhoso circuito para umas férias inesqueciveis
visitando
OSLO – LAERDAL
ULVIK – BERGEN
os deslumbranges fiordes
e ainda Copenhague
partidas: 11 Julho
1 e 22 Agosto
5 Setembro
Serviços de 1.ª categoria
Delegado português permanente
Partidas de Lisboa e Porto
peça-nos programa detalhado:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Viv. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

GITUS
TURISMO SOCIAL
FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
2 semanas tudo incluído
R.D.A.
(VISITA A BERLIM)
de 3 a 16/8 — 28 500$00
de 17 a 28/8 — 28 500$00
CHECOSLOVÁQUIA
de 3 a 17/8 — 36 645$00
ROMÉNIA
de 17 a 30/8 — 27 000$00
BULGÁRIA
de 25/8 a 8/9 — 34 400$00
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS GRUPO INTERNACIONAL DE TURISMO SOCIAL, E.P.
Av. da Liberdade, 73, 3.º Dto. Lisboa
Tels. — 32 05 56/32 06 38/36 43 03